**Instituto superior politécnico sinodal**

ISPS

**(Sapiência, Rigor e Acção)**

**Criado pelo Decreto número 173/17 de 03 de Agosto**

# PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**Lubango, Dezembro de 2025**

# Índice

1. Introdução....1

1.2. Objectivos....3

1.2.1. Objectivos Geral....3

1.2.2. Específicos....3

2. Princípios Norteadores param a Formação do Profissional....3

2.1. Prática Profissional....3

2.2. Formação Técnica....3

2.3. Formação Ética e a Função Social do Profissional....4

2.4. Articulação entre a Teórica e a Prática....4

2.5. Interdisciplinaridade....5

3. Expectativa da Formação do Profissional....5

3.1. Perfil do Curso....5

3.2. Perfil de Egresso/Saída....5

3.3. Habilidades de Egresso....5

4. Perfil do Professor/Tutor....6

Papel no Processo de Formação:....7

Estrutura curricular....7

Modalidades de recuperação....7

A avaliação obedece aos seguintes critérios:....8

Integração ensino, pesquisa e extensão;....8

Demonstração....10

Sistema de avaliação do projecto de curso;.....11

CAMPO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA .....11

ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR .....12

Currículo Nuclear do Curso de Análises Clínicas.....12

Esse currículo nuclear contempla:.....12

Estrutura curricular.....13

Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem; .....13

A avaliação obedece aos seguintes critérios: .....14

Sistema de avaliação do projecto de curso;.....14

B) Tabela de precedência .....26

CONCLUSÕES.....28

Referências;.....28

5. Estrutura Curricular.....30

CADEIRAS DO PRIMEIRO ANO .....36

INGLÊS I .....37

MIC I.....40

ANATOMIA HUMANA I.....43

BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR.....46

INFORMÁTICA .....48

ANATOMIA HUMANA II .....51

INGLÊS II.....55

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA .....58

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE GENÉTICA HUMANA .....65

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE DEMOGRAFIA APLICADA À ENFERMAGEM....72

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE BIOQUÍMICA I....79
**7 Unidades**....83
**Unidade I – Biomoléculas. Constituintes químicos do corpo humano.**....83
**UNIDADE 2 - LIPÍDIOS**....84
**UNIDADE 3 - PROTEÍNAS E AMINOÁCIDOS**....84
**UNIDADE 4 – VITAMINAS**....84
**UNIDADE 5 - ENZIMAS**....84

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE BIOQUÍMICA II....86
**5 Unidades**....90
**Unidade I –Parâmetros dos exames laboratoriais**....90

SOCIOLOGIA APLICADA EM ENFERMAGEM....93

PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE....96

HISTÓRIA E INTRODUÇÃO EM ENFERMAGEM (GERAL)....98

LÍNGUA PORTUGUESA I (GERAL)....101

SAÚDE AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA (GERAL)....103

LÍNGUA PORTUGUESA II (GERAL)....105

FISIOLOGIA HUMANA I (ESPECIFICA)....107

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA (GERAL)....109

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTATÍSTICA INFERENCIAL....111

CADEIRAS DO 2º ANO....114

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE RELACIONAMENTO ENFERMEIRO/PACIENTE E FAMÍLA (ESPECÍFICA)....115

**Unidade curricular**....115

**Relacionamento Enfermeiro Paciente e Família**....115

**Duração**....115

**Semestral**....115

**Ano / Semestre**.....115

2°Ano / 1° Semestre.....115

Carga Horária.....115

75 horas .....115

**Ano Académico** .....115

2024/2025 .....115

Docentes .....115

César Fio.....115

**Áreas de conhecimento**.....115

Enfermagem.....115

Tipos de Aula.....115

T/TP/P .....115

PATOLOGIA GERAL (GERAL).....117

FARMACOLOGIA I (ESPECIFICA) .....119

PARASITOLOGIA (GERAL).....121

DIDÁCTICA APLICADA A ENFERMAGEM (GERAL).....123

ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA (GERAL) .....124

FISIOLOGIA HUMANA II (ESPECÍFICA).....126

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II (ESPECÍFICA).....127

ÉTICA E D. PROFISSIONAL .....130

EPIDEMIOLGIA .....132

MICROBIOLOGIA CLÍNICA .....135

NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA.....138

IMUNOLOGIA GERAL.....140

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM .....143

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SAÚDE DA MULHER II .....157

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SISTEMATIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM I.....161

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SISTEMATIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM II.....167

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....179

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II .....191

FARMACOLOGIA I I.....198

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA II.....200

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA FAMÍLIA.....204

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA EM ENFERMAGEM .....210

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....216

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II .....224

INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES DE DIAGONÓSTICO (ESPECÍFICA).....226

CADEIRAS DO 4º ANO .....228

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ENFERMAGEM DE URGENCIA E EMERGENCIA I.....229

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ENFERMAGEM DE URGENCIA E EMREGENCIA II .....233

PROGRAMA DA UNIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO- CIRÚRGICA I.....238

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO I (ESPECÍFICA) .....248

ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS I (ESPECÍFICA) .....251

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO II (ESPECÍFICA) .....254

ENFERMAGEM MÉDICO CIRURGICO II (ESPECÍFICA) .....257

ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS II (ESPECÍFICA).....259

CADEIRAS DO 5º ANO .....262

Política e Gestão de Estágio Curricular.....262

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....263

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II .....264

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III .....264

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO .....265

13. CONCLUSÕES.....268

## 1. Introdução

O Instituto Superior Politécnico Sinodal, é uma Instituição do Ensino Superior da 6ª Região Académica, reconhecido pelo Decreto Presidencial nº 173/17, Artigo 1º, Diário da República I Série, nº 131, de 03 de Agosto de 2017, Artigo 8º, e está a funcionar com os seguintes Cursos: Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Saúde e Administração e Gestão de Empresas. No curso de ciências sociais e humanas, administramos dois cursos de Licenciatura, nomeadamente Sociologia da Educação e Sociologia Política no curso de ciências da Saúde administramos os seguintes cursos de licenciatura: Licenciatura em Enfermagem, Licenciatura Administração e Gestão Hospitalar e Licenciatura em Análises Clínicas e no curso de Administração e Gestão de Empresas, administramos a licenciatura em Administração e Gestão Empresarial.

O Projecto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento norteador da acção educativa do curso e explica os fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, os objectivos, o tipo de organização, bem como as formas de implementação e avaliação do curso.

A proposta deste PPC, surge para responder os objectivos do curso olhando nos objectivos das distintas unidades curriculares que comporta o plano de formação do técnico formado no Instituto Superior Politécnico Sinodal, tendo como foco o perfil de saída destes técnicos garantindo a qualidade do Ensino com qualidade.

A Licenciatura em Enfermagem do Instituto Superior Politécnico Sinodal, visa também, assegurar a formação científica, técnica, humana e cultural do futuro enfermeiro habilitando-o para: prestar e gerir cuidados de enfermagem gerais à pessoa ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade, nos diferentes níveis de prevenção; participar na gestão dos serviços, unidades ou estabelecimentos de saúde; participar na formação de enfermeiros e outros profissionais de saúde; desenvolver e participar em programas e projectos de investigação que visem o progresso da enfermagem, em particular, e da saúde, em geral.

### 1.1.Apresentação do Projecto

O projecto Pedagógico do curso de enfermagem administrado no Instituto Superior Politécnico Sinodal, tem como base a disposição da lei que responde a formação com capacidade, obedecendo as directrizes da Direcção de ensino do MESTCI.

- **Área de Conhecimento**

O curso de enfermagem, faz parte do departamento de Ciências de Saúde.

- **Modalidade**

Os Cursos de ciências de saúde ministrados no Instituto Superior Politécnico Sinodal, tem apenas uma única modalidade de ensino que é presencial. Pelo que, o curso de enfermagem ali inserido não foge a regra. O estudante é exigido a cumprir cabalmente as horas lectivas que constam no plano curricular. Para garantir uma formação com maior nível de competência (no saber fazer), os estudantes deveram obter aptidões teóricas, teóricas/praticas e práticas.

- **Grau Académico**

Todo o estudante após de terminar a sua formação, irá adquirir a Licenciatura como grau académico.

- **Título a ser conferido**

Cumpridas as unidades curriculares, o estudante apresenta e defende o relatório por si elaborado e posteriormente lhe e conferido o título de Licenciado em Enfermagem

- **Curso**

A denominação do curso é Enfermagem:

- **Habilitação**

O estudante formado no Instituto Superior Politécnico Sinodal depois de concluir a fase curricular, possui o 5 ano em Enfermagem como habilitação.

- **Carga Horária do Curso**

O Curso de enfermagem obedece a uma carga horaria total de 6000 Horas.

- **Unidade Responsável pelo Curso**

O curso de enfermagem subordina-se ao Departamento de Ensino.

- **Turno de Funcionamento**

Os Cursos virados a área de Saúde no Instituto Superior Politécnico Sinodal têm um caracter presencial e funcionam nos períodos da manhã, tarde e noite.

- **Funcionamento do Curso (EAD)**

Tendo em conta as particularidades do curso de enfermagem no ISP-Sinodal e a necessidade de lapidar suficientemente o estudante no que ao conhecimento, habilidades e destreza prática diz respeito, a modalidade é presencial;

- **Número de Vagas**

O número de vaga a ser atribuídos a cada ano lectivo, obedece as disposições das salas de aulas teóricas e laboratórios de aulas práticas.

- **Duração do Curso em Semestre**

O Curso de Enfermagem tem como duração máxima de 11 semestres e a mínima de 10.

- **Forma de Ingresso ao Curso**

A única forma de ingresso ao curdo de Enfermagem no ISP-Sinodal e por meio de exame de acesso, obtendo uma avaliação igual ou superior a 10 (Dez) Valores. E, em obediência ao número de vagas disponíveis, admitem-se os candidatos em ordem decrescente de notas positivas obtidas.

## 1.2.Objectivos

### 1.2.1. Objectivos Geral

- Possibilitar o desenvolvimento de métodos de ensino e estratégias do cuidado de Enfermagem de acordo com os Programas de Aprendizagem dos programas e pressupostos do Projecto Pedagógico da Instituição.

### 1.2.2. Específicos

- Apoiar a educação inicial e continuada de estudantes de Enfermagem docurso de Licenciatura, enfermeiros e outros profissionais de saúde por meio de cursos, seminários e eventos na área da Saúde;
- Proporcionar recursos materiais, físicos e humanos para o ensino e desenvolvimento técnico científico, atitudinal de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem;

- Apoiar o desenvolvimento de pesquisas sobre ensino-aprendizagem de Habilidades na área de Enfermagem, por meio da Simulação e Tecnologias da Informação;

## 2. Princípios Norteadores param a Formação do Profissional

São princípios norteadores para a formação de profissionais em Enfermagem os seguintes:

### 2.1.Prática Profissional

A prática profissional é uma actividade que tem como objectivo colocar o formando em contacto directo com a profissão, contribuindo deste modo para a formação, integrando aspectos teóricos, teóricos/práticos e práticos para o desenvolvimento de habilidades e competências.

O estudante formado pelo ISPS, deve no final da sua formação saber fazer a partir das bases científicas que for adquirindo durante o período de busca de conhecimento curricular, bem como com o apetrecho do estágio profissionalizante.

### 2.2.Formação Técnica

A formação técnica é um tipo de formação educativa profissional que visa capacitar os indivíduos para actuarem em áreas específicas do mercado de trabalho. Diferente da formação académica tradicional que é mais teórica e abrangente a formação técnica é focada em habilidades práticas e conhecimentos específicos necessários para o exercício de determinadas profissões.

O estudante formado no ISPS, durante a sua formação é forjado a ter habilidades técnicas com base aos estágios de aprendizagem.

A partir do primeiro semestre do 3° ano o estudante é submetido a um exame prático com objectivo de aferir suas competências no saber fazer, caso seja bem-sucedido é submetido ao estágio comunitário na rede de atenção primaria de saúde (Centros periféricos) cumprindo assim com cerca de 155 horas efectivas mensais, já no 4º ano o estudante efectua o estágio curricular nos hospitais de atenção segundaria de saúde com uma carga de 255h e finalmente no 5º ano o estudante é submetido de forma intensiva ao estágio hospitalar a nível dos hospitais de referências da província com uma carga horária de acordo ao plano de estudos.

### 2.3.Formação Ética e a Função Social do Profissional

A formação ética dos nossos formandos é tão importante tanto quanto a formação académica.

Entende-se a formação ética como aquela que se realiza de modo planejado e organizado e que tem como fim último a reflexão crítica sobre acção moral concreta. Essa reflexão rompe com o plano unidimensional do pensamento, concretizando-se a partir da acção a ela integrada.

O estudante formado em Enfermagem no ISPS, cumpre com estes requisitos logo a entrada, uma vez que no I° semestre do 2° ano tem uma carga de 75 horas, subvenciados com outros conteúdos ministrados nas diferentes cadeiras específicas do curso.

### 2.4.Articulação entre a Teórica e a Prática

A vinculação da teoria com a prática é um dos aspectos importantes a se ter em conta, pois permite ao estudante demostrar demonstrando suas habilidades dentro do saber ser e fazer. É tida como uma das manifestações da aprendizagem significativa.

Segundo Moreira (1992, p.54) a aprendizagem significativa é um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.

Obedecendo a este pressuposto, o estudante formado no ISP-Sinodal, cumpre cabalmente a partir das unidades de crédito viradas a formação teórica e prática.

## 2.5.Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, é o conceito que busca a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para ampliar a compreensão do estudante.

O estudante formado em Enfermagem no ISPS, cumpre com este requisito pelo facto de se verificar desde o I° ano a busca de conhecimento em outras disciplinas e durante o percurso existe uma interligação entre os conteúdos ministrados nas diferentes cadeiras do plano curricular.

## 3. Expectativa da Formação do Profissional

### 3.1. Perfil do Curso

Com vista à obtenção dos objectivos previstos no Estatuto Académico, oscursos de graduação, observados os mínimos legais, incluirão em seus currículos:

- A formação básica propiciando à pessoa humana o pleno desenvolvimento;
- A formação científica que permita ao indivíduo a compreensão e o uso do método científico;
- A formação profissional básica, constituída do conhecimento específico da ciência e das tecnologias aplicáveis à respectiva actividade profissional.

Os cursos de graduação obedecerão à legislação educacional vigente Lei de Base do Sistema de Ensino (LBSE) Lei 32/ 20 de 12 de Agosto.

Serão admitidos à matrícula no curso de Licenciatura em Enfermagem, os cidadãos nacionais ou estrangeiros que reúnam as condições constantes naLei de Bases do Sistema de Ensino em Angola, Lei 32/20 de 12 de Agosto.

É ainda exigido que tenham obtido aproveitamento num dos seguintes cursos ou equivalente: Física-Biológica, Bioquímica e Técnico Médio em Saúde com excepção em estatística aplicada em saúde e saúde ambiental.

### 3.2. Perfil de Egresso/Saída

O perfil de competências do licenciado em enfermagem do ISPS considera como referenciais, entre outros:

Demonstra conhecimento actual e relevante das teorias, procedimentos e técnicas de enfermagem de forma fundamentada, suportando os cuidados de enfermagem em resultados de investigação/evidências e graus de recomendação.

### 3.3. Habilidades de Egresso

As habilidades de saída do profissional formado no ISPS, permite que o estudante aplique os conhecimentos e competência que adquiriu nas diferentes áreas do conhecimento sendo capaz de:

- Ter capacidade para aplicar os conhecimentos no cuidado holístico da pessoa, família e comunidade, considerando as diversas fases do ciclo da vida nos processos de saúde - doença;
- Habilidade para aplicar a metodologia do processo de enfermagem e teóricas da disciplina que organiza a intervenção, garantindo a relação de ajuda;
- Capacidade para documentar e comunicar de forma ampla e completa a informação à pessoa, família e comunidade para prever continuidade e segurança no cuidado com os utentes;
- Capacidade para utilizar as tecnologias da informação e da comunicação para a tomada de decisões assertivas e a gestão dos recursos para ocuidado da saúde;
- Respeito pela cultura e os direitos humanos, nas intervenções de enfermagem no campo da saúde.

## 4. Perfil do Professor/Tutor

O Corpo Docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interacção entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de factores como qualificação académica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efectivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efectivo de actividades de gestão em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

1. Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
2. Compromisso com o ensino de qualidade;
3. Liderança;
4. Disponibilidade para o diálogo;
5. Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;
6. Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes disciplinas;
7. Capacidade de administrar conflitos;
8. Acompanhamento das situações da realidade actual;
9. Postura ética adequada no exercício da Docência;

10. Obediência às normas do ISPSINODAL.

Para que o docente assuma disciplinas no Curso Superior de Sociologia da IES, deverá possuir experiência na docência de ensino superior, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor, preferencialmente possuir título ou estar frequentado mestrado e/ou doutoramento.

**Papel no Processo de Formação:**

O professor tutor não é apenas um instrutor, mas um orientador permanente, comprometido com a formação humana, científica e cidadã dos estudantes. Seu papel é estratégico na construção de uma comunidade de aprendizagem e no fortalecimento da coesão institucional.

**Estrutura curricular**

a) Matriz curricular, especificando nome da disciplina, pré ou co-requisitos, carga horária (teórica e/ou prática), natureza, núcleo e unidade responsável pelas disciplinas, discriminando àquelas de estágio curricular obrigatório e de tema variado (se houver);

b) Quadro com carga horária de tronco comum, tronco específico obrigatório, núcleo específico optativo (quando houver) e núcleo livre;

VII. Trabalho de conclusão de curso (definição - disciplina ou actividade orientada - e critérios);

A conclusão do curso será determinada pela apresentação do trabalho de fim de curso, que se rege por normas dos cursos de ciências da saúde afectos ao ISPS, não sendo necessário ser anexado ao processo do PPC.

Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;

Sistema de Avaliação", com:

Nota mínima de aprovação (geralmente ≥ 10 valores)

Percentual de frequência obrigatório

Avaliação contínua, trabalhos, provas, exames

**Modalidades de recuperação**

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem pressupõe atenção permanente a todos os aspectos que dizem respeito à definição do plano de curso pelos professores, desde a definição dos fundamentos, princípios e concepções de formação presentes neste PPC até a definição do plano de aula. Nesse sentido, o processo de avaliação também inclui uma auto-avaliação do professor acerca do seu trabalho, de modo a possibilitar uma contínua melhoria das aulas, do relacionamento com os estudantes, dos procedimentos e instrumentos de avaliação discente.

Na avaliação da aprendizagem é importante que os aspectos qualitativos sobreponham aos aspectos quantitativos e que os resultados da avaliação sejam discutidos com os estudantes de modo a propiciar a todos uma reflexão sobre o andamento do processo académico. A avaliação, com isso, extrapola sua função burocrática, cumprindo também uma função formativa, subsidiando mudanças no trabalho docente que possam contribuir para melhorar qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

A condução do processo avaliativo do estudante pelo professor deverá ocorrer de acordo com o disposto no Regulamento do processo de Avaliação INSTITUCIONAL.

O sistema de avaliação das aprendizagens no ISPS, obedece aos pressupostos plasmados nas normas curriculares gerais para os cursos de graduação do subsistema de ensino Superior conforme consta no artigo 4°.

**A avaliação obedece aos seguintes critérios:**

- Avaliação diagnóstica
- Avaliação contínua
- Avaliação de aprendizagem
- Avaliação formativa
- Avaliação Sumativa

**Integração ensino, pesquisa e extensão;**

A formação do analista clínico tem por base a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio, definido na Lei 310/20 e na legislação vigente, deve orientar o processo formativo nos Institutos superiores e na universidade. Ao longo do curso, o estudante vivenciará de forma integrada, as actividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cabe às coordenações do Curso, centro de investigação da Instituição (CIDEL) que a Pesquisa e de Extensão do ISPS, cuja coordenação é aprovada pelo Conselho científico, promover reflexões e acções que conduzam a essa indissociabilidade, bem como divulgar as actividades de pesquisa e de extensão que favoreçam tal integração. Além dessas coordenações todos os professores do curso devem orientar os alunos a respeito dos projectos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no ISPS, bem como a participação em editais de investigação científica.

Política de formação e qualificação do pessoal docente (PD) e pessoal técnico-administrativo (PTA) da unidade académica;

O ISPS entende que a formação qualificada do corpo docente, sobretudo em nível de doutoramento, é de fundamental importância para garantir uma formação académica de qualidade e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É imperioso por esse motivo que o ISPS efective uma política de formação e qualificação

docente e do pessoal técnico-administrativo que esteja comprometida com essa compreensão. Tendo por base a política institucional, todos os esforços institucionais e académicos deverão ser empreendidos para que a formação, sobretudo stricto sensu, seja garantida ao PD e ao PTA. Além disso, a formação continuada, seja para docentes, seja para PTA, é de fundamental importância para o aperfeiçoamento do trabalho académico. A política de Formação e qualificação estão definidas a seguir, acompanhadas da firme decisão institucional e académica de favorecer esse processo.

O presente documento descreve os mecanismos que asseguram o processo interno de formação de quadros e de responsabilização e transparência quando ao beneficiamento de oportunidades de formação que garantem maior eficácia na prestação de serviços e qualquer área que a instituição assim desejar. Inclui:

a) Condições de acesso ao plano de formação de PD e PTA: Serão admitidos ao plano de formação de quadros todos que: (i) desejem trabalhar com a instituição pelos 7 anos consecutivos a formação; (ii) PTA para responder de imediato as necessidades da instituição;

b) Publicação das vagas: Em função das necessidades de preenchimento das vagas de formação, as mesmas deverão ser preenchidas em duas modalidades: (i) por indicação directa em função da especificidade da vaga; e (ii) por disponibilização da vaga de forma explícita para todos os interessados de formas a que concorram em pé de igualdade para a(s) vagas disponíveis;

c) Grupos de Interesse: Envolver

(i) estudantes em que tenham a parte curricular terminada e que tenha obtido resultados interessantes durante a sua formação;

(ii) licenciados com resultados similares ao grupo anterior;

(iii) Licenciados que sejam docentes da Instituição, estes necessariamente deveram candidatar-se a uma vaga de formação continuada;

(iv) Aos docentes Mestres deverão candidatar-se a programas de Doutoramento; o objectivo principal é que a instituição num intervalo de 10 anos a Instituição consiga um número de 10 professores Doutores formados de forma Integral ou parcial pela instituição.

d) Prestação de contas: Os pagamentos serão feitos pela Instituição ISPS para as instituições nas quais os interessados obtiverem uma matrícula e Frequência; em caso de pagamentos partilhados, a Instituição deverá obter os comprovativos de pagamentos feitos de forma individual pelo Interessado a instituição para evitar conflitos de interesse entre a Instituição e o Interessado;

e) Submissão da Documentação para frequência de um curso de formação: (i) o Processo de submissão e documentação deverá ser submetido assim que a instituição tiver disponíveis condições para custear a formação;

(ii) em caso de a instituição conseguir parcerias com outras instituições, deverá seguir todo processo de candidatura dos interessados para que se tenha ideia das instituições nas quais os interessados se dirijam.

f) Transparência na gestão de vagas de formação:

g) Parceria com outras instituições para formação avançada: Estabelecer parcerias com instituições a nível nacional e internacional para municiar os PD e PTA com formação avançada. Estas parcerias serão estabelecidas a medida em que se identificarem instituições que estejam interessadas em parcerias com a nossa Instituição;

h) Periodicidade de formação de pessoal docente: a periodicidade de formação de quadros de deverá ser a curto, médio e longo prazo. Os prazos estão associados as necessidades da Instituição em preencher o seu quadro de pessoal competente para aquilo que são as exigências do Órgão reitor. (i) Plano emergencial a curto prazo formar a nível de mestrado até 8 docentes da Instituição que mantenham vínculo efectivo; (ii) ainda dentro do plano emergencial formar a nível de Doutoramento 4 docentes e participar dos custos de outros 4 que já tenham a formação em andamento e todos os formados nessas condições estão sujeitos a observar a alinha a.

**Demonstração**

| Mestrado | Semestral | Total por anos | Total 2 anos |
|---|---|---|---|
| 4 | 2 000 000 | 4 000 000 | 8 000 000 |
| Doutoramento | Semestral | Total por anos | Total em 4 anos |
| 4 | 2 800 000 | 5 200 000 | 20 800 000 |

No caso de o interessado na formação estiver a frequentar já o mestrado ou Doutoramento, então a instituição em caso de interesse deverá partilhar as despesas da formação conforme noa alinha e).

i) Periodicidade de formação de PTA: a formação de quadros do PTA deverá depender das necessidades identificadas no momento, e o mesmo servirá para o PD para casos mais específicos de formações que se julguem necessário.

j) Outras formações: Estas formações sempre que se julgarem necessários deverão ser levadas a cabo, envolvendo pessoal interno ou externo a Instituição;

k) Em adenda a alinha a) em caso de o formado desejar não trabalhar pela instituição dentro dos times definido nesse documento, deverá indemnizar a instituição em acordo com ambiente vivido no momento. Em caso de ser apenas por condições financeiras, a indeminização deverá ser proporcional ao valor investido multiplicado por 2, a observar o tempo já labutado na instituição depois de terminada a formação.

**Sistema de avaliação do projecto de curso;**

Os PPC de análises clínicas, nas suas opções inicialmente referenciadas devem possibilitar ao coordenador do curso, docentes, discentes e demais integrantes da comunidade académica o estabelecimento do percurso académico que identifica e representa princípios e concepções de formação da das Ciências da saúde. É preciso ainda que expresse a organização curricular e académica do curso, cuja construção se pauta em noções de qualidade socialmente referenciada, igualdade, liberdade académica e gestão democrática.

Nessa perspectiva, o presente projecto constitui-se em um instrumento tanto de luta contra a fragmentação dos conhecimentos na academia quanto de fortalecimento da sua autonomia. Assim, a avaliação do PPC deve ser capaz de identificar as mudanças que vão se fazendo necessárias ao longo do seu percurso, tendo em vista que, uma vez implantado, o PPC é instituído, mas é também instituinte, pois é dinâmico e nunca estará acabado e concluído plenamente (VEIGA, 2008).

A efectivação desse processo avaliativo ocorrerá por meio de reuniões periódicas de professores do curso de Sociologia do ISPS, espaços que são oportunos para uma avaliação participativa, contínua, processual e formativa. O curso contará também, em sua avaliação, com processos e instrumentos de avaliação institucional, sobretudo aqueles definidos e implantados pela Comissão de Auto-Avaliação (CAA) Institucional e Comissão de Avaliação externa CAE. Além disso, os pareceres das comissões verificadoras e os resultados do INAREES constituirão momentos singulares para a reflexão e a avaliação do curso.

## CAMPO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Os campos de investigação científica em Análises Clínicas são amplos e variados, abrangendo desde a pesquisa básica até a aplicada. Aqui estão alguns exemplos de campos de investigação:

1. Desenvolvimento de novos métodos diagnósticos: Investigação de novas técnicas e tecnologias para diagnóstico de doenças, como biomarcadores, espectrometria de massa e nanotecnologia.

2. Biologia molecular: Estudo da genética e da expressão génica em doenças, incluindo a identificação de genes associados a doenças e o desenvolvimento de terapias génicas.

3. Microbiologia clínica: Investigação de microrganismos patogénicos, incluindo a identificação de novos peptógenos, o desenvolvimento de métodos diagnósticos e a avaliação de terapias antimicrobianas.
4. Imunologia clínica: Estudo do sistema imunológico e suas respostas a doenças, incluindo a investigação de doenças auto-imunes e a desenvolvimento de terapias imuno-moduladoras.
5. Bioquímica clínica: Investigação de biomoléculas e processos bioquímicos em doenças, incluindo a identificação de biomarcadores e o desenvolvimento de métodos diagnósticos.
6. Toxicologia clínica: Estudo dos efeitos tóxicos de substâncias químicas em humanos, incluindo a investigação de mecanismos de toxicidade e o desenvolvimento de métodos de detecção.
7. Epidemiologia molecular: Investigação da distribuição e determinantes de doenças em populações, incluindo a identificação de factores de risco e a avaliação de intervenções.
8. Tecnologias avançadas: Investigação de tecnologias avançadas, como a espectrometria de massa, a citometria de fluxo e a nanotecnologia, para aplicação em Análises Clínicas.
9. Doenças emergentes: Investigação de doenças emergentes, como a COVID-19, e o desenvolvimento de métodos diagnósticos e terapêuticos.
10. Medicina personalizada: Investigação da aplicação de tecnologias ômicas (genômica, proteômica, etc.) para personalizar o diagnóstico e o tratamento de doenças.
Esses campos de investigação têm o potencial de melhorar a compreensão das doenças e desenvolver novas ferramentas diagnósticas e terapêuticas, melhorando a saúde e o bem-estar dos pacientes.

## ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

### Currículo Nuclear do Curso de Análises Clínicas

O currículo nuclear preenche 70% do total das Unidades de Crédito do curso, o que corresponde a 140 créditos de um total de 200. Esses créditos estão organizados em unidades curriculares fixas e comuns, estruturadas de acordo com os traços essenciais do perfil de saída do analista Clínico

**Esse currículo nuclear contempla:**
30,25% de unidades de crédito para unidades curriculares do ciclo básico, o que corresponde a 115 créditos (ex: Português, Informática, Biofísica, Inglês, Sociologia aplicada em Análises Enfermagem, História e Embriologia, Imunologia, Nutrição);
62,1% de unidades de crédito para unidades curriculares do ciclo de especialidade, o que corresponde a 205 créditos (ex: História de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem I e

II, Farmacologia I e II, Enfermagem em Saúde Familiar, Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Enfermagem em Cuidados Intensivos I e II).

7,65% de unidades de crédito para unidades curriculares do ciclo pré-profissional, o que corresponde a 80 créditos (ex: Estágios, I, II e II, Estudo de Caso/Trabalho Final de Curso).

| Ciclo | Tipo de Unidade | Créditos | Percentagem |
|---|---|---|---|
| Ciclo Básico | Formação Geral | 115 | 30,25% |
| Ciclo de Especialidade | Formação Especifica | 205 | 60,1% |
| Ciclo Pré-profissional | Estágios, TFC | 80 | 7,65% |
| Total | Tipo de Unidade | 400 | 100% |

Este currículo nuclear do curso de Licenciatura em Saúde do ISPS, na especialidade de Enfermagem, está organizado com as unidades curriculares repartidas pelos semestres ao longo dos cinco anos de formação (10 semestres), de acordo com a matriz definida nas normas curriculares nacionais e os guias de aplicação do sistema de créditos académicos.

Eis o Currículo do Curso todas as Grelhas curriculares

**Estrutura curricular**

a) Matriz curricular, especificando nome da disciplina, pré ou co-requisitos, carga horária (teórica e/ou prática), natureza, núcleo e unidade responsável pelas disciplinas, discriminando àquelas de estágio curricular obrigatório e de tema variado (se houver);

b) Quadro com carga horária de tronco comum, tronco específico obrigatório, núcleo específico optativo (quando houver) e núcleo livre;

**Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;**

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem pressupõe atenção permanente a todos os aspectos que dizem respeito à definição do plano de curso pelos professores, desde a definição dos fundamentos, princípios e concepções de formação presentes neste PPC até a definição do plano de aula. Nesse sentido, o processo de avaliação também inclui uma auto-avaliação do professor acerca do seu trabalho, de modo a possibilitar uma contínua melhoria das aulas, do relacionamento com os estudantes, dos procedimentos e instrumentos de avaliação discente.

Na avaliação da aprendizagem é importante que os aspectos qualitativos sobreponham aos aspectos quantitativos e que os resultados da avaliação sejam discutidos com os estudantes de modo a propiciar a todos uma reflexão sobre o andamento do processo académico. A avaliação, com isso, extrapola sua função burocrática, cumprindo também uma função

formativa, subsidiando mudanças no trabalho docente que possam contribuir para melhorar qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

A condução do processo avaliativo do estudante pelo professor deverá ocorrer de acordo com o disposto no Regulamento do processo de Avaliação INSTITUCIONAL.

O sistema de avaliação das aprendizagens no ISPS, obedece aos pressupostos plasmados nas normas curriculares gerais para os cursos de graduação do subsistema de ensino Superior conforme consta no artigo 4°.

**A avaliação obedece aos seguintes critérios:**

- Avaliação diagnóstica
- Avaliação contínua
- Avaliação de aprendizagem
- Avaliação formativa
- Avaliação Sumativa

**Sistema de avaliação do projecto de curso;**

O PPC de Enfermagem, nas suas opções inicialmente referenciadas deve possibilitar ao coordenador do curso, docentes, discentes e demais integrantes da comunidade académica o estabelecimento do percurso académico que identifica e representa princípios e concepções de formação da das Ciências da Saúde. É preciso ainda que expresse a organização curricular e académica do curso, cuja construção se pauta em noções de qualidade socialmente referenciada, igualdade, liberdade académica e gestão democrática.

Nessa perspectiva, o presente projecto constitui-se em um instrumento tanto de luta contra a fragmentação dos conhecimentos na academia quanto de fortalecimento da sua autonomia. Assim, a avaliação do PPC deve ser capaz de identificar as mudanças que vão se fazendo necessárias ao longo do seu percurso, tendo em vista que, uma vez implantado, o PPC é instituído, mas é também instituinte, pois é dinâmico e nunca estará acabado e concluído plenamente (VEIGA, 2008).

A efectivação desse processo avaliativo ocorrerá por meio de reuniões periódicas de professores do curso de Análises Clínicas do ISPS, espaços que são oportunos para uma avaliação participativa, contínua, processual e formativa. O curso contará também, em sua avaliação, com processos e instrumentos de avaliação institucional, sobretudo aqueles definidos e implantados pela Comissão de Auto-Avaliação (CAA) Institucional e Comissão de Avaliação externa CAE. Além disso, os pareceres das comissões verificadoras e os resultados do INAREES constituirão momentos singulares para a reflexão e a avaliação do curso.

Em conformidade a grelha curricular , são apresentados a seguir as tabela que ilustram as características de cadeiras de precedência bem como a posição das cadeiras em relação a posição no curso conforme seja específica ou geral.

**a) Discipinas Gerais e Específicas**

| Nº | Disciplinas | Regime |
|---|---|---|
| **1º ANO** | | |
| 1. | Anatomia Humana I e II | Geral |
| 2. | Estatística Descritiva | Geral |
| 3 | Informática | Geral |
| 4. | Biologia Celular e Molecular | Geral |
| 5. | Bioquímica I e II | Geral |
| 6. | Hostória de Enfermagem | Específica |
| 7. | Inglês I e II | Geral |
| 8. | Metodologia de Investigação Científica | Geral |
| 9. | Lingua Portuguesa I e II | Geral |
| 10. | Socilogia Geral Aplicada à Enfermagem | Geral |
| 11. | Estatística Inferencial | Geral |
| 12. | Antropologia Aplicada à Enfermagem | Geral |
| 13. | Genética Humana | Geral |
| 14. | Psicologia Aplicada á Enfermagem | Geral |
| 15. | Histologia e Embriologia | Geral |
| 16. | Demografia Aplicada à Enfermagem | Geral |
| 17. | Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária | Geral |
| **2ºANO** | | |
| 18 | Fundamentos de Enfermagem I e II | Específica |

| | | |
|---|---|---|
| 19. | Ética e Deontologia em Enfermagem | Específica |
| 21. | Fisiologia Humana I e II | Geral |
| 22. | Epidemologia | Específica |
| 23. | Microbiologia | Geral |
| 24. | Patologia Geral | Geral |
| 25. | Farmacologia I e II | Específica |
| 26. | Relacionamento Enfermagem/Paciente e familia | Específica |
| 27. | Didáctica Aplicada a Enfermagem | Geral |
| 28. | Enfermagem em Saúde Comunitária | Específica |
| 29 | Imunologia | Geral |
| 30 | Parasitologia | Geral |
| 31 | Nutrição e Dietoterapia | Geral |
| **3º ANO** | | |
| 32. | Enfermagem em Saúde Familiar | Específica |
| 33. | Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolecente I e II | Específica |
| 34. | Enfermagem em Saúde da Mulher I e II | Específica |
| 35. | Enfermagem na Saúde Mental e Psiqueatria I e II | Específica |
| 36. | Admistração de Saude Aplicada em Enfermagem | Específica |
| 37. | Enfermagem em Doenças Transmisíveis | Específica |
| 38. | Sistematização em Assistência de Enfermagem I e II | Específica |
| 39. | Interpretação dos Exames de Diagonósticos | Específica |
| **4º ANO** | | |
| 40. | Enfermagem Médico-cirúrgico I e II | Específica |
| 41. | Entermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I e II | Específica |
| 42. | Enfermagem em Cuidados de Urgência EmergênciaI e II | Específica |
| 43. | Enfermagem em Cuidadosintensívos I e II | Específica |
| **5º ANO** | | |
| 44. | Estágio Supervisionado I ,II e III | Específica |
| 45. | Elaboração e Apresentação de Relatório | Específica |

**NOTA 1:** As cadeiras específicas ou nucleares são de exame obrigatório.
**NOTA 2:** As cadeiras gerais são de dispensa. A dispensa parte de 14 a 20valores.

**B) Tabela de precedência**

| TABELA DE CADEIRAS COM PRECEDÊNCIA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº** | **Antecedente** | **Posição no Curso** | **Precedente** | **Posição no Curso** |
| 1. | Inglês I | 1º Ano (I Semestre) | Inglês II | 1º Ano (II Semestre) |
| 2. | Anatomia Humana I | 1º Ano (ISemestre) | Anatomia Humana II | 1º Ano (IISemestre) |
| 3. | Bioquímica I | 1º Ano (ISemestre) | Bioquímica II | 1º Ano (IISemestre) |
| 4. | Língua Portugesa I | 1º Ano (ISemestre) | Língua Portugesa II | 1º Ano (IISemestre) |
| 5. | Fundamentos de Enfermagem I | 2º Ano (ISemestre) | Fundamentos de Enfermagem II | 2º Ano (IISemestre) |
| 6. | Fisiologia Humana I | 2º Ano (ISemestre) | Fisiologia Humana II | 2º Ano (IISemestre) |
| 7. | Farmacologia I | 2º Ano (ISemestre) | Farmacologia II | 2º Ano (IISemestre) |
| 8. | Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I | 3º Ano (ISemestre) | Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente II | 3º Ano (IISemestre) |
| 9. | Enfermagem em Saúde da Mulher I | 3º Ano (ISemestre) | Enfermagem em Saúde da Mulher II | 3º Ano (IISemestre) |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **10.** | **Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria I** | **3º Ano (ISemestre)** | **Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria I** | **3º Ano (IISemestre)** |
| **11.** | **Sistematizção em Assistência de Enfermagem I** | **3º Ano (ISemestre)** | **Sistematizção em Assistência de Enfermagem II** | **3º Ano (IISemestre)** |
| **12.** | **Enfermagem Médico-Cirúrgico I** | **4º Ano (ISemestre)** | **Enfermagem Médico-Cirúrgico II** | **4º Ano (IISemestre)** |
| **13.** | **Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I** | **4º Ano (ISemestre)** | **Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II** | **4º Ano (IISemestre)** |
| **14.** | **Enfermagem em Cuidados de Urgência e Emergência I** | **4º Ano (ISemestre)** | **Enfermagem em Cuidados de Urgência e Emergência II** | **4º Ano (IISemestre)** |
| **15.** | **Enfermagem em Cuidados Intensivos I** | **4º Ano (ISemestre)** | **Enfermagem em Cuidados Intensivos II** | **4º Ano (IISemestre)** |
| **16.** | **Estágio Supervisionado I e II** | **5º Ano (ISemestre)** | **Estágio Supervisionado III** | **5º Ano (II Semestre)** |

## CONCLUSÕES

A implementação do Sistema de Formação de Quadros surge como resposta ao compromisso com a Garantia da Qualidade no Departamento de Saúde do Instituto Politécnico Sinodal (ISPS).

Entende-se que a política de formação de quadros deve ser bem estruturada, com objetivos claramente definidos, mensuráveis e acompanhados por processos eficazes. Essa política deve oferecer um enquadramento sólido que favoreça a melhoria contínua e a busca pela excelência nos serviços prestados pela instituição.

A definição clara de responsabilidades e a organização de estruturas de coordenação são fundamentais para assegurar a participação ativa de todos os membros da comunidade académica.

Neste contexto, o Sistema de Garantia da Qualidade do Departamento de Saúde do ISPS consolida-se como um pilar essencial para alcançar a excelência académica. Sua implementação efetiva, aliada ao compromisso coletivo da comunidade académica, será determinante para fortalecer uma cultura institucional de qualidade e contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

**Referências;**

Decreto Presidencial n.º 204/21, de 24 de agosto. (2021). Aprova o Regime Jurídico do Subsistema de Ensino Superior e as Normas Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Diário da República – I Série, n.º 158.

Governo de Angola. Secretaria de Estado do Ensino Superior. (2022). Nota de Esclarecimento sobre a Aplicação das Novas Normas Curriculares dos Cursos Superiores em Angola. Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

HAQAA Initiative. (2017). Padrões e linhas de orientação africanos para a garantia de qualidade no ensino superior (ASG-QA) [Primeira versão para consulta – maio de 2017]. União Africana.

HAQAA Initiative. (2020). Padrões e linhas de orientação africanos para a garantia de qualidade no ensino superior (ASG-QA). União Africana. Iniciativa implementada em nome das Comissões da União Europeia e da União Africana.

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. (2019). Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior em Angola. Decreto Presidencial n.º 160/19, de 12 de junho.

Moraes, K. N. de (Coord.). (2015). Projeto pedagógico do curso de Pedagogia. Goiânia, GO: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia. (2017). Modalidade Licenciatura. Catalão, GO: Universidade Federal de Goiás, Unidade Académica Especial de Educação.

Grand Faculdade. (2023). Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em Gestão Comercial – Modalidade presencial. Centro de Curitiba, PR.

**5. Estrutura Curricular**

Sendo a estrutura curricular o conjunto de componentes curriculares que estruturam o percurso formativo do estudante de forma organizada presente no PPC do curso, respondendo as exigências do IPS em conformidade ao processo de padronização de formação de quadro, apresenta-se abaixo a seguinte grelha curricular:

**PLANO DE ESTUDO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

| **1º Ano** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **1º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | | **2º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | |
| Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV | Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV |
| | | | T | TP | P | | | | | | | T | TP | P | | | |
| Anatomia Humana I | 8 | 120 | 30 | 45 | 15 | 12 | 12 | 6 | Anatomia Humana II | 5 | 75 | 15 | 15 | 15 | 12 | 12 | 6 |
| Estatística Descritiva | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 | Estatística Inferencial | 3 | 45 | 15 | 15 | 0 | 5 | 4 | 6 |
| Informática | 4 | 60 | 15 | 15 | 15 | 4 | 5 | 6 | Antropologia Aplicada à Enfermagem | 3 | 45 | 15 | 0 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Biologia Celular e Molecular | 4 | 60 | 15 | 15 | 15 | 4 | 5 | 6 | Genética Humana | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Bioquímica I | 4 | 60 | 15 | 15 | 15 | 5 | 4 | 6 | Bioquímica II | 4 | 60 | 15 | 15 | 15 | 5 | 4 | 6 |
| História de Enfermagem | 5 | 75 | 15 | 15 | 15 | 12 | 12 | 6 | Psicologia Aplicada a Enfermagem | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Inglês I | 3 | 45 | 15 | 15 | 0 | 5 | 6 | 4 | Inglês II | 3 | 45 | 15 | 15 | 0 | 5 | 4 | 6 |
| Metodologia de Investigação Científica | 3 | 45 | 15 | 15 | 0 | 4 | 5 | 6 | Histologia e Embriologia | 3 | 45 | 15 | 15 | 0 | 5 | 4 | 6 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Língua Portuguesa I | 3 | 45 | 15 | 0 | 0 | 12 | 12 | 6 | Língua Portuguesa II | 3 | 45 | 15 | 0 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Sociologia Geral Aplicada à Enfermagem | 2 | 30 | 15 | 0 | 0 | 5 | 4 | 6 | Demografia Aplicada a Enfermagem | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| | | | | | | | | | Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| **Total** | **40** | **600** | **165** | **150** | **75** | **75** | **77** | **58** | **Total** | **40** | **600** | **165** | **135** | **30** | **104** | **100** | **66** |
| **Total anual de horas: 1.200** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Total de horas lectivas: 720** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **2º Ano** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **1º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | | **2º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | |
| Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV | Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV |
| | | | T | TP | P | | | | | | | T | TP | P | | | |
| Ética e Deontologia em Enfermagem | 5 | 75 | 30 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 | Didáctica Aplicada a Enfermagem | 5 | 75 | 30 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Fundamento de Enfermagem I | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 12 | 12 | 6 | Fundamentos de Enfermagem II | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 12 | 12 | 6 |
| Fisiologia Humana I | 5 | 75 | 15 | 15 | 15 | 12 | 12 | 6 | Fisiologia Humana II | 5 | 75 | 15 | 15 | 15 | 12 | 12 | 6 |
| Epidemiologia | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem em Saúde Comunitária | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Microbiologia | 4 | 60 | 15 | 15 | 15 | 5 | 4 | 6 | Imunologia | 4 | 60 | 15 | 15 | 15 | 5 | 4 | 6 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Patologia Geral | 4 | 60 | 15 | 15 | 15 | 5 | 4 | 6 | Parasitologia | 5 | 75 | 15 | 15 | 15 | 12 | 12 | 6 |
| Farmacologia I | 5 | 75 | 15 | 30 | 0 | 12 | 12 | 6 | Farmacologia II | 5 | 75 | 15 | 30 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Relacionamento Enfermeiro/Paciente e Família | 5 | 75 | 15 | 15 | 15 | 12 | 12 | 6 | Nutrição e Dietoterapia | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| **Total** | **40** | **600** | **150** | **150** | **90** | **81** | **81** | **48** | **Total** | **40** | **600** | **150** | **150** | **75** | **89** | **88** | **48** |
| **Total anual de horas: 1.200** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Total de horas lectivas: 765** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **3º Ano** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **1º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | | **2º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | |
| Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV | Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV |
| | | | T | TP | P | | | | | | | T | TP | P | | | |
| Enfermagem em Saúde Familiar | 5 | 75 | 15 | 15 | 15 | 10 | 14 | 6 | Administração de Saúde Aplicada em Enfermagem | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 12 | 12 | 6 |
| Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem em Saúde da Criança edo Adolescente II | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 12 | 12 | 6 |
| Enfermagem em Saúde da Mulher I | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem em Saúde da Mulher II | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 12 | 12 | 6 |
| Enfermagem na Saúde Mental ePsiquiatria I | 7 | 105 | 30 | 30 | 15 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria II | 7 | 105 | 30 | 30 | 15 | 12 | 12 | 6 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Enfermagem em Doenças Transmissíveis | 4 | 60 | 15 | 15 | 0 | 10 | 14 | 6 | Interpretação dos Exames de Diagnóstico | 5 | 75 | 15 | 15 | 30 | 4 | 5 | 6 |
| Sistematização em Assistência deEnfermagem I | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 14 | 10 | 6 | Sistematização em Assistência deEnfermagem II | 8 | 120 | 30 | 30 | 30 | 12 | 12 | 6 |
| Total | **40** | **600** | **150** | **150** | **120** | **70** | **74** | **36** | **Total** | **40** | **600** | **150** | **150** | **135** | **64** | **65** | **36** |
| **Total anual de horas: 1.200** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Total de horas lectivas: 855** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **4º Ano** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **1º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | | **2º Semestre (15 semanas)** | | | | | | | | |
| Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV | Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV |
| | | | T | TP | P | | | | | | | T | TP | P | | | |
| Enfermagem Médico-cirúrgico I | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem Médico Cirúrgico II | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 |
| Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso II | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 |
| Enfermagem em Cuidados de Urgência e Emergência I | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem em Cuidados de Urgência e Emergência II | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 |
| Enfermagem em Cuidados Intensivos I | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 | Enfermagem em Cuidados Intensivos II | 10 | 150 | 30 | 45 | 45 | 12 | 12 | 6 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **40** | **600** | **120** | **180** | **180** | **48** | **48** | **24** | **Total** | **40** | **600** | **120** | **180** | **180** | **48** | **48** | **24** |
| **Total anual de horas: 1.200** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Total de horas lectivas: 960** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **5º Ano** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **1º Semestre (16 semanas)** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Unidade Curricular | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV | | UC | H | Aulas | | | TA | OT | AV |
| | | | T | TP | P | | | | | | | T | TP | P | | | |
| Estágio Supervisionado I | 20 | 300 | 0 | 0 | 150 | 75 | 70 | 5 | Estágio Supervisionado III | 20 | 300 | 0 | 0 | 150 | 75 | 70 | 5 |
| Estágio Supervisionado II | 20 | 300 | 0 | 0 | 150 | 75 | 70 | 5 | Elaboração e apresentação de Relatório | 20 | 300 | 0 | 0 | 150 | 75 | 70 | 5 |
| **Total** | **40** | **600** | **0** | **0** | **300** | **150** | **140** | **10** | **Total** | **40** | **600** | **0** | **0** | **300** | **150** | **140** | **10** |
| **Total anual de horas: 1.200** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Total de horas lectivas: 600** | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Legenda:<br>UC-Unidade de Crédito<br>H-Horas<br>T-Teórica | | | | | | | | | | | | | | | | | |

TP-Teórico-Prática

P-Prática

TA-Trabalho Autónomo

OT- Orientação e Tutoria

AV- Avaliação

**CADEIRAS DO PRIMEIRO ANO**

1º ANO

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

**INGLÊS I**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | Inglês I (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 45 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Tomás Yambi<br>Celestino Sapalo |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Consolidar e desenvolver as competências comunicativas que os alunos adquiriram em anos anteriores para que consigam comunicar, usando a língua Inglesa com alguma correcção e fluência em diferentes contextos.

**Instrutivos**

- Compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, trabalho).
- Comunicar em situações correntes que apenas exijam trocas de informações simples e directas sobre assuntos e actividades habituais.
- Descrever com meios simples a sua formação, o seu meio envolvente e referir assuntos que correspondem a necessidades imediatas.
- Entender a ideia geral do texto e resumir textos.
- Escrever composições de temas relacionados ao dia-a-dia.

**METODOLOGIAS DE ENSINO**

Tendo em conta a diversidade de percursos educativos e formativos dos alunos aos quais estes programas se destinam e a possibilidade de permeabilidade entre formações distintas privilegia-se o desenvolvimento de actividades centradas em textos, nos quais a língua inglesa e a dimensão sociocultural sejam trabalhadas de modo integrado. Importa referir que

a gestão do programa em tempos lectivos de 90 minutos favorece o desenvolvimento integrado das suas componentes, assim como o recurso a metodologias diversificadas.

A Interpretação e Produção de Texto constitui o enfoque principal deste programa. Nesta perspectiva, torna-se fundamental proporcionar aos alunos oportunidades de interpretarem e produzirem textos variados em que as dimensões formal, semântica e pragmática da língua sejam trabalhadas de modo integrado. Por outro lado, as metodologias escolhidas devem centrar-se essencialmente no aluno e na sua interacção com o texto.

Na selecção do tipo de texto e na gestão desta componente programática, as seguintes questões poderão ser úteis:

- Quais são os interesses (pessoais e formativos) dos alunos?
- Que implicações têm o curso em que se encontram no desenvolvimento de capacidades de interpretação e produção?
- Quais são as suas competências de interpretação e de produção textual?
- Qual é a forma, função, contexto e meio de transmissão do tipo de texto escolhido?
- Que estruturas linguísticas, semânticas e discursivas estão presentes neste tipo de texto?
- Que se pretende que os alunos façam com o tipo de texto escolhido (interpretação/produção)?
- Que estratégias (de interpretação/produção) são adequadas à tarefa pretendida?
- Como articular o conteúdo seleccionado com conteúdos das outras componentes programáticas

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 10h | 0h | 45h | 3 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;

- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da segunda unidade e a 2ª frequência no final da terceira unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

**Unidade I = 15 Horas**

**Unidade II = 15 Horas**

**Unidade III = 15 Horas**

**1. WORD FORMATION**

1.1. Nouns and verbs with the same form (guess/guess to)

1.2. Compound nouns (traffic light, credit card)

1.3. Compound adjectives (well - known, part - time)

1.4. Abbreviations and acronyms

1.5. Prefixes: creating new meanings (over -, across -)

1.6. Suffixes: productive suffixes and word classes (• free, -proof)

1.7. Word - building and word - blending (biodegradable)

1.8. Global contact and language enrichment

**2. SIMILAR BUT DIFFERENT: WORDS EASILY CONFUSED**

**3. PARTS OF SPEECH**

3.1. Verb patterns

3.2. Adjectives (boring or bored)

3.3. Prepositions: place (at the bus stop)

3.4. Adverbs: Frequency and Degree:

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Eastwood, J. ( 2006). *Oxford Practice Grammar*. Oxford: Oxford University Press.
2. INIDE, (1995). *Grade 7 & 8 English Teacher´s Notes*. Angola. Ministério da educação.

3. Inglês – 1, 10ª Classe by Ribeiro and Oliveira

**BIBLIOGRAFIA COMPLENTAR**


1. Murphy, R. 1997.*Essential Grammar In Use; A self-study reference and practice book for elementary students of English.* Cambridge: Cambridge University Press.
2. Little, M. *Language Network: English Grammar Survival Kit*Pais, M., A, M., A. Naves &J,Mesquita. N.d.*BRIDGES Inglês- 11º Ano*.Lisboa: Porto Editora.
3. Pais, M., A, M., A. Naves &J,Mesquita. N.d.*BRIDGES Inglês- 11º Ano*. Lisboa: Porto Editora


**MIC I**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | MIC I (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 45 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Severino Domingos Félix Kwenda |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Apresentar e desenvolver noções básicas sobre o processo da investigação científica.

**Instrutivos**

- Discutir as principais técnicas de observação e recolha de dados em ciências sociais;
- Dispor aos estudantes de sociologia a aprendizagem dos instrumentos conceptuais e operativos, fundamentais para o desenho de uma investigação em ciências sociais;
- Identificar criticamente os principais métodos de análise de dados.
- Munir aos alunos com os princípios básicos que sustentem a apresentação de resultados;

**METODOLOGIAS DE ENSINO**

O estudo individual é encorajado e necessário para o sucesso do estudante.
A exposição da matéria participação dos alunos e exercícios práticos.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 10h | 5h | 45h | 3 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da terceira unidade e a 2ª frequência no final da quinta unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

**Unidade I = 10 Horas**

**Unidade II = 15 Horas**

**Unidade III = 15 Horas**

**Unidade IV = 10 horas**

**Unidade V = 10 Horas**

**Unidade I: Ciência e conhecimento científico**

1. Ciência e Conhecimento

1.1. Conceito de Ciência

1.2. Relação entre fenómenos

1.3. Funções das relações

1.4. Classificação das ciências

1.5. A razão

1.6. A racionalidade do ser humano

1.7. O conhecimento

**Unidade II: O Método Científico e Técnicas de pesquisas**

1. Conceito de método

1.1. Teorias e factos

1.2. A teoria e sua relação com os factos

1.3. Teorias e leis

1.4. Tipos de Métodos

1.5. Métodos qualitativos/ métodos quantitativos e abordagens combinadas.

**Unidade III: O estudo preparatório para a prática da investigação científica**

2. Fontes primárias, secundárias e Terciárias.

2.1. Leitura, análise e interpretação de textos

2.2. Técnicas de pesquisa bibliográfica Referenciação bibliográfica

**Unidade IV: Fases e Etapas do processo de investigação**

3. Processo de Investigação

3.1. Identificar o problema de investigação

3.2. Revisão crítica da bibliografia

3.3. Formulação da hipótese

3.4. Operacionalização das variáveis

3.5. Metodologia

3.6. Ética em investigação

3.7. Fase Empírica

3.8. Apresentação dos dados

3.9. Interpretação e discussão dos resultados

**Unidade V: Metodologia de Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos**

4. Caracterização dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

4.1. Elementos pré-textuais

4.2. Elementos textuais

4.3. Elementos pós-textuais

4.4. Citações no texto

4.5. Aspectos técnicos

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

1 Azevedo, C. A. M. & Azevedo, A. G. (2000). Metodologia Científica: contributos
2 práticos para a elaboração de trabalhos académicos. 5ª ed. Porto.
3 Bell, J. (2010). Como realizar um Projecto de Investigação: um guia para pesquisa em Ciências Sociais e da Educação. Lisboa. 5ª Ed. Gradiva.
4 Freixo, M. J. V. (2012). Metodologia Científica. Fundamentos Métodos e Técnicas. 4ª Ed. Revista e Aumentada. Instituto Piaget.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1 Gil, A. C. (1991). *Como elaborar Projectos de Pesquisa*. 3.ª ed. São Paulo. Atlas.

2 Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1994). *Metodologia Científica*. 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas.

3 Pocinho, M. (2012). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. Lidel - Edições Técnicas, Lda.

**ANATOMIA HUMANA I**
**ANATOMIA HUMANA I (ESPECIFICA) GRAU ACADÉMICO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ANATOMIA HUMANA I (ESPECIFICA) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 120 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Zola Diakussequele Jacira José |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS**

**Educativo**

- Possibilitar que os alunos saibam avaliar a qualidade dos aspectos anatómicos e fisiológicos.

**Instrutivos**

- Desenvolver uma compreensão profunda sobre as camadas e formações do corpo do sistema articular;
- Dominar conceitos de formação do corpo e sistema muscular, circulatório;
- Dominar conceitos de sistemas nervosos periféricos e tipos constitucionais sobre o corpo.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Exposição oral dos conteúdos; exposição escrita; uso de informática. Serão ministradas aulas teóricas expositivas e ao final de cada tema.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 15h | 120h | 8 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade;comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da terceira unidade e a 2ª frequência no final da quinta unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

Unidade I = 15 Horas

Unidade II = 20 Horas

Unidade III = 20 Horas

Unidade IV = 20 Horas

Unidade V = 15 Horas

Unidade I - Introdução à anatomia fisiologica

1.1 . Conceituação

1.2 . Divisão

1.3 . Métodos de estudo

1.4 . Planos de delimitação e construção do corpo animal

1.5 . Sistema tegumentar

1.6 . Generalidades sobre as camadas e formações superficiais da pele.

1.7 . Anexos da pele.

1.8 . Tela subcutânea

1.9 Osteologia

1.10 Generalidades

1.11 Arquitetura

Unidade II - Tipos e variedades dos ossos

2.1 Distribuição e nomenclatura dos ossos

2.2 Artrologia

2.3 Generalidades

2.4 Tipos

2.5 Competentes anatômicos

2.6 Variedades e sua distribuição no organismo animal

Unidade III -Miologia

3.1 Generalidades

3.2 Elementos anexos dos músculos

3.3 . Classificação e tipos de músculos

Unidade IV -Sistema Circulatório

4.1 Generalidades

4.2 Tipos de Circulação.

4.3 Coração e Envoltórios

4.4 Vasos venosos e linfáticos

4.5 Distribuição dos principais vasos

Unidade V - Sistema nervoso periférico

5.1 . Generalidades

5.2 . Anexos dos nervos e distribuição

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1 Abidu, M. et al. (1999). Roteiro de aulas práticas. Morfologia do coração de carnívoros. 16 p. Imprensa Universitária. UFRRJ.

2 Dyce, K. M. Sack, & wensing, C. Y. G. 1998. Textbook of veterinary. Anatony Philadelphia: W. B. Saunders Company.

3 Fredson, R. D. 1985. Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos. – Editora Sisson and Grossman in Getty . Anatomia dos Animais Domésticos. Vol 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 Barone, R. 1966. Anatomie Comparee des mamiferes Domestic. Labor,. Lyon, France, D anat. École Nat. Vet. Interamericana S. A.

2 Evans H. E. & Lahunta A. 1994. Guia para a Dissecção do cão – 19. Editora

3 Guanabara Koogan.Miller's, M. E. Evans H. & Christensen, G. C. Anatomy of the dog. 1979. W. B. Saunders Company.

**BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | Biologia Molecular e Celular (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Rosa Jeremias Plantier Chilemo |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS**

**Educativos**

- Fornecer ao estudante conhecimentos básicos sobre a estrutura e o funcionamento das células eucariontes numa visão teórica e prática.
- Compreender as características do núcleo e do material genético;

**Instrutivos**

- Entender os processos de origem e evolução dos tipos celulares hoje conhecidos;
- Conhecer a organização e propriedades da membrana e compreender os aspectos da interacção e da comunicação entre as células;
- Conhecer as organelas celulares e suas respectivas funções e compreender a organização e funções do cito esqueleto e matriz extracelular;
- Analisar os processos de Divisão e Diferenciação Celular de forma detalhada.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 60h | 4 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;

- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da segunda unidade e a 2ª frequência no final da terceira unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

Unidade I = 20 Horas
Unidade II = 25 Horas
Unidade III = 30 Horas

UNIDADE I - Organização Celular dos Procariotas e Eucariotas.
Arquitectura das Membranas Biológicas
Transporte Celular
Receptores e especializações de membrana: o Reconhecimento Celular
Comunicação por meio de sinais químicos
Sistema de Endomembranas

UNIDADE II - Cíclo Energético Biológico: O Papel das Mitocôndrias e dos Cloroplastos
Citoesqueleto
- Organelas micro-tubulares e Micro-filamentos envolvidos no movimento celular
Contracção muscular.
Matriz extracelular e Ultra estrutura.
Composição.
Funções

UNIDADE III - Ácidos Nucléicos: natureza química e metabolismo
Cromatina e Cromossomos.
Aspectos moleculares do Ciclo Celular.
Mitose e Meiose
Diferenciação celular e o princípio da clonagem

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE ROBERTIS, E. M. F.; (2006). HIB Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,.

ALBERTS, B. et al.. (2004). Biologia Molecular da Célula. 4 ed. ArtMed, Porto Alegre,

CARVALHO, H. F.; (2007). RECCO-PIMENTEL, S. M., A célula. 2ª ed. Ed. Manole, São Paulo.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. (2003). Biologia Celular e Molecular. 14ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. (2005). Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Guanabara Koogan, Rio de janeiro,.

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. ArtMed, Porto Alegre.

**INFORMÁTICA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | Informática (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Edgilto silva<br>Francisco Maiashi |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJETIVOS:**

**Educativos**

- Desenvolver habilidades para utilizar tecnologias da informação e comunicação aplicadas de forma interdisciplinar na educação em Saúde;
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para utilização das ferramentas computacionais necessárias para auxiliar no desenvolvimento das funções do administrador.

**Instrutivos**

- Aprender os conceitos e os termos técnicos da Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Aprender a redigir textos profissionais, utilizando a ferramenta Word;
- Confeccionar Planilhas Profissionais, utilizando a ferramenta Excel;

- Confeccionar apresentações utilizando a ferramenta PowerPoint;
- Utilizar a Internet como fonte de pesquisa e informação;
- Entender a necessidade da segurança da informação no acesso à rede e à internet;
- Identificar a importância da utilização da informática nas diversas áreas de actuação profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 60h | 4 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da quarta unidade e a 2ª frequência no final da sétima unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA:**

Unidade I = 05 Horas

Unidade II = 05 Horas

Unidade III = 05 horas

Unidade IV = 05 Horas

Unidade V = 05 Horas

Unidade VI = 10 Horas

Unidade VII = 10 Horas

Unidade I: Introdução à Informática

Breve Historial da Informática

Conceitos Informativos Básicos

Noções Acerca da Arquitectura Típica e o Funcionamento de Um Computador Pessoal (PC)

Equipamentos Informáticos (Hardware)

Principais Tipos de Programas Informáticos (Software)

Unidade II- Introdução a Processamento de dados.

Sistema de Numeração

Binário;

Octal;

Hexadécima.

Algoritmos Estruturados

Desenvolvimento do raciocínio lógico.

Unidade III: Utilização do Internet Explorer 8

Introdução à Internet

Navegação na Web

Utilização de uma aplicação para Correio Electrónico

Segurança

Unidade IV - Sistema Operacional Windows;

Características do Windows;

Utilização do Windows Explore;

Criar Pastas e Arquivos;

Copiar, Mover e Excluir, Pastas e Arquivos

Conhecimento e Utilização do Painel de Controlo.

Unidade V - Processador De Texto MS- Word 2007

Janelas Barras de Ferramentas

Formatação de Texto

Impressão

Mala directa

Unidade VI - Folha De Cálculo Excel 2007

Janelas e Barras de Ferramentas

Conceito

Linha, Coluna e Célula;

Formulas e Funções.

Funções Básicas

Utilização de Gráficos

Unidade VII: Microsoft PowerPoint

Janelas e Barra de Fermentas;

Criação de Apresentações

**BIBLIOGRAFIA:**

Contabilidade e Economia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CORNACHIONE JR., Edgard. Informática Aplicada às áreas de Administração,LTDA, 1998.

NORTON, Peter. Introdução em Informática. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ANATOMIA HUMANA II (ESPECÍFICA) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | João Calundungo<br>Jacira José |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

GOOKIN, Dan. PC para leigos um manual para novos usuários 3. ed. SÃO PAULO:

MANZANO, André Luiz N. G, MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. São Paulo:

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido

**ANATOMIA HUMANA II**

**OBJECTIVOS**

**Educativo**

- Possibilitar que os alunos saibam avaliar a qualidade dos aspectos anatómicos e fisiológicos

**Instrutivos:**

- Desenvolver uma compreensão profunda sobre as camadas e formações do corpo do sistema articular.
- Dominar conceitos de formação do corpo e sistema muscular, ciculatorio.
- Compreender conceitos de sistemas nervosos periféricos e tipos constitucionais sobre o corpo.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Exposição oral dos conteúdos; exposição escrita; uso de informática. Serão ministradas aulas teóricas expositivas e ao final de cada tema.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 75h | 5 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 2 unidades e decorrerá num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

Unidade I = 15 Horas

Unidade II = 15 Horas

Unidade III = 15 Horas

Unidade IV = 15 Horas

Unidade I - Introdução à anatomia fisiologica
1.1 Conceituação
1.2 Divisão
1.3 Métodos de estudo
1.4 Planos de delimitação e construção do corpo animal
1.5 Sistema tegumentar
1.6 Generalidades sobre as camadas e formações superficiais da pele.

1.7 Anexos da pele.
1.8 Tela subcutânea

**Unidade II - Osteologia**
2.1 Generalidades
2.2 Arquitetura
2.3 Tipos e variedades dos ossos
2.4 Distribuição e nomenclatura dos ossos
2.5 Artrologia
2.6 Generalidades
2.7 Tipos
2.8 Competentes anatômicos
2.9 Variedades e sua distribuição no organismo animal

**Unidade III - Miologia**
3.1 Generalidades
3.2 Elementos anexos dos músculos
3.3 Classificação e tipos de músculos

**Unidade IV - Sistema Circulatório**
4.1 Generalidades
4.2 Tipos de Circulação.
4.3 Coração e Envoltórios
4.4 Vasos venosos e linfáticos
4.5 Distribuição dos principais vasos
4.6 Unidade V - Sistema nervoso periférico
4.7 Generalidades
4.8 Anexos dos nervos e distribuição

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Abidu, M. et al. (1999). Roteiro de aulas práticas. Morfologia do coração de carnívoros . 16 p. Imprensa Universitária. UFRRJ.
2. Dyce, K. M. Sack, & wensing, C. Y. G. 1998. Textbook of veterinary. Anatony Philadelphia: W. B. Saunders Company.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Fredson, R. D. 1985. Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos. – Editora Sisson and Grossman in Getty .Anatomia dos Animais Domésticos. Vol 1 e 2.

**DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE**

**INGLÊS II**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | INGLÊS II (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 45 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Tomás Yambi<br>Celestino Sapalo |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Consolidar e desenvolver as competências comunicativas que os alunos adquiriram em anos anteriores para que consigam comunicar, usando a língua Inglesa com alguma correcção e fluência em diferentes contextos.

**Instrutivos**

- Compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, trabalho).
- Comunicar em situações correntes que apenas exijam trocas de informações simples e directas sobre assuntos e actividades habituais.
- Descrever com meios simples a sua formação, o seu meio envolvente e referir assuntos que correspondem a necessidades imediatas.
- Entender a ideia geral do texto e resumir textos.
- Escrever composições de temas relacionados ao dia-a-dia.

**METODOLOGIAS DE ENSINO**

Tendo em conta a diversidade de percursos educativos e formativos dos alunos aos quais estes programas se destinam e a possibilidade de permeabilidade entre formações distintas privilegia-se o desenvolvimento de actividades centradas em textos, nos quais a língua inglesa e a dimensão sociocultural sejam trabalhadas de modo integrado. Importa referir que a gestão do programa em tempos lectivos de 90 minutos favorece o desenvolvimento integrado das suas componentes, assim como o recurso a metodologias diversificadas.

A Interpretação e Produção de Texto constitui o enfoque principal deste programa. Nesta perspectiva, torna-se fundamental proporcionar aos alunos oportunidades de interpretarem e

produzirem textos variados em que as dimensões formal, semântica e pragmática da língua sejam trabalhadas de modo integrado. Por outro lado, as metodologias escolhidas devem centrar-se essencialmente no aluno e na sua interacção com o texto.

Na selecção do tipo de texto e na gestão desta componente programática, as seguintes questões poderão ser úteis:

- Quais são os interesses (pessoais e formativos) dos alunos?
- Que implicações têm o curso em que se encontram no desenvolvimento de capacidades de interpretação e produção?
- Quais são as suas competências de interpretação e de produção textual?
- Qual é a forma, função, contexto e meio de transmissão do tipo de texto escolhido?
- Que estruturas linguísticas, semânticas e discursivas estão presentes neste tipo de texto?
- Que se pretende que os alunos façam com o tipo de texto escolhido (interpretação/produção)?
- Que estratégias (de interpretação/produção) são adequadas à tarefa pretendida?
- Como articular o conteúdo seleccionado com conteúdos das outras componentes programáticas

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 45h | 3 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da segunda unidade e a 2ª frequência no final da terceira unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

Unidade I = 15 Horas

Unidade II = 15 Horas

Unidade III = 15 Horas

**1. PHRASE BUILDING**

1.1. Idioms and fixed expressions (never mind, go ahead)

1.2. Collocation (miss the buss, a soft drink)

1.3. Verb or adjective + preposition (depend on, belong to)

1.4. Preposition + noun (by train, in a hurry)

1.5. Phrasal verbs: form and meaning (wake up, find out)

1.6. Phrasal verbs: grammar and style (grow up, break down)

1.7. The senses (it looks nice)

1.8. Partitives (a cup of coffee, a pair of shoes)

**2. CONNECTION AND LINKING**

2.1. Time and sequence (as soon as, while)

2.2. Addition and contrast (as well as, however)

2.3. Similarities, differences, comparisons, exceptions (very similar, compared with)

2.4. Reason, purpose, result, condition (because of, therefore)

**3. FUNCTIONAL VOCABULARY**

3.1. Permission and prohibition (veto)

3.2. Complaining and protesting (find fault)

3.3. Apologising, forgiving and reconciliation (remorse)

3.4. Complimenting and praising (flatter)

3.5. Agreement, disagreement and compromise

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. Eastwood, J. ( 2006). *Oxford Practice Grammar*. Oxford: Oxford University Press.
2. INIDE, (1995). *Grade 7 & 8 English Teacher´s Notes*. Angola. Ministério da educação.
3. Inglês – 1, 10ª Classe by Ribeiro and Oliveira


**BIBLIOGRAFIA COMPLENTAR**


4. Murphy, R. 1997.*Essential Grammar In Use; A self-study reference and practice book for elementary students of English.* Cambridge: Cambridge University Press.

5. Little, M. *Language Network: English Grammar Survival Kit*Pais, M., A, M., A. Naves &J,Mesquita. N.d.*BRIDGES Inglês- 11º Ano*.Lisboa: Porto Editora.
6. Pais, M., A, M., A. Naves &J,Mesquita. N.d.*BRIDGES Inglês- 11º Ano*.Lisboa: Porto Editora

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ESTATÍSTICA DESCRITIVA | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 1er Ano / 1er Semestre | **Carga Horária** | 60 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Orlando Lores Matos |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/ |

**Fundamentação:**

A estatística descritiva é um ramo da estatística que lida com a recolha, organização, apresentação e análise de dados de uma forma que os torna fáceis de interpretar. O seu objetivo é resumir a informação de um conjunto de dados sem tirar conclusões para além do que os dados mostram. Em enfermagem, a estatística descritiva é uma ferramenta essencial, pois permite que os dados de saúde sejam analisados de forma clara e organizada. Ajuda os profissionais de enfermagem a interpretar os dados sobre os doentes, os tratamentos e os resultados clínicos.

**Objectivos educativos e instrutivos**

Os estudantes no desenvolvimento desta disciplina deverão ser capazes de:

1. Compreender a importância e as aplicações da estatística em enfermagem
2. Manipular corretamente a distribuição de frequências e as medidas de posição
3. Aplicar medidas de dispersão na avaliação de dados clínicos
4. Introduzir o conceito de probabilidade na análise estatística
5. Analisar distribuições de probabilidade discretas e contínuas
6. Desenvolver competências em gestão de dados e ferramentas estatísticas

Resultados das Aprendizagem

A estatística descritiva em enfermagem é essencial para analisar os dados de saúde e melhorar a tomada de decisões clínicas. Alguns dos resultados de aprendizagem nesta área incluem:

**Compreender conceitos básicos:**

Os estudantes adquirem conhecimentos sobre variáveis, recolha de dados e medições estatísticas essenciais.

**Aplicação em estudos de enfermagem:**

Os estudantes aprendem a desenhar estudos, a criar bases de dados e a utilizar pacotes estatísticos para análise de dados.

**Interpretação de dados:**

São desenvolvidas competências para analisar e compreender resultados estatísticos em investigação em saúde.

**Utilização na prática clínica:**

A estatística Descritiva ajuda a avaliar tratamentos, identificar riscos e melhorar os cuidados prestados aos doentes.

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos alunos ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0 | 60h | 4 |

**Sistema de conhecimentos:**

1. Fundamentos da Estatística Aplicada
- Conceitos básicos de estatística e a sua importância em enfermagem.
- Tipos de dados e escalas de medição no campo clínico.
- Métodos de recolha e organização de dados de saúde.

2. Distribuição de Frequências e Representação Gráfica
- Construção de tabelas de frequências com e sem intervalos de classe.
- Utilização de gráficos estatísticos (barras, histogramas) para visualização de dados clínicos.
- Interpretação de tendências e padrões em dados de saúde.

3. Medidas de Posição e Dispersão
- Cálculo e interpretação da média, mediana e moda nos estudos de enfermagem.

- Avaliação da variabilidade dos dados utilizando a amplitude, variância e desvio padrão.
- Aplicação do coeficiente de variação na comparação de dados clínicos.

4. Introdução à Probabilidade
- Conceitos fundamentais de probabilidade e sua aplicação em enfermagem.
- Regras para a adição e multiplicação de probabilidades em estudos de saúde.
- Utilização do Teorema de Bayes e do Teorema da Probabilidade Total na avaliação do risco clínico.

5. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade
- Definição e aplicação de variáveis aleatórias discretas e contínuas em enfermagem.
- Utilização de distribuições de probabilidade discretas (Binomial e Poisson) em estudos de prevalência de doenças.

- Aplicação da distribuição normal na interpretação de dados populacionais.

6. Aplicação prática e utilização de ferramentas tecnológicas
- Manuseamento de software estatístico (Excel, SPSS, R) para análise de dados clínicos.
- Interpretação de resultados estatísticos em investigação em saúde.
- Tomada de decisão baseada na evidência utilizando técnicas estatísticas.

Este sistema de conhecimento permite aos estudantes de enfermagem desenvolver competências de pensamento analítico e crítico, melhorando a sua capacidade de interpretar dados e contribuir para cuidados médicos mais eficientes.

**Recursos Adicionais:**

**Materiais digitais:** Word, como um processador de texto. No caso do ensino da Estatística, a utilização do Editor de Equações é útil. Excel, muito utilizado por todas as possibilidades que oferece para a produção de gráficos. O Power Point, para apresentação de um tema, pode ser animado ou em formato de vídeo.

**Visitas de Campo:** Organizar visitas a locais relevantes, como hospitais, centros de reabilitação, clínicas, laboratórios, permitindo aos alunos uma experiência directa com o manejo das diferentes variáveis (qualitativas e quantitativas) de estudo, permitindo uma compreensão mais profunda deste tema estudado.

**Recursos audiovisuais:** Utilizar filmes, vídeos de Youtube, Jogos de vídeo y Fotografia que abordem questões relacionadas à Estatística Descritiva, proporcionando uma perspectiva visual e estimulando a reflexão crítica.

**Leituras Complementares:** Sugerir leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, proporcionando oportunidades para explorar os temas da Estatística Descritiva de maneira mais abrangente e envolvente.

**Sistema de habilidades**

- Reconhecer o papel da estatística na investigação e na tomada de decisões clínicas.
- Aplicar conceitos estatísticos para melhorar a qualidade dos cuidados prestados ao doente.
- Organizar e representar os dados em tabelas e gráficos de frequências.
- Analisar as medidas de posição, como a média, a mediana e a moda, para interpretar as tendências nos dados clínicos.
- Calcular e analisar a variabilidade dos dados através da amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.
- Utilizar medidas de dispersão para avaliar a estabilidade dos tratamentos e procedimentos médicos.
- Compreender os princípios básicos da probabilidade e a sua aplicação em estudos epidemiológicos.
- Identificar eventos independentes e condicionais em situações clínicas.
- Aplicar o Teorema de Bayes e o Teorema da Probabilidade Total para avaliar os riscos na área da saúde.
- Compreender a relevância de distribuições como a Binomial e a de Poisson em estudos de prevalência de doenças.
- Aplicar distribuições contínuas, como a distribuição Normal, para interpretar os dados populacionais em saúde.
- Interpretar corretamente os resultados dos estudos clínicos com recurso à análise estatística.
- Utilizar software estatístico (como o Excel, SPSS ou R) para processar e visualizar dados de saúde.
- Tomar decisões baseadas em evidências utilizando técnicas de análise de dados.

**Habilidades Transversais:**

- Pensamento crítico e análise de dados: Capacidade de interpretar informação estatística, detetar padrões e avaliar a veracidade dos estudos clínicos com uma abordagem lógica e fundamentada.
- Comunicação científica e clareza conceptual: Expressão precisa dos resultados estatísticos e da sua interpretação em contexto clínico, facilitando a colaboração entre profissionais de saúde.
- Gestão de informação e organização de dados: Gestão eficiente de grandes volumes de informação clínica e estruturação de dados através de gráficos e medidas estatísticas.
- Trabalho em equipa e colaboração interdisciplinar: Integração do conhecimento estatístico no trabalho colaborativo com profissionais de diferentes áreas da saúde,

promovendo uma abordagem multidisciplinar na investigação e no diagnóstico clínico.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar a Estatística Descritiva como instrumento auxiliar de trabalho para alargar o campo de investigação na área da saúde, em particular da enfermagem.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de Estatística Descritiva. Eles moldam a forma como os estudantes devem combinar as competências clínicas com uma abordagem analítica para melhorar a qualidade dos cuidados e a tomada de decisões em saúde. A seguir, relacionamos algumas atitudes e valores importantes que podem ser promovidos ao longo do curso:

**Actitudes:**

- **Pensamento crítico:** avalie estudos e dados com um olhar analítico para identificar tendências e áreas de melhoria.
- **Curiosidade científica**: interesse pela investigação e análise de dados para contribuir para o avanço da enfermagem.
- **Trabalho em equipa:** colaboração com outros profissionais de saúde e estatísticos para desenvolver estratégias baseadas na evidência.
- **Adaptabilidade:** Capacidade de integrar novas tecnologias e métodos estatísticos na prática clínica.

**Valores**

- **Precisão e rigor:** a estatística exige precisão na recolha e análise de dados para garantir resultados fiáveis.
- **Ética profissional:** Tratamento responsável da informação, respeitando a privacidade e a confidencialidade dos doentes.
- **Compromisso com a melhoria contínua:** Utilizar os dados para otimizar os procedimentos e melhorar a assistência médica.
- **Objetividade:** Interpretação imparcial dos dados para evitar enviesamento na tomada de decisões.

Essas atitudes e valores não apenas enriquecem a experiência dos estudantes na disciplina de Estatística Descritiva, mas também os capacitam avaliar a eficácia

dos tratamentos, identificar padrões de doença e melhorar a gestão hospitalar e, consequentemente, a qualidade de vida dos doentes.

**Planeamento temático Conteúdo Programático:**

**Unidade 1: Introdução à Estatística Aplicada.**

- Importância e aplicações
- Distribuição de frequência
- Sem intervalos de classes
- Com intervalos de classes
- Construção de Gráficos
- Barras verticais;
- Barras horizontais
- Histograma
- Medidas de posição

**Unidade 2: Média**

- Mediana e
- Moda.
- Medidas de dispersão
- Amplitude;
- Variância;
- Desvio padrão e
- Coeficiente de variação

**Unidade 3: Introdução à Probabilidade**

- Propriedades de eventos e regras da adição de probabilidades;
- Probabilidade Condicional e regra da multiplicação de probabilidades;
- Eventos independentes.
- Teorema de Bayes.
- Teorema da probabilidade total

**Unidade 4: Variável Aleatória Discreta**

- Valor esperado e Variância.
- Distribuição de probabilidades discretas
- Distribuição Binomial e Distribuição Poisson.

**Unidade 5: Variável Aleatória Contínua**

- Valor esperado e Variância.
- Distribuição de probabilidades contínuas
- Distribuição Normal.

Recomendações metodológicas

1. Abordagem prática e aplicada

- Apresentar exemplos reais de dados estatísticos utilizados em enfermagem, como taxas de incidência de doenças, eficiência de tratamento ou indicadores hospitalares.
- Incluir estudos de caso que permitam aos alunos analisar informação e tomar decisões informadas.

2. Utilização de ferramentas tecnológicas

- Integrar software estatístico como o Excel, SPSS ou R para processar dados e facilitar a sua compreensão.
- Aplicar simulações e representações gráficas para visualizar distribuições e tendências.

3. Aprendizagem baseada em problemas

- Propor situações clínicas em que os alunos devem aplicar conceitos estatísticos para resolver problemas de saúde pública ou de gestão hospitalar.
- Promover a interpretação de relatórios médicos e estudos de investigação.

4. Metodologias ativas

- Implementar atividades colaborativas, como debates e resolução de problemas em equipa.
- Incorpore jogos e dinâmicas para reforçar a compreensão dos conceitos-chave.

5. Desenvolvimento do pensamento crítico

- Motivar os alunos para questionar resultados estatísticos, considerar fontes de informação e avaliar a validade dos dados em estudos de saúde.

Sistema de avaliação da aprendizagem

A avaliação será considerada um processo contínuo, devendo a informação obtida ser constantemente utilizada para verificar o grau de assimilação do conteúdo, bem como a adequação dos elementos que compõem e intervêm no processo em relação aos objetivos propostos.

**A avaliação, nesta disciplina, vai cumprir com os seguintes aspectos:**

**Avaliação frequentes**

- Exercícios práticos: Resolução de problemas estatísticos aplicados a casos clínicos.
- Análise de dados reais: Interpretação de relatórios de saúde e estudos epidemiológicos.
- Debates e atividades de grupo: Discussão dos resultados estatísticos e do seu impacto na tomada de decisão em enfermagem.

**Avaliações parcelares e final**

- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos no final da unidade 3 e o final da unidade 5, os mesmos decorrerão num período máximo de 1h:30 horas em cada avaliação.

**Exame Final:** Unidade curricular é de dispensa.

- A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas

Este sistema de avaliação mede o conhecimento teórico, a aplicação prática e o desenvolvimento de competências analíticas em estudantes de enfermagem.

**Bibliografia**

Para atingir os objetivos do programa, os alunos utilizarão a seguinte literatura básica e complementar:

**Bibliografia básica**


1. Bussab, W.O. & Morettin, P.A. (1993). Estatística básica. 4a ed., Atual Editora, S.P.
2. Devore, J. L. (2006). Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 692p.
3. Spiegel, M. R. (1978). Probabilidade e Estatística. São Paulo: McGraw-Hill – Coleção Schaum.


**Bibliografia complementar**


1. Larson, R., Farber, B (2004). Estatística aplicada. 2.ed. São Paulo: Pearson Pretice Hall.
2. Morettin, L. G (2010). Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson,
3. Triola, M.F. (1998). Introdução à estatística. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora.


**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE GENÉTICA HUMANA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | Biologia Molecular e Celular (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1º Ano / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Helga Martins Lourenço Bento |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS EDUCATIVO E INSTRUTIVOS**

**Educativo**

- Fornecer ao aluno o conhecimento básico para a compreensão dos mecanismos funcionais e organizacionais da célula humana e sua aplicação clínica na biologia celular para o reconhecimento e diagnostico de doenças do âmbito genético.

**Instrutivos**

- Compreender os processos e mecanismos evolutivos da Genética, solução de problemas e suas aplicações.
- Evidenciar a importância da hereditariedade na etiologia de doenças e anomalias.

**Resultados das Aprendizagem Compreensão Conceitual:**

- Demonstrar compreensão dos principais conceitos relacionados com a genes, hereditariedade e anómalas genéticas.

Análise Crítica:

- Analisar criticamente as dinâmicas sociais sobre o processo reprodutivo e o comportamento das pessoas inerentes a herança genética e suas implicações nas novas gerações.

Interpretação Teórica:

- Interpretar e aplicar teorias genéticas relevantes, DNA, RNA processo de transmissão de caracteres, recessividade e dominância genética, fenótipos, genótipo e principais patologias de causa genética.

Reflexão Ética e Sustentável:

- Reflectir sobre as implicações éticas sobre o cuidado em manusear informações relativas a vida do paciente, aconselhamento genetico que presem a justiça, dignidade humana, garantia do direito das pessoas, bem como explorar alternativas mais sustentáveis e conscientes que visam auxiliar compressão dos problemas genéticos.
- Comunicação Efectiva:
- Comunicar ideias de forma clara e articulada, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando terminologia de saúde apropriada.

Pensamento Crítico:

Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos e práticas relacionados genéticas e suas implicações, com enfoque em doenças genéticas tratamento e prevenção.

Colaboração e Trabalho em Equipa:

- Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, compartilhando ideias, ouvindo perspectivas diversas, alcançando objectivos comuns e propor soluções.

Aplicação Prática:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos do mundo real, para aplicação no âmbito profissional voltados ao diagnostico, tratamento e prevenção de doenças hereditárias na comunidade.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- Reflectir sobre as próprias práticas de saúde saudáveis, reconhecendo suas influências sociais e culturais e explorando maneiras de agir de forma mais consciente e responsável.

Preparação para a Cidadania Activa:

- Preparar os estudantes para serem cidadãos activos e informados e formados, capazes de participarem criticamente da sociedade e contribuir na resolução de problemas inerentes a saúde das pessoas.

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização,

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**Sistema de conhecimentos Teorias Genética**:

- 1ª Lei de Mendel
- 2ª Lei de Mendel
- Herança Genética

Conceitos Fundamentais:

- Genes
- Genótipo
- Fenótipo
- Alelos
- DNA
- RNA
- Cromossomas
- Hereditariedade
- Mutações Genéticas

Impactos Sociais e Ambientais:
Desigualdade Social
Degradação Ambiental
Saúde e Bem-Estar
Qualidade de Vida
Metodologias de Pesquisa:
Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos
Entrevistas e Observação Participante
Análise de Conteúdo
Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Sociologia do Consumo e dos Estilos de Vida.

**Recursos Adicionais:**

**Palestras e Conferências:** Convide profissionais e pesquisadores especializados em sociologia do consumo e estilos de vida para ministrar palestras e participar de debates com os alunos, proporcionando insights práticos e experiências do campo.

**Visitas de Campo:** Organize visitas a locais relevantes, como centros, hospitais, clínicas, feiras de saúde, onde o estudante possa estar em contacto com possíveis casos de heranças

genéticas, permitindo aos alunos uma experiência directa e uma compreensão mais profunda dos temas estudados.

**Filmes e Documentários:** Utilize filmes e documentários que abordem questões relacionadas a genética humana, proporcionando uma perspectiva visual e estimulando a reflexão crítica.

**Entrevistas e Estudos de Caso:** Realize entrevistas com indivíduos famílias que tem ou tiveram familiares comedidos com alguma patologia do âmbito genético, para melhor domínio e conciliar a teoria com a prática.

**Leituras Complementares**: Sugira leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Fóruns Online:** Crie fóruns de discussão online onde os alunos possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências herança genética, promovendo a interação entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentive os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas a hereditariedade em suas comunidades, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para explorar os temas de sociologia do consumo e estilos de vida de maneira mais abrangente e envolvente

Sistema de habilidades Habilidades Transversais:

- **Pensamento Crítico**: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.
- **Trabalho em Equipa**: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos.
- **Habilidade de Pesquisa:** Os estudantes aprenderão a conduzir pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar a genética humana no âmbito do tratamento e prevenção de doenças hereditárias. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos e carreiras nas áreas relacionadas às ciências da saúde.

**Actitudes e valores**

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de Genética Humana. Eles moldam a forma como os estudantes abordam e se envolvem com os tópicos genéticos. Aqui estão algumas actitudes e valores importantes que podem ser promovidos ao longo do curso:

- **Abertura à Diversidade:** Incentivar os estudantes a valorizar a diversidade de culturas, perspectivas e experiências sociais. Eles devem estar dispostos a explorar diferentes realidades sociais e a compreender as complexidades das sociedades multiculturais.
- **Empatia e Sensibilidade Social:** Promover a empatia, para que os estudantes possam entender as experiências e perspectivas de grupos d riscos. Isso os incentiva a abordar questões de saúde com compaixão e compreensão.
- **Pensamento Crítico**: Cultivar uma atitude de questionamento crítico em relação às informações, ideias e preconceitos prevalecentes na sociedade. Os estudantes devem estar dispostos a analisar e desafiar suposições com base em evidências sólidas.
- **Tolerância à Ambiguidade:** Reconhecer que a genética muitas vezes lida com questões complexas e ambíguas que não têm respostas simples. Os estudantes devem estar dispostos a lidar com incertezas e nuances.
- **Respeito pela Ética na Pesquisa:** Valorizar a integridade ética na pesquisa de saúde, garantindo que os estudantes entendam a importância de conduzir pesquisas de forma ética e respeitar os direitos dos participantes.
- **Engajamento Cívico:** Incentivar os estudantes a se envolverem em questões sociais e cívicas, utilizando o conhecimento na área de saúde para contribuir para mudanças positivas na sociedade.
- **Habilidades de Comunicação Eficaz**: Valorizar a capacidade de comunicar ideias de forma clara, objectiva e respeitosa, seja por meio da escrita, da fala ou da apresentação visual.
- **Autocrítica e Reflexão:** Encorajar os estudantes a reflectir sobre suas próprias crenças, preconceitos e privilégios, promovendo a autocrítica e a auto-reflexão.
- **Respeito pela Diversidade de Opiniões**: Fomentar um ambiente em que os estudantes respeitem e considerem diferentes perspectivas, mesmo que não concordem com elas.

- **Responsabilidade Social:** Promover a ideia de que os indivíduos têm um papel activo na sociedade e uma responsabilidade em contribuir para um mundo mais justo e equitativo.

Essas atitudes e valores não apenas enriquecem a experiência dos estudantes na disciplina de Genética Humana, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e conscientes, capazes de analisar criticamente a sociedade e contribuir para um mundo melhor.

**Planeamento temático**

Conteúdo Programático:

**Unidade 1: Unidade I - Membrana Plasmática**

- Aspectos morfofuncionais das estruturas celulares responsáveis pela sobrevivência da célula.
- Estrutura do DNA e RNA, a organização gênica e a aplicação clínica das ferramentas de biologia molecular.
- Patologias relacionadas com as actividades celulares.
- Desenvolvimento histórico e a evolução do conhecimento da genética e da biologia molecular.
- A organização gênica e a aplicação clínica das ferramentas de biologia molecular.

**Unidade 2: 1ªLei De Mendel**

- Relações de Dominância Entre Genes Alelos,
- Probabilidade,
- Princípio da Segregação.

**Unidade 3: 2ª Lei De Mendel**

- Interação Gênica
- Epistasia
- Letalidade
- Alelos Múltiplos
- Efeito Maternal e Herança Citoplasmática
- Ligação, Recombinação e Mapas Genéticos
- As alterações gênicas e cromossômicas

Unidade 4: Mutação Gênica, Mutações Cromossômicas, Herança Multifatorial.

- O aconselhamento genético sob aperspectiva moral e ética

**Recomendações metodológicas**

Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos. Aulas expositivas dialogadas
Leitura e discussão de textos académicos e jornalísticos Estudos de caso e análise de exemplos práticos Actividades em grupo e debates
Trabalhos individuais e em equipa Seminários e apresentações

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

A avaliação será contínua, formativa e sumativa contemplando os seguintes itens:

- ✓ Avaliações escritas; Participação em seminários; Realização dos exercícios de fixação;
- ✓ Participação nas actividades práticas de campo; Participação nas actividades práticas de laboratório; Elaboração de relatórios das actividades práticas; assiduidade, comportamento; participação nas aulas.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 2 unidades e decorrerá num período máximo de 2 horas em cada avaliação.
- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas;

**Exame Final: Unidade Curricular é de dispensa.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999. KooganBURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GRIFFITHS, ANTHONY et al. Introdução à Genética. Guanabara Koogan, 2009.
3. THOMPSON, J. S. e THOMSON, M.W. Genética Médica. Guanabara Koogan, 2004.
4. REGATEIO Fernando J. Manual de Genética Médica, 1ªEd. Coimbra- Portugal, 2003


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


SNUSTAD,P., SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara.
RINGO, JOHN. Genética básica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005
SNUSTAD,P., SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.


## PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE DEMOGRAFIA APLICADA À ENFERMAGEM

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ESTATÍSTICA DESCRITIVA | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 1er Ano / 1er Semestre | **Carga Horária** | 60 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Alfredo Kassiwe<br>Artur Domingos |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/ |

**FUNDAMENTAÇÃO**

**Objectivo Educativo**

- Utilizar os fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos do conhecimento epidemiológico e da bioestatística nos vários cenários da prática de enfermagem, em especial, aplicá-los nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde**.**

**Objectivos Instrutivos**

- Empregar as técnicas estatísticas na descrição de dados de saúde calculando e aplicando adequadamente as diferentes medidas estatísticas em concordância com o trabalho desenvolvido;

- Reconhecer seu compromisso social com a sociedade, à partir da análise epidemiológica das condições de vida e saúde e das desigualdades sociais em saúde;

- Identificar os indicadores de saúde e os fundamentos do processo saúde-doença.

Resultados das Aprendizagens. Compreensão Conceitual:

Demonstrar compreensão dos principais conceitos relacionados à demografia aplicada à enfermagem e dos principais indicadores demográficos.

Comunicação Efectiva:

- Comunicar ideias de forma clara e articulada, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando terminologia da demográfica aplicada à enfermagem.

Pensamento Crítico:

Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos e práticas relacionadas às principais fontes de informação demográfica, sistemas estatísticos vitais e inquéritos populacionais.

Colaboração e Trabalho em Equipa:

- Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, compartilhando ideias, ouvindo perspectivas diversas e alcançando objectivos comuns.

Aplicação Prática:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos do mundo real, como análise de casos de estudo, interpretação de dados e desenvolvimento de estratégias para uma mudança social positiva.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- Reflectir sobre as próprias práticas demográficas reconhecendo suas influências sociais e culturais e explorando maneiras de agir de forma mais consciente e responsável.

Preparação para a Cidadania Activa:

- Preparar os estudantes para serem cidadãos activos e informados, capazes de participar criticamente da sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**Metodologias de Pesquisa:**

- **Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos**
- **Entrevistas e Observação Participante**
- **Análise de Conteúdo**

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Demografia aplicada à Enfermagem.

Recursos Adicionais:

**Palestras e Conferências:** Convide profissionais e pesquisadores especializados em Demografia aplicada à Enfermagem para ministrar palestras e participar de debates com os alunos, proporcionando insights práticos e experiências do campo.

**Leituras Complementares:** Sugira leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Fóruns Online:** Crie fóruns de discussão online onde os alunos possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências sobre demografia, promovendo a interacção entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentive os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas à demografia em

suas comunidades, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para explorar os temas de demografia aplicada à enfermagem de maneira mais abrangente e envolvente.

Sistema de Habilidades Transversais:

Pensamento Crítico: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.

Trabalho em Equipa: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos.

Habilidade de Pesquisa: Os estudantes aprenderão a conduzir pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar a demografia na análise da sociedade e dos fenómenos sociais. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos e carreiras nas áreas relacionadas às ciências sociais.

Atitudes e Valores

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de demografia aplica à enfermagem. Eles moldam a forma como os estudantes abordam e se envolvem com os tópicos demográficos. Aqui estão algumas atitudes e valores importantes que podem ser promovidos ao longo do curso:

1. **Abertura à Diversidade**: Incentivar os estudantes a valorizar a diversidade de culturas, perspectivas e experiências sociais. Eles devem estar dispostos a explorar diferentes realidades sociais e a compreender as complexidades das sociedades multiculturais.
2. **Empatia e Sensibilidade Social**: Promover a empatia, para que os estudantes possam entender as experiências e perspectivas de grupos marginalizados e oprimidos. Isso os incentiva a abordar questões sociais com compaixão e compreensão.
3. **Pensamento Crítico:** Cultivar uma atitude de questionamento crítico em relação às informações, ideias e preconceitos prevalecentes na sociedade. Os estudantes devem estar dispostos a analisar e desafiar suposições com base em evidências sólidas.

4. **Tolerância à Ambiguidade:** Reconhecer que a demografia muitas vezes lida com questões complexas e ambíguas que não têm respostas simples. Os estudantes devem estar dispostos a lidar com incertezas e nuances.

5. **Respeito pela Ética na Pesquisa:** Valorizar a integridade ética na pesquisa demográfica, garantindo que os estudantes entendam a importância de conduzir pesquisas de forma ética e respeitar os direitos dos participantes.

6. **Engajamento Cívico:** Incentivar os estudantes a se envolverem em questões sociais e cívicas, utilizando o conhecimento demográfico para contribuir para mudanças positivas na sociedade.

7. **Habilidades de Comunicação Eficaz:** Valorizar a capacidade de comunicar ideias de forma clara, objectiva e respeitosa, seja por meio da escrita, da fala ou da apresentação visual.

8. **Autocrítica e Reflexão:** Encorajar os estudantes a reflectir sobre suas próprias crenças, preconceitos e privilégios, promovendo a autocrítica e a auto-reflexão.

9. **Respeito pela Diversidade de Opiniões:** Fomentar um ambiente em que os estudantes respeitem e considerem diferentes perspectivas, mesmo que não concordem com elas.

10. **Responsabilidade Social:** Promover a ideia de que os indivíduos têm um papel activo na sociedade e uma responsabilidade em contribuir para um mundo mais justo e equitativo.

Essas atitudes e valores não apenas enriquecem a experiência dos estudantes na disciplina de Demografia aplicada à Enfermagem, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e conscientes, capazes de analisar criticamente a sociedade e contribuir para um mundo melhor.

Planeamento Temático.

Conteúdo Programático:

**Unidade 1: Fundamentos da Demografia.**

1.1. A Demografia como ciência;

1.2. Principais fontes de informação demográfica, sistemas estatísticos vitais e inquéritos populacionais

1.3. Principais indicadores demográficos,

1.4. Transição demográfica

1.5. Transição epidemiológica

**Unidade 2: Demografia e a Saúde**

2.1. Demografia e saúde

2.2. Dinâmica populacional e saúde

2.3. Indicadores de saúde – medidas de saúde colectiva;

2.4. Estudos da Mortalidade

2.5. Estudo da Natalidade

2.6. Estudo da Mortalidade Infantil

2.7. Estudo da Fertilidade

2.8. Pirâmides populacionais

**UNIDADE 3: Políticas de População e Planificação em Saúde**

3.1. Conceitos gerais de saúde infantil
3.2. Indicadores de saúde infantil
3.3. Principais programas de saúde infantil
3.4. Alimentação e nutrição
3.5. Diagnóstico do estado nutricional na comunidade
3.6. Intervenção nutricional na comunidade
3.7. Programa alargado de vacinação

**Unidade 4: Recolha, Tratamento e Análise de Dados Demográficos**

4.1- Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento.

4.2- Recolha, Análise e Divulgação de Dados Demográficos.

4.3- Pesquisa de Saúde Reprodutiva.

**Recomendações Metodológicas**

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas – dialogadas com distribuição e execução de listas de exercícios versando sobre assuntos abordados em sala de aula. Actividades individuais e em grupo, **s**eminários**,** apresentações e debates. Ainda, actividades em laboratório de informática e visitas técnicas em Unidades Básicas de Saúde conhecidas com o objectivo de verificar "in loco" o perfil de morbimortalidade da população atendida nessas Unidades.

Leitura e discussão de textos académicos e artigos científicos. Estudos de caso e análise de exemplos práticos.

**Sistema de Avaliação das Aprendizagens**

A avaliação será contínua, formativa e sumativa contemplando os seguintes itens:

- ✓ Avaliações escritas; Participação em seminários; Realização dos exercícios de fixação;

- ✓ Participação nas actividades práticas de campo; Participação nas actividades práticas de laboratório; Elaboração de relatórios das actividades práticas; assiduidade, comportamento; participação nas aulas.
- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 2 unidades e decorrerá num período máximo de 2 horas em cada avaliação.
- ✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas;
- ✓ Para aprovação do aluno serão exigidas 75% de frequência na disciplina.

**Exame Final:** Unidade Curricular é de dispensa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NAZARETH,J.M. (1996) DEMOGRAFIA A CIÊNCIA DA POPULAÇÃO "SOCIOLOGIA".

PEDRO, K. (2010) ARTIGO DO DEMÓGRAFO ANGOLANO.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia moderna. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1992.

BEAGLEHOLE, R; et al. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2002.

JEKEL, J. F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE BIOQUÍMICA I**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ESTATÍSTICA DESCRITIVA | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 1er Ano / 1er Semestre | **Carga Horária** | 60 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Rosa Jeremias |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/ |

**Fundamentação**

A disciplina Bioquímica Clínica I permite ao futuro enfermeiro integrar conhecimentos fundamentais sobre os componentes bioquímicos do corpo humano e suas alterações em estados patológicos. Sua abordagem desde uma perspectiva clínica e diagnóstica estabelece as bases para uma interpretação crítica dos resultados laboratoriais, fortalecendo o papel profissional na equipe de saúde. Auxilia no reconhecimento de alterações metabólicas e no acompanhamento de parâmetros bioquímicos durante a assistência ao paciente, permitindo um desempenho laboral melhor e mais eficiente.

**Objectivos.**

Que os estudantes sejam capazes de:

**Educativos**

- Compreender processos bioquímicos e metabólicos em condições normais e patológicas.
- Relacionar parâmetros bioquímicos ao estado de saúde do paciente
- Adquirir conhecimentos teóricos e práticos para realização de colecta e conservação de amostras biológicas que serão enviados ao laboratório, bem como interpretação dos exames bioquímicos

**Instrutivos**

- Conhecer as características estruturais e funcionais das biomoléculas que compõem o organismo.
- Identificar as biomoléculas segundo a sua estrutura e função.
- Compreender os processos metabólicos das biomoléculas no organismo.
- Conhecer as propriedades das biomoléculas e sua importância para a vida e os processos patológicos.
- Correlacionar parámetros bioquímicos com processos patológicos.

- Ejecutar procedimentos pré-laboratoriais

**Resultados da aprendizagem**

- Interpretar parâmetros bioquímicos básicos em resultados laboratoriais.
- Relacionar valores normais e alterados com estados fisiológicos e patológicos.
- Trabalhar de forma colaborativa em diferentes actividades grupais, aportando ideias e respeitando os critérios dos outros.

Esses resultados de aprendizagem são vinculados à formacão de um profissional com competências adequadas para enfermagem, interpretação de exames e atuação conciente, com base em diagnósticos, no melhor interesse da saúde dos pacientes.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 60h | 4 |

**Sistema** de conhecimentos

Conhecimentos prévios necessários:

- Biologia (Célula e metabolismo de forma básica)
- Química geral.
- Química orgánica

Conceitos fundamentais a serem desenvolvidos:

- Metabolismo e vias metabólicas
- ATP e transporte de energia celular
- Princípios de termodinâmica aplicados à Bioquímica
- Glicólise, ciclo de Krebs, glicogênese e gliconeogênese
- β-oxidação e síntese de ácidos graxos
- Desaminação,transaminação, descarboxilação e ciclo da ureia
- Biossíntese e degradação de nucleotídeos
- Enzimas e sua regulação no metabolismo
- Sinalização celular e controle do metabolismo
- Vitaminas e suas funções
- Integração metabólica de órgãos e tecidos.
- Distúrbios relacionados às biomoléculas.

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Enfermagem e a Saúde em sentido geral.

**Recursos Adicionais:**

**Palestras e Conferências:** Convide profissionais e pesquisadores especializados em Bioquímica Clínica para ministrar palestras e participar de debates com os alunos, aportando conhecimentos práticos e experiências do campo.

**Visitas de Campo:** Organize visitas a laboratórios em centros de atenção à população ou de pesquisas, permitindo aos alunos uma experiência directa e uma compreensão mais profunda dos conteúdos estudados.

**Filmes e Documentários:** Utilize filmes e documentários que abordem questões relacionadas à Bioquímica Clínica e a sua importância para profissionais e pacientes, proporcionando uma perspectiva visual mais ampla e estimulando a reflexão crítica.

**Entrevistas e Estudos de Caso:** Realize entrevistas com indivíduos que sejam objecto de estudos de caso e profissionais que participam do seu atendimento para a melhor compreensão do impacto na sociedade.

**Leituras Complementares:** Sugira leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Fóruns Online:** Crie fóruns de discussão online onde os alunos possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências sobre a Bioquímica Clínica e a importância do seu conhecimento por parte dos profissionais da Enfermagem, promovendo a interação entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentive os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas à Bioquímia Clínica, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para explorar os temas de Bioquímica Clínica, de maneira mais abrangente e envolvente

**Sistema de habilidades Habilidades Transversais:**

Pensamento Crítico: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.

Trabalho em Equipa: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos.

Habilidade de Pesquisa: Os estudantes aprenderão a realizar pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

**Básicas:**

Capacidade de análise.

Tomada de decisão clínica.

Interpretação de resultados.

**Específicas:**

Interpretação de exames.

**Identificação de alterações bioquímicas clínicas**

Este sistema de habilidades garantirá que os alunos adquiram conhecimento teórico a mesma vez que desenvolvam habilidades práticas essenciais para o seu desempenho laboral. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos nas áreas das ciências da saúde.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento científico, este programa irão fomentar o desenvolvimento de atitudes e valores que identifiquem aos profissionais egressados, como indivíduos de alto valor social, moral e humano.

1. **Compromisso com o Conhecimento Científico**

- Busca constante pelo aprendizado e atualização em Bioquímica
- Aplicação do conhecimento bioquímico na prática clínica
- Uso da evidência científica para tomada de decisões

2. **Responsabilidade e Ética Profissional**

- Cumprimento dos princípios éticos na assistência ao paciente
- Integridade na interpretação e aplicação dos dados bioquímicos
- Respeito à confidencialidade das informações clínicas

3. **Empatia e Humanização do Atendimento**

- Sensibilidade às necessidades fisiológicas e metabólicas dos pacientes
- Comunicação clara e acessível sobre alterações bioquímicas e seus impactos
- Valorização da individualidade biológica e cultural dos pacientes

4. **Trabalho em Equipe e Colaboração Interdisciplinar**

- Cooperação com médicos, farmacêuticos e nutricionistas para otimizar o cuidado
- Compartilhamento de conhecimentos bioquímicos para melhorar a assistência
- Respeito pelas contribuições de outras áreas da saúde

5. **Raciocínio Crítico e Tomada de Decisão**

- Capacidade de interpretar exames laboratoriais e relacioná-los ao quadro clínico
- Identificação de desequilíbrios metabólicos e estratégias para intervenção
- Reflexão sobre o impacto da nutrição e da farmacologia no metabolismo

6. **Sustentabilidade e Consciência Social**

- Uso responsável de recursos laboratoriais e materiais hospitalares
- Promoção da saúde e prevenção de doenças metabólicas
- Educação da comunidade sobre hábitos saudáveis e impacto bioquímico

Este conjunto de valores e atitudes pode ser integrado ao ensino da Bioquímica, preparando profissionais de enfermagem para uma prática clínica ética, crítica e orientada ao cuidado humano.

**Planeamento temático**

**Conteúdo Programático**:

**7 Unidades**

**Unidade I – Biomoléculas. Constituintes químicos do corpo humano.**

1.1 Introdução à Bioquímica. Composoção química do corpo.

**1.2 CARBOIDRATOS**

6.1 Introdução.Características estruturais e funcionais dos carboidratos.

6.2 Carboidratos simples: Monossacarídeos, Dissacarídeos e Trissacarídeos.

6.3 Classificação, propriedades químicas e funções dos carboidratos simples.

6.4 Carboidratos complexos. Cassificação, propriedades químicas e funções.

**UNIDADE 2 - LIPÍDIOS**

2.2 Introdução. Características estruturais e funcionais dos lipídios.

2.3 Classificação dos Lipídios.

2.4 Propriedades químicas dos Ácidos Graxos

2.5 Glicerol

2.6 Glicerídeos

2.7 Propriedades químicas dos triglicerídeos

2.8 Reacções dos triglicerídeos

2.9 Funções das gorduras no corpo.

**UNIDADE 3 - PROTEÍNAS E AMINOÁCIDOS**

3.1 Introdução. Características estruturais e funcionais das proteínas.

3.2 Aminoácidos. Estrutura e propriedades químicas.

3.3 Ligação Peptídica e formação dos peptídeos.

3.4 Proteínas Simples e conjugadas.

3.5 Principais reações das proteínas.

**UNIDADE 4 – VITAMINAS**

4.1 Vitaminas Lipossolúveis. Características, funções e importância.

4.2 Vitaminas Hidrossolúveis. Características, funções e importância.

**UNIDADE 5 - ENZIMAS**

5.1 Introdução. Características estruturais das enzimas.

5.2 Classificação, nomenclatura e funções.

5.3 Cinética das reacções enzimáticas

5.4 Teoria de Michaelis – Mentem

5.5 Factores que influenciam a velocidade das reacções enzimáticas

5.6 Actividade de enzimas e sua importância.

**UNIDADE 6 – ÁCIDOS NUCLÉICOS**

6.1 Características gerais dos Ácidos Nucléicos.

6.2 Tipos de Ácidos Nucléicos. Estrutura e funções.

6.3 Importância dos Ácidos Nucléicos.

**UNIDADE 7-METABOLISMO**

7.1 Introdução ao Metabolismo. Definição, fases, características das fases e funções.

7.2 Bioenergética dos alimentos.

7.3 Metabolismo aeróbio e anaeróbio.Ciclo de Krebs, Cadeia Respiratória e Fosforilação Oxidativa.

7.4 Metabolismo dos carboidratos. Glicólise, Glicogenolise, Glicogenogéneses e Gliconeogéneses.

7.5 Metabolismo dos Lipídios. B-Oxidação dos Ácidos Graxos.

7.6 Metabolismo das Proteínas. Dessaminação, Transsaminação e Descarboxilação e Ciclo da Ureia

7.7 Integração metabólica.

**Recomendações metodológicas**

- Em todas a aulas teóricas realizar desenhos e mapas mentais para melhor aprendizado do conteúdo.
- Utilizar-se-ão casos para estudo e discusão dos resultados.
- Serão empregues situações para analizar em grupos de trabalho e promover a arendizagem produtiva.
- Trabalhos individuais e em equipa devem ser orientados para sua realização independente.
- Seminários e apresentações com utilização das TICs.

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

- ✓ Avaliação contínua(Chamadas escritas, perguntas orais, seminários, aulas práticas)
- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- ✓ A unidade curricular será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parelares incluirão testes escritos no final da 6ta e 7ma unidades e decorrerá num período máximo de 2h horas em cada avaliação.
- ✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas.

**Exame Final:** Unidade Curricular é de Exame obrigatório.

**Bibliografia Básica**

1. Voet, D., & Voet, J. G. (2016). Bioquímica. Grupo Gen-LTC.
2. Devlin, T. M. (2017). Bioquímica: Um Enfoque Clínico. Guanabara Koogan.

3. Berg, J. M., Tymoczko, J. L., & Stryer, L. (2019). Bioquímica. Artmed.

4. Nelson, D. L., & Cox, M. M. (2020). Princípios de Bioquímica de Lehninger. Artmed.

**Bibliografia Complementar**

1. Ferrier, D. R. (2017). Bioquímica Ilustrada de Lippincott. Artmed.

2. Mathews, C. K., Van Holde, K. E., & Appling, D. R. (2018). Bioquímica Estrutural e Funcional. Pearson.

3. Alberts, B., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., & Walter, P. (2019). Biologia Molecular da Célula. Artmed.

4. Murray, R. K., Bender, D. A., Botham, K. M., Kennelly, P. J., Rodwell, V. W., & Weil, P.

A. (2020). Harper's Illustrated Biochemistry. McGraw-Hill.

## PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE BIOQUÍMICA II

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ESTATÍSTICA DESCRITIVA | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 1er Ano / 1er Semestre | **Carga Horária** | 60 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Rosa Jeremias |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/ |

**Fundamentação**

A disciplina Bioquímica Clínica II aprofunda a análise de patologias específicas a partir da bioquímica aplicada, capacitando o Enfermeiro a reconhecer biomarcadores relevantes nos resultados das análises e relacionar estes com patologias específicas. Permite integrar conhecimentos fundamentais sobre os componentes bioquímicos do corpo humano e suas alterações em estados patológicos. Sua abordagem desde uma perspectiva clínica e diagnóstica estabelece as bases para uma interpretação crítica dos resultados laboratoriais, fortalecendo o papel profissional na equipe de saúde.

**Objectivos.**

Que os estudantes sejam capazes de:

**Educativos**

- Compreender processos bioquímicos e metabólicos em condições clínicas.
- Relacionar parâmetros bioquímicos a estados patógicos específicos.

• Adquirir conhecimentos teóricos e práticos para realização de colecta e conservação de amostras biológicas que serão enviados ao laboratório, bem como interpretação dos exames bioquímicos

**Instrutivos**

• Conhecer as características dos diferentes perfis bioquímicos para o diagnóstico de patologias específicas.

• Identificar diferenças nos parámetros laboratoriais em relação aos valores de referência.

• Correlacionar parámetros bioquímicos com processos patológicos.

• Ejecutar procedimentos pré-laboratoriais relacionados com as amostras para enviar ao laboratório clínico.

Resultados da aprendizagem

- Analisar casos clínicos com parâmetros bioquímicos complexos.
- Avaliar a utilidade diagnóstica de diversos marcadores bioquímicos.
- Interpretar parâmetros bioquímicos básicos em resultados laboratoriais.
- Relacionar valores normais e alterados com estados fisiológicos e patológicos.
- Trabalhar de forma colaborativa em diferentes actividades grupais, aportando ideias e respeitando os critérios dos outros.

Esses resultados de aprendizagem são vinculados à formacão de um profissional com competências adequadas para enfermagem, interpretação de exames e actuação conciente, com base em diagnósticos, no melhor interesse da saúde dos pacientes.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 60h | 4 |

**Sistema de conhecimentos**

Conhecimentos prévios necessários:

- Bioquímica Clínica I
- Biologia Celular e Molecular
- Anatomia

Conceitos fundamentais a serem desenvolvidos:

- Perfil lipídico e doenças cardiovasculares
- Biomarcadores tumorais
- Diagnóstico bioquímico de doenças hepáticas, renais e endócrinas
- Avaliação e interpretação de casos clínicos

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Enfermagem e a Saúde em geral.

Recursos Adicionais:

Acesso a bases de dados biomédicos

Jornadas científicas

**Palestras e Conferências:** Convide profissionais e pesquisadores especializados em Bioquímica Clínica para ministrar palestras e participar de debates com os alunos, aportando conhecimentos práticos e experiências do campo.

**Visitas de Campo:** Organize visitas a laboratórios em centros de atenção à população ou de pesquisas, permitindo aos alunos uma experiência directa e uma compreensão mais profunda dos conteúdos estudados.

**Filmes e Documentários:** Utilize filmes e documentários que abordem questões relacionadas à Bioquímica Clínica e a sua importância para profissionais e pacientes, proporcionando uma perspectiva visual mais ampla e estimulando a reflexão crítica.

**Entrevistas e Estudos de Caso:** Realize entrevistas com indivíduos que sejam objecto de estudos de caso e profissionais que participam do seu atendimento para a melhor compreensão do impacto na sociedade.

**Leituras Complementares:** Sugira leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Fóruns Online:** Crie fóruns de discussão online onde os alunos possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências sobre a Bioquímica Clínica e a importância do seu conhecimento por parte de enfermeiros, promovendo a interacção entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentive os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas à Bioquímia Clínica, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para explorar os temas de Bioquímica Clínica II, de maneira mais abrangente e envolvente

Sistema de habilidades Habilidades Transversais:

Pensamento Crítico: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.

Trabalho em Equipa: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos.

Habilidade de Pesquisa: Os estudantes aprenderão a realizar pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

**Básicas:**

Capacidade de análise.

Tomada de decisão clínica.

Interpretação de resultados.

**Específicas:**

Interpretação de exames.

Identificação de alterações bioquímicas clínicas

Comparação de parâmetros dos perfis em estudo com valores de referência normais.

Determinação de alterações nos parâmetros em estudo e correlacionar com patologias.

Este sistema de habilidades garantirá que os alunos adquiram conhecimento teórico à mesma vez que desenvolvam habilidades práticas essenciais para o seu desempenho laboral. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos nas áreas das ciências da saúde.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento científico, este programa irão fomentar o desenvolvimento de atitudes e valores que identifiquem aos profissionais egressados, como indivíduos de alto valor social, moral e humano.

1. **Compromisso com o Conhecimento Científico**
    - Busca constante pelo aprendizado e atualização em Bioquímica
    - Aplicação do conhecimento bioquímico na prática clínica
    - Uso da evidência científica para tomada de decisões
2. **Responsabilidade e Ética Profissional**

- Cumprimento dos princípios éticos na assistência ao paciente
- Integridade na interpretação e aplicação dos dados bioquímicos
- Respeito à confidencialidade das informações clínicas

3. **Empatia e Humanização do Atendimento**
   - Sensibilidade às necessidades fisiológicas e metabólicas dos pacientes
   - Comunicação clara e acessível sobre alterações bioquímicas e seus impactos
   - Valorização da individualidade biológica e cultural dos pacientes

4. **Trabalho em Equipe e Colaboração Interdisciplinar**
   - Cooperação com médicos, farmacêuticos e nutricionistas para otimizar o cuidado
   - Compartilhamento de conhecimentos bioquímicos para melhorar a assistência
   - Respeito pelas contribuições de outras áreas da saúde

5. **Raciocínio Crítico e Tomada de Decisão**
   - Capacidade de interpretar exames laboratoriais e relacioná-los ao quadro clínico
   - Identificação de desequilíbrios metabólicos e estratégias para intervenção
   - Reflexão sobre o impacto da nutrição e da farmacologia no metabolismo

6. **Sustentabilidade e Consciência Social**
   - Uso responsável de recursos laboratoriais e materiais hospitalares
   - Promoção da saúde e prevenção de doenças metabólicas
   - Educação da comunidade sobre hábitos saudáveis e impacto bioquímico

   Este conjunto de valores e atitudes pode ser integrado ao ensino da Bioquímica, preparando profissionais de enfermagem para uma prática clínica ética, crítica e orientada ao cuidado humano.

**Planeamento temático**

**Conteúdo Programático**:

**5 Unidades**

**Unidade I –Parâmetros dos exames laboratoriais**

1.1.1 Fatores que interferem ou influenciam os exames laboratoriais.

1.1.2 Transporte e preparo das amostras.

1.1.3 Valores de referência.

**Unidade 2- Análise dos componentes Glicídicos**.

2.1 Glicemia. Causas para o aumento ou diminuição da Glicose em sangue.

2.2 Glicemia em jejum

2.3 Teste Oral de Intolerância à Glicose.

2.4 Curva Glicêmica

2.5 Hemoglobina Glicosilada

2.6 Glicose urinária

2.7 Análise do teor de Fructose

2.8 Relação dos parâmetros glicídicos com a Diabetes Melito.

**Unidade 3 – Análise dos componentes do perfil lipídico.**

3 Colesterol Total.

4 Colesterol HDL, LDL,VDL e VLDL

5 Triglicerídeos

6 Relacão entre valores do perfil lipídico e doênças coronárias.

7 Dislipidemias.

**Unidade 4 – Análise dos componentes Nitrogenados.**

4 Ácido Úrico, causas do aumento e diminuição do seu nível sérico.

5 Creatinina. Cleareance de Creatinina.

6 Ureia. Causas do aumento ou diminuição dos níveis de ureia no organismo.

7 Proteínas totais e frações.

8 Albumina

9 Bilirrubina sérica

10 Amilase

11 Creatinoquinanase. Frações BB, MM e MB

12 Desidrogenase Láctica(Lactato desidrogenase)

13 Fosfatase Ácida total e prostática.

14 Fosfatase Alcalina

15 Ganma-Glutamiltransferase(GGT/ gGT)

16 Transaminases(Aminotransferases)

17 Análise do Perfil Cardíaco

18 Análise do Perfil Hepático

19 Análise do Perfil Renal

**UNIDADE 5- Electrólitos**

5.1 Cálcio

5.2 Cloro(Íons cloreto)

5.3 Ferro. Transferrina. Capacidade total de ligação de ferro.

5.4 Fósforo

5.5 Magnésio

5.6 Potásio

5.7 Sódio

5.8 Correlação dos electrolitos com estados patológicos.

**UNIDADE 6- Urinálise**

6.1 Exame fisico e químico da urina

6.2 Doenças relacionadas aos parâmetros do perfil da urina

**Recomendações metodológicas**

- Em todas a aulas teóricas realizar desenhos e mapas mentais para melhor aprendizado do conteúdo.
- Utilizar-se-ão casos para estudo e discusão dos resultados.
- Serão empregues situações para analisar em grupos de trabalho e promover a aprendizagem produtiva.
- Trabalhos individuais e em equipa devem ser orientados para sua realização independente.
- Seminários e apresentações com utilização das TICs.
- Estudo de casos reais
- Simulações diagnósticas
- Debates científicos orientados

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

✓ Avaliação contínua (Chamadas escritas, perguntas orais, seminários, aulas práticas)

✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.

✓ A unidade curricular será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.

✓ As avaliações parelares incluirão testes escritos no final da 3ra e 5ta unidades e decorrerá num período máximo de 2h horas em cada avaliação.

✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas.

**Exame Final:** Unidade Curricular é de Exame obrigatório.

**Bibliografia Básica:**

1. Burtis, C.A.; Ashwood, E.R.; Bruns, D.E. Tietz Fundamentos de Química Clínica. 6ª ed. Riode Janeiro: Elsevier, 2008.
2. Henry, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 20ª ed. Barueri,SP: Manole, 2008.
3. Marshall, W. J., Day, A. P., Lapsley, M., & Ayling, R. M. (2014). *Bioquímica clínica*. Elsevier Brasil.
4. Devlin, T. M. (2017). Bioquímica: Um Enfoque Clínico. Guanabara Koogan.
5. Kanaan, S. (2018). *Bioquímica clínica – 2ª edição*. Editora UFF.
6. Kanaan, S. (2020). *Bioquímica clínica (Em Portuguese do Brasil)*. Editora Guanabara Koogan.

**Bibliografia Complementar:**

1. Pratt, C.; Cornely, K. Bioquímica Essencial. 4 ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. Voet, D., & Voet, J. G. (2016). Bioquímica. Grupo Gen-LTC.
3. Alberts, B., Johnson, A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., & Walter, P. (2019). Biologia Molecular da Célula. Artmed.
4. Berg, J. M., Tymoczko, J. L., & Stryer, L. (2019). Bioquímica. Artmed.
5. Nelson, D. L., & Cox, M. M. (2020). Princípios de Bioquímica de Lehninger. Artmed.

## SOCIOLOGIA APLICADA EM ENFERMAGEM

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | SOCIOLOGIA APLICADA EM ENFERMAGEM (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 30 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Beatriz Ordem |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreender o papel social da enfermagem e a importância da compreensão dos determinantes sociais no entendimento do processo saúde-doença.

**Instrutivos**

- Explorar os conceitos sociológicos fundamentais em enfermagem que permitam entender a construção social da realidade;
- Explorar as conexões entre desigualdade, diferença e poder no processo saúde-doença e seus contextos, com especial enfoque sobre a realidade angolana;
- Analisar, a partir de fontes diversas, narrativas sobre saúde em geral e sobre a enfermagem em particular, explorando nexos históricos sobre a construção social da enfermagem (seminários);

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Os métodos de trabalho a serem utilizados serão: método de trabalho independente onde os alunos desenvolvem tarefas dirigidas e orientadas pelo professor ex: estudo dirigido; aula dialogada sobre o tema com perguntas instigadoras para discussão; e demais actividades integradoras tais como: seminário, estudo de caso entre outros. Através de recursos de multimídia entre outros.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 0h | 0h | 30h | 2 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da segunda unidade e a 2ª frequência no final da terceira unidade num período máximo de 1H:30 min

- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**Programa**

Unidade I: 15 Horas

Unidade II: 15 Horas

Unidade III: 15 Horas

**BIBLIOGARFIA BÁSICA**


1. FOUCAULT, Michel. O nascimento do hospital. ___. Microfísica do poder. Rio de Janeiro:Graal, 1995, p. 99-113.
2. FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. ___. Microfísica do poder. Rio deJaneiro: Graal, 1995, p. 79-98.
3. GOLDENBERG, Paulete (org) – O Classico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em Ciencias sociais e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. P. 57-75; p.83-95; p.197-209 e 223-239.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. LE BRETON, David. Sociologia do Corpo, 2 edição, Petropólis, RJ: Vozes, 2007.
2. NUNES, Everardo Duarte. Sobre a Sociologia da Saúde. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999. Rua 227 Qd. 68 St. Leste Universitário – Goiânia-Go. CEP- 74080-605 Fones: 62-3209-6280 Ramal 200– FAX – 62-3209-6282www.fen.ufg.br

   SANTOS, Luiz Antonio de Castro e FARIA, Lina. As ocupações supostamente subalternas:o exemplo da enfermagem brasileira. Saude soc. [online].2008, vol.17, n.2, pp. 35-44.ISSN., 1974.

**PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Beatriz Ordem |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**Objectivos**

**Educativo**

- Que os alunos compreendam os princípios Fundamentais de Psicologia da Saúde;

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos psicológicos da saúde.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados à Psicologia da Saúde;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 2 unidades num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

Unidade I = 15 Horas

Unidade II = 15 Horas

Unidade III = 15 Horas

Unidade IV = 15 Horas

**Unidade I -Introdução á Psicologia da Saúde**

1.1. Conceito e âmbito da psicologia da saúde

1.2. O que é a psicologia da saúde?

1.3. Psicologia da Saúde: condições da sua emergência e de definição (objecto e objectivos: o quê e para quê)

1.4. Projecto holístico: o humano

1.5. Crítica ao modelo biomédico.

**Unidade II - Metodologias em Psicologia da Saúde**

2.1. Desafios metodológicos e epistemológicos: pluri-inter-trans-disciplinariedade: o humano.

2.2. Estudos transversais e estudos longitudinais.

2.3. Metodologias quantitativas e qualitativas.

2.4. Métodos, procedimentos e instrumentos de avaliação.

2.5. Avaliação e desenvolvimento continuado de programas de saúde.

**Unidade III - Psicologia da Saúde Sistemática**

3.1. Conceitos sistemáticos básicos: apresentação sumária.

3.2. Comportamento de saúde (comportamentos relacionados com a saúde ou orientados para a saúde), comportamentos de doença, comportamentos de doente.

3.3. Comportamentos preventivos (factores de protecção comportamentais) e comportamentos de risco (factores de risco comportamentais).

3.4. Padrões comportamentais benéficos e prejudiciais à saúde.

3.5. Qualidade de vida. Estilos de vida.

**Unidade IV - Psicologia da Saúde Temática**

4.1. Teoria das crises (Lindemann e Caplan): conceitos, tipos, características, a doença enquanto crise.

4.2. Modos de lidar com as crises.

4.3. Teoria da sobrecarga (Seley).

4.4. A procura de cuidados médicos.

4.5. A relação médico-paciente: modelos de interacção.

4.6. A comunicação e a compreensão em saúde.

**Bibliografia Básica**

MATARAZZO, J.D. (1980). Behavioral health and behavioral medicine: Frontiers for a new health psychology. American Psychologist, 35, 807-817.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (1998). Saúde um Compromisso: a Estratégia de Saúde para o Virar do Século (1998-2000). Ministério da Saúde: Lisboa.

MORSE, J.M. (1992). Qualitative Health Research.Sage Publications: Newbury Park, Califórnia.

**Bibliografia Complentar**

ALMEIDA, L.M., MARQUES, A.S. e ZAGALO-CARDOSO, J.A. (1988). Programa de Acção Mundial para os Deficientes. Vária, Rev. Port. Pedag., XXII, 415-441.

BENETT, P. e MURPHY, S. (2000). Psicologia e Promoção da Saúde. Climepsi-Editores, Colecção Manuais Universitários: Lisboa.

GIRALDES, M.R. (s/d). Desigualdades Sócioeconómicas e o seu Impacto na Saúde. Coleção Temas de Sociologia. Editorial Estampa: Lisboa.

## HISTÓRIA E INTRODUÇÃO EM ENFERMAGEM (GERAL)

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | HISTÓRIA E INTRODUÇÃO EM ENFERMAGEM (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Eufrazia Tomás |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Estudar a dinâmica da enfermagem no tempo. Identificando o desenvolvimento histórico da enfermagem e de suas práticas até os dias actuais.

**Instrutivos**

- Reconhecer a enfermagem e suas práticas em cada momento histórico
- Definir processo de trabalho e organização trabalhista da enfermagem
- Reflectir sobre a prática profissional do enfermeiro, analisando as tendências e perspectivas na actualidade.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 75h | 5 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Origens da Acção de Cuidar**

1.1 . Desenvolvimento histórico das práticas de saúde

1.2 . Práticas de Saúde Instintivas

1.3 . Práticas de Saúde Mágico-Sacerdotais

1.4 . Práticas de Saúde no Alvorecer da Ciência

1.5 . Práticas de Saúde Monástico-Medievais

1.6 . Práticas de Saúde Pós-Monásticas

1.7 . Práticas de Saúde no Mundo Moderno

1.8 . Precursores da Enfermagem Moderna

1.9 . Florence Nightingale:

1.10 Sua contribuição para enfermagem

1.11 Suas obras e ensinamentos

1.12 A difusão do modelo de ensino de Florence Nightingale

**Unidade II - A Implementação da Enfermagem Moderna em Angola**

2.1 . Contexto histórico da organização da enfermagem na sociedade angolana

2.2 . As primeiras escolas de enfermagem

2.3 . Ana Nery e sua participação na enfermagem

2.4 . A enfermagem actual em Angola: relação com o processo histórico e perspectivas.

2.5 . Processo de trabalho em enfermagem

2.6 . Medicina e capitalismo e sua relação com a enfermagem

2.7 . Sindicalismo em enfermagem

2.8 . Democracia operária e a enfermagem

2.9 . O desenvolvimento do conhecimento na enfermagem

2.10 .Padrão de conhecimentos e sua importância para o cuidar

**Unidade III - Prática Profissional do Enfermeiro**

3.1 . Enfermagem moderna

3.2 . Áreas de atuação do enfermeiro

3.3 . Reconhecimento e valorização do enfermeiro

3.4 . A operacionalização do processo de enfermagem

3.5 . A avaliação do sistema de assistência de enfermagem como base do desenvolvimento do conhecimento na enfermagem;

3.6 . As enfermeiras que se destacam hoje no Brasil e no mundo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. GEOVANINI,Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES,Soraia;
2. 2. MACHADO, Wiliam C.A. Machado História da enfermagem : versões e interpretações. 3 edição Editora Revinter, 2009.
3. OGUISSO,Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem São Paulo: Editora Manole, 2007.
4. SANTOS, IRACI et al. Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ANABUKI, M. H. et al. Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução eTendências. São Paulo: Icone Editora. 2008.
2. BERTOLLI Filho, Cláudio. História da Saúde Pública no Brasil. 4.ed. São Paulo; Ática, 2004. (história em movimento)
3. LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. Tradução de Valter lellis Siqueira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (coleção biblioteca universal)

4. OGUISSO, Taka; MOREIRA, Almerinda. Profissionalização da Enfermagem Brasileira. Editora Guanabara Koogan, 2005 . 164p. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa.

**LÍNGUA PORTUGUESA I (GERAL)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | LÍNGUA PORTUGUESA I (GERAL) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 45 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Virgílio Dias |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Favorecer a reflexão pessoal e o espírito crítico; permitir aos estudantes o conhecimento do mundo que nos circunda e melhorar a capacidade de compreender o outro, melhorar a capacidade argumentativa do estudante, de forma a torna-lo apto a agir através da palavra; dotar o estudante de capacidades para poder comunicar (falar/escrever; ouvir/ler e interpretar), com clareza os conteúdos de outras disciplinas.

**Instrutivos**

- Avaliar criticamente o que se, diz, lê e escreve; o estudante recebe, interpreta e organiza a informação e sabe transmiti-la de forma oral e escrita;
- Fazer com que o estudante utilize a leitura como principal forma de acesso ao conhecimento e outras informações.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 0h | 0h | 45h | 3 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Comunicação e Linguagem**

1. Linguagens não-verbais.

1.2. Linguagem verbal.

1.3. Língua oral e língua escrita.

1.4. Funções da linguagem aplicadas ao discurso.

1.5. Formas de comunicação prática.

1.6. Adequação interacção e discursiva.

**Unidade II Língua e Sociedade**

2. Língua materna.

2.2. Língua segunda.

2.3. Situações de bilinguismo, plurilinguismo e diglossia.

2.4. Situações de interferência de várias línguas no português.

**Unidade III - Processo do Enriquecimento do Léxico Português**

3. Derivação.

3.2. Composição.

3.3. Estrangeirismos e empréstimos.

3.4. Siglas e Acrósticos.

**Unidade IV - Relação Significante - Significado entre Palavras**

4. Língua Significante e significado

4.2. Denotação e conotação

4.3. Monossemia e polissemia

4.4. Sinonímia e antonímia

4.5. Hiperonímia e hiponímia

4.6. Holonímia e Meronímia

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

1. Andrade, M. M. de et. al. (2009). *Comunicação em Língua Portuguesa*, 5ªed. São Paulo. Editora Atlas.
2. Azeredo, C. (2008). *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.* São Paulo. PubliFolha.
3. Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira e Lucerna.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. Caetano, M. M. (2009). *Gramática Reflexiva da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro. Editora Ferreira.
2. Santos, E. R. & Filhos, S. (2011). *Grandes Dúvidas da Língua Portuguesa*, 1ª ed. Lisboa. Editora A Esfera dos Livros.
3. Lima, R. (2010). *Gramática e Norma da Língua Portuguesa*, 48ª ed. Rio de Janeiro. Editora José Olímpio.


**SAÚDE AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA (GERAL)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | SAÚDE AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA (GERAL)) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Joaquim Cambanda |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Levar o estudante a conhecer criticamente os principais factores ambientais de importância para a geração e perpetuação dos agravos à saúde e das doenças.

**Instrutivos**

- Reconhecer a questão ambiental como de importância na discussão da Saúde Individual e Coletiva.
- Conhecer os principais aspectos da legislação ambiental brasileira e sua aplicabilidade.
- Reconhecer o Saneamento Básico como um aspecto de fundamental importância para a Saúde das Comunidades em países em desenvolvimento.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Saneamento Básico**

1.1 . Águas

1.2 . Abastecimento de águas: soluções urbanas e rurais para abastecimento e tratamento das águas.

1.3 . Águas residuais: soluções urbanas e rurais para abastecimento e tratamento de esgotos domiciliares e industriais.

1.4 . Poluição das águas: o processo de poluição e de depuração em coleções de água

**Unidade II - Resíduos Sólidos**

2.1 . Lixo Domiciliar: Recolhimento E Tratamento; Reciclagem

2.2 . Saneamentos em Situações de Emergência

2.3 . Saneamentos dos Alimentos

**Unidade III - Saúde Ambiental**

1.1. Conceito Básico

1.2. Abrangências das Questões Ambientais

1.3. A Questão Ambiental Global

1.4. A Agenda 21 - Principais Compromissos

1.5. Desenvolvimento Sustentado.

1.6. Políticas Ambientais Em Angola

1.7. Aspectos Históricos.

1.8. Aspectos Da Legislação

**Unidade IV - Vigilância Sanitária**

4.1 . Vigilância Sanitária De Medicamentos

4.2 . Vigilância Sanitária De Produtos E Serviços De Alimentação

**BIBLIOGRÁFIA BASICA**


1. Ministério da Saúde / Fundação Nacional de Saúde –MANUAL DE SANEAMENTO -2ª edição, 5ª reimp., MS/FNS, Brasília, 1991
2. Philippi Júnior, Arlindo, org. –SANEAMENTO DO MEIO –1ªedição, 3ª reimp., USP/Dep.Saúde Ambiental/FUNDACENTRO/MTb, São Paulo, 1988
3. Barbieri, José Carlos –DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE:As Estratégias de Mudanças da Agenda 21, 2ª edição, Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. Oliveira, A; Albuquerque, CP; Rocha, LCM – INFECÇÃO HOSPITALAR: ABORDAGEM, PREVENÇÃO E CONTROLE, 1ª edição, Medsi, Rio de Janeiro, 1998
2. Costa, M – BIOSSEGURANÇA:MANUAL PARA PROFISSIONAIS DAS ÁREAS MÉDICAS E BIOMÉDICAS, 1ª edição, FioCruz, 1996.
3. Miguez, LA –NOTAS DE AULAS – www.luizazar.pro.br.


**LÍNGUA PORTUGUESA II (GERAL)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | SAÚDE AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA (GERAL)) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 45 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Virgílio Dias |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Favorecer a reflexão pessoal e o espírito crítico; permitir aos estudantes o conhecimento do mundo que nos circunda e melhorar a capacidade de compreender o outro, melhorar a capacidade argumentativa do estudante, de forma a torna-lo apto a agir através da palavra; dotar o estudante de capacidades para poder comunicar (falar/escrever; ouvir/ler e interpretar), com clareza os conteúdos de outras disciplinas.

**Instrutivos**

- Avaliar criticamente o que se, diz, lê e escreve; o estudante recebe, interpreta e organiza a informação e sabe transmiti-la de forma oral e escrita;
- Fazer com que o estudante utilize a leitura como principal forma de acesso ao conhecimento e outras informações.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 0h | 0h | 45h | 3 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Comunicação e Linguagem no Ambiente de Negócios**

1.1 Processo de Comunicação

1.2 Comunicação X Endomarketing

**Unidade II - Estrutura do Texto Técnico e Científico**

2.1. Expressão e compreensão

2.2. Factos gramaticais

2.3. Redacção técnica e a comunicação formal nas organizações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ABREU, A. S. A arte de argumentar gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.
2. BERLO, D. O processo da comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.
3. WALTON, D. Lógica Informal: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. PERELMAN, Chain. Retóricas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
3. Andrade, M. M. de et. al. (2009). Comunicação em Língua Portuguesa,

**FISIOLOGIA HUMANA I (ESPECIFICA)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | SAÚDE AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA (GERAL)) | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Zola Diakussekele |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS**

**Educativo**

Tornar o acadêmico apto á conceiptuar, interpretar, relaccionar e demonstrar a aplicabilidade dos conceitos fundamentais em fisiologia, mecanismos fisiológicos de controlo das funções vitais, homeostase e sistemas de regulação presentes no corpo humano.

**Instrutivo**

- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional;
- Estudar os princípios fisiológicos gerais nos sistemas tegumentar, ósseo, articular, muscular e nervoso abordando a dinâmica de funcionamento, o controlo da função e os aspectos integrativos na manutenção da homeostase.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 75h | 5 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Apresentação e filogênese do sistema nervoso (S.N.)**

1.1. Embriologia e histologia do S.N.;

1.2. Medula, meninges e líquor;

1.3. Tronco encefálico e formação reticular;

**Unidade II - Sistema nervoso periférico;**

2.1. Nervos cranianos;

2.2. Sistema nervoso Autônomo;

2.3. Cerebelo;

2.4. Diencéfalo: estrutura e função;

2.5. Telencéfalo: estrutura e função;

2.6. Núcleos da base;

2.7. Áreas encefálicas relacionadas com as emoções e sistema límbico;

2.8. Via aferentes;

2.9. Vias eferentes;

2.10. Órgãos dos sentidos;

2.11. Vascularização do S.N.;

Unidade III - Generalidades do sistema renal;

Unidade IV - Generalidades do sistema reprodutor masculino e feminino;

Unidade V - Generalidades do sistema endócrino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. MACHADO, A.B.M. – Neuroanatômia Funcional. Editora Atheneu, São Paulo 1993 DANGELO, J. G.
2. FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.
3. PABST, R. SOBOTTA: Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2v.


**BIBLIOGRAFIA COMPLENTAR**


1. MENTE & CÉREBRO MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ. 2007. 1101p.
2. SCIENTIFIC AMERICA TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 10ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
3. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. Petra Kopf-Maier (Ed.). 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN). 2006.

**HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA (GERAL)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA (GERAL)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 1erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 45h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | César Fio |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativos**

- Identificar os diferentes tecidos e as suas associações morfofuncionais na constituição dos órgãos. Identificação dos tecidos básicos utilizando preparados histológicos específicos.

**Instrutivos**

- Conhecer e identificar os diferentes tipos de tecidos e as células peculiares que os compõem;
- Associar seus aspectos morfofuncionais na constituição dos órgãos e diversos sistemas de órgãos;
- Compreender suas funções na manutenção da homeostase e integridade do ser vivo;
- Conhecer os conceitos e mecanismos funcionais relacionados a Embriologia Humana, incluindo todas as fases do desenvolvimento/formação do ser vivo, desde a gametogênese até a organogénese.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 45h | 3 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Constituintes Histológicos que Formam o Ser Humano**

1.1 . Estudo microscópico de cortes histológicos dos tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular, glandular e nervoso

1.2 . A formação e o desenvolvimento embrionário com bases nos caracteres morfofuncionais humanos.

**Unidade II - Noções Sobre os Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino**

2.1 . Gametogênese: Oogênese

2.2 . Gametogênese: Espermatogênese e Espermiogénese

2.3 . Fecundação, Clivagem e Nidação.

2.4 . Gastrulação

2.5 . Fechamento do embrião e formação do tubo neural;

2.6 . Período fetal: Teratogênese; Organogênese; (introdutório)

**Unidade III - Formação dos Sistemas Digestivo e Respiratório**

3.1 . Formação do Sistema Circulatório;

3.2 . Formação do Sistema Nervoso;

3.3 . Formação do Sistema Urogenital;

3.4 . Formação da Pele e Anexos;

3.5 . Anexos Embrionários;

**Unidade IV - Aplicações de técnicas modernas do desenvolvimento embrionário: Clonagem.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. JUNQUEIRA, L. C. Histologia básica 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,2004.
2. MAIA, GEORGE DOYLE. Embriologia humana. São Paulo Atheneu,2004.
3. MOORE, KEITH L. Embriologia básica.5° ed., RJ.: Editora Guanabara Koogan 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DI FIORE, MARIANO S. H. Atlas de histologia Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,2001.
2. MELLO, ROMARIO DE ARAÚJO. Embriologia humana. São Paulo Atheneu,2002.
3. JOHANNES SOBOTTA, ULRICH WELSCH . ATLAS DE HISTOLOGIA - CITOLOGIA, HISTOLOGIA E ANATOMIA MICROSCÓPICA - 7ª EDIÇÃO. Editora Guanabara Koogan. 2007.

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTATÍSTICA INFERENCIAL**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ESTATÍSTICA INFERENCIAL | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 1º Ano / 2º Semestre | **Carga Horária** | 45 horas |
| **Ano Académico** | 2024/2025 | **Docente** | Euclides José |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**Fundamentação**

**Objectivos educativos e instrutivos**

Que os estudantes sejam capazes de:

- Desenvolver nos estudantes, conhecimentos sobre o papel da estatística nos estudos de saúde, bem como da sua aplicação na prática clínica
- Saber distinguir as diferenças entre um estudo descritivo e um analítico, para aplicar os procedimentos estatísticos adequados a cada um deles;
- Conhecer e saber fazer uma análise associativa ou quantitativa de fenómenos Biomédicos;
- Conhecer e saber fazer uma análise inferencial quantitativa ou qualitativa de fenómenos Biomédicos;
- Ser capaz de utilizar as novas tecnologias para construir banco de dados que possibilitem a análise estatística.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 45h | 3 |

**Planeamento temático Conteúdo Programático:**

**Unidade I: Inferência Estatística e Amostragem**

1.1. Definição de Inferência Estatística

1.2. Definições Básicas

1.3. Técnicas de Amostragem

1.4. Erro Amostral e Tamanho da Amostra

**Unidade II: Intervalos de Confiança**

2. Intervalo de Confiança

2.1. Intervalo de Confiança para a Média

2.2. Intervalo de Confiança para a Proporção

2.3. Intervalo de Confiança para a Variância

2.4. Intervalo de Confiança para a Razão entra duas Variâncias

2.5. Intervalo de Confiança para a Diferença de Média

**Unidade III: Teste de Hipóteses**

3. Teste de Hipóteses

3.1. Teste de Hipóteses para a Média

3.2. Teste de Hipóteses para a Proporção

3.3. Teste de Hipóteses para a Variância

**Unidade IV: Correlação e Regressão Linear**

4. Definições

4.1. Parâmetros Importantes

**Unidade V: Introdução ao Banco de Dados de Saúde**

5. Introdução ao SPSS

5.1. Criação de Banco de Dados

5.2. Digitação de Dados

5.3. Análise e Interpretação de Resultados

**Recomendações metodológicas**

Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos. Aulas expositivas dialogadas

Leitura e discussão de textos académicos e jornalísticos Estudos de caso e análise de exemplos práticos Actividades em grupo e debates

Trabalhos individuais e em equipa Seminários e apresentações

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

- ✓ Avaliação contínua
- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em al sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.

✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 2 unidades e decorrerá num período máximo de 2h:00 horas em cada avaliação.

✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas.

**Exame Final:** Unidade Curricular é de Exame Obrigatório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Silva, Belchior. **Estatistica para Ciências Humanas,** 3ª ed. Editora Lito-Tipo, Luanda, 2008.

Glantz, Stanton A. **Princípios de Bioestatística,** 7ª ed. Editora artmed, Porto Alegre, 2014.

Callegari-Jacques, Sidia M. **Bioestitística Princípios e Aplicações,** 1ªed.
2008.

Fletcher, Robert H. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais,** 4ª ed.
Editora artmed, Porto Alegre, 2008.

**CADEIRAS DO 2º ANO**

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE RELACIONAMENTO ENFERMEIRO/PACIENTE E FAMÍLA (ESPECÍFICA)**

| **Unidade curricular** | **Relacionamento Enfermeiro Paciente e Família** | **Duração** | **Semestral** |
|---|---|---|---|
| **Ano / Semestre** | 2°Ano / 1° Semestre | Carga Horária | 75 horas |
| **Ano Académico** | 2025/2026 | Docentes | César Fio |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P |

**FUNDAMENTAÇÃO**

O relacionamento entre enfermeiro, paciente e família é fundamental para a qualidade do cuidado em saúde, sendo construído sobre a base do respeito mútuo, comunicação eficaz, empatia e confiança. O enfermeiro, ao reconhecer a família como parte integrante do processo de cuidado, estabelece uma parceria que pode trazer benefícios significativos para a saúde do paciente.

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Instrumentalizar o acadêmico de enfermagem para o cuidado ao paciente com familiares em consonância com diretrizes da política Nacional de saúde.

**Instrutivos**

- Identificar a percepção de profissionais de enfermagem sobre o que é o relacionamento efetiva durante o cuidado com o paciente.
- Ressaltar a importância sobre o processo de comunicação efectivo entre os profissionais de enfermagem e seus pacientes.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 75h | 5 |

**PROGRAMA**

**3 Unidades**

**Unidade I – Percepção de si Mesmo nos Relacionamentos Interpessoais**

1.1. Mapa conceptual e comunicação interpessoal em saúde na enfermagem

1.2. Relacionamento com o paciente cirúrgico, criança hospitalizada, idoso e família;

1.2.1. Relacionamento com paciente de saúde mental;

1.2.2. Relacionamento com paciente e família na terminalidade;

1.2.3. Relacionamento com a equipa de saúde

1.3. Actividades teórico-prático

**Unidade II - Relacionamento Intra e Interpessoal**

2.1 . Importância dos relacionamentos no mundo actual: qualidade de vida pessoal e profissional

2.2 . Relacionamento intrapessoal: O autoconhecimento e a Auto conscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade

2.3 . Relacionamento interpessoal

2.3.1 Relacionamento sensível

2.3.2 Humanizado e de qualidade com o cliente e os grupos humanos.

2.4 . A empatia e a percepção do outro como requisitos para o estabelecimento de relações significativas

2.5 . O enfermeiro e o trabalho com outras pessoas (equipe de enfermagem e equipe multiprofissional)

2.6 . Estabelecimento de uma relacção terapêutica e de ajuda eficaz com o paciente.

**Unidade III - Técnicas de Sensibilidade e Dinâmica de Grupo**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**


1. CASANOVA, Edna Gurgel; LOPES, Gerturdes T. Comunicação da equipe de enfermagem com a família do paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 62, n. 6, p. 831-836, 2009.
2. MARUITI, Marina R.; GALDEANO, Luzia; FARAH, Olga Guilhermino Dias. Ansiedade e depressão em familiares de pacientes internados em unidades de cuidados intensivos. Acta Paul Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 636-642,2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002008000400016&script=sci_abstract&tlng= pt>. Acesso em: 04 jan. 2013.

3. POZEBOM, Nildete Vargas. A comunicação entre equipe de enfermagem e os familiares de pacientes hospitalizados: a visão dos agentes envolvidos. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/24329>. Acesso em: 10 fev. 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. RESTA, Darielli Gindri; BUDÓ, Maria de Lourdes. A cultura e as formas de cuidar em família na visão de pacientes e de cuidadores domiciliares. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá, v. 26, n.1, p. 53-60, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/arti le/viewFile/1617/105 8>. Acesso em: 07 fev. 2013.
2. SILVA, Maria Júlia Paes da. O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde. Revista Bioética, Brasília, DF, v. 2, 2002. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article viewArticle/215>. Acesso em: 03 fev. 2013.
3. ALMEIDA, Andreza Santos et al. Sentimentos dos familiares em relação ao paciente internado na unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 62, n. 6, p. 844-849, nov./dez. 2009.

**PATOLOGIA GERAL (GERAL)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **PATOLOGIA GERAL (GERAL)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreender os princípios Fundamentais de Patologia.

**Instrutivos**

- Conhecer as fases de Patologia Sistémica.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados à Patologia Sistémica;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 60h | 4 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Sistema Cardiovascular**

1.1. Transtornos do desenvolvimento: Persistência do foramen oval, defeito do septointerventricular

1.2. Transtornos circulatorios: Dilatación (Flebectasia, Várice), ruptura, trombo-embolismo (veia cava)

1.3. Transtornos inflamatorios: Flebitis e onfaloflebitis. Linfáticos

**Unidade II - Aparelho Respiratório**

2.1. Transtornos do desenvolvimento: Paladar dividido.

2.2. Cavidade nasal e seios

2.3. Transtornos circulatórios: Hemorragias (Bacillus anthracis) Neoplasias

2.4. Pólipos, adenocarcinoma nasal, adenocarcinoma pulmonar, mesotelioma, metástases

**Unidade III - Aparelho Digestivo**

3.1. Transtornos do desenvolvimento: Palatotosquisis, queilosquisis, glososquisis, agnatia, braquignatia, prognatismo, polidontia, acalasiaesofágica, atresia anal e Boca

**Unidade IV - Aparelho Urinario**

2.1. Hidroureter. Urolitiasis (fatores nutricionais, metabólicos e inflamatorios).

Vejiga urinaria. Hematuria enzoótica (Pteridium aquilinum). Cistitis. Vejiga neurogénica.

**Unidade V - Aparelho Reprodutor**

5.1. Intersexos

5.2. Hermafrodita verdadeiro,

5.3. Pseudohermafrodita fêmea,

5.4. Pseudohermafrodita macho

5.5. FREEMARTIN

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. McGavin MD, Carlton WW, Zachary JF. Thomsom's Special Veterinary Pathology, 3rd ed., Mosby, St. Louis, 2001.
2. McEntee K. Reproductive Pathology in Domestic Mammals. Academic Press, New York, 1990.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. Trigo Tavera F. Patologia Sistémica Veterinária. 2ª ed. Interamericana, México, D.F.1998.
2. Moulton JE. Tumours in Domestic Animals. University of Califórnia Press. 3rd. ed., Los Angeles, 1990.


**FARMACOLOGIA I (ESPECIFICA)**

| **Unidade curricular** | **FARMACOLOGIA I (ESPECIFICA)** | **Duração** | **Semestral** |
|---|---|---|---|
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 1 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Alberto Freitas |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

- **Educativo**
- Compreender as vias de introdução dos fármacos, sua absorção, distribuição biotransformação e eliminação do organismo.

**Instrutivos**

- Aplicar o mecanismo de acção dos fármacos e possíveis interações com outros fármacos ou alimentos;
- Observar os efeitos terapêuticos, colaterais e tóxicos dos fármacos e suas indicações e contraindicações para as devidas intervenções.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 30h | 0h | 75h | 5 |

- 

**PROGRAMA**

**Unidade I - Farmacologia: Conceituação, Divisão e Importância.**

**Vias de Administração de Fármacos.**

1.1 . Formas farmacêuticas. Farmacocinética: Biodisponibilidade, Análise de parâmetros farmacológicos.

1.2 . Factores que interferem na acção do fármaco.

1.3 . Farmacodinâmica: mecanismo de acção dos fármacos.

1.4 . Farmacologia da dor e da inflamacão.

1.5 . Farmacologia do sistema nervoso Central.

1.6 . Farmacologia do sistema cardiovascular.

**Unidade II - Anticoagulantes. Farmacologia do Sistema Renal.**

2.1 . Farmacologia dos hipoglicemiantes.

2.2 . Farmacologia do sistema reprodutor.

2.3 . Farmacologia respiratória.

2.4 . Farmacologia do Sistema Digestivo e Sistema Endócrino.

2.5 . Farmacologia dos antimicrobianos e antissépticos.

**Unidade III - Estudos de Casos Clínicos Considerando o Uso das Drogas e Interações Medicamentosa.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. FUCHS e WANNMACHER. Farmacologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2010
2. CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N. Farmacologia na Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. KATZUNG, Bertrand G. Farmacologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. SILVA, Penildon. Farmacologia.6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. GILMAN, Alfred Goodman et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2007.

3. FONSECA, A.L. Interações medicamentosas. Rio de Janeiro, EPUC,2012.

**PARASITOLOGIA (GERAL)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **PARASITOLOGIA (GERAL)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Zola Diakussekele |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativos**

- Promover a formação de um profissional de enfermagem com conhecimentos da morfologia dos parasitos, auxiliando-o a reconhecer os mais importantes em saúde humana e saúde pública.
- Proporcionar ao aluno conhecimentos da biologia dos parasitos auxiliando-o a compreender os processos patogênicos assim como os mecanismos de transmissão e os métodos de controlo e profilaxia das principais parasitoses humanas, no âmbito de actuação do profissional de Enfermagem, envolvendo aspectos éticos profissionais.

**Instrutivos**

- Destacar as acções que visam o controlo, a profilaxia e o tratamento específico das infestações parasitárias, enfatizando a interação parasito-hospedeiro e o ecossistema;
- Entender o fenômeno parasitismo associando com os métodos diagnósticos laboratoriais;
- Oferecer subsídios para a organização e a execução de uma assistência de Enfermagem comprometida com a prática social e a consequente diminuição da doença/agravo na esfera individual e colectiva e alicerçada nos princípios da bioética.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 75h | 5 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Introdução a Helmintologia**

1.1 . Ascaris lumbricoides, Strongyloides e Enterobius vermicularis stercoralis, Trichuris trichiura,

1.2 . Ancylosmatidae, Agentes de Larva migrans, Wuchereria, Hymenolepis nana e Schistossoma mansoni Taenia solium, Taenia saginata,

1.3 . Doenças transmitidas por ectoparasitas: Escabiose e Pediculose (Histórico, morfologia, transmissão, ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia)

**Unidade II -** Introdução a Protozoologia, Amebas, Trichomonadidae e Giardia lamblia.

**Unidade III -** Gênero Leishmania, Gênero Trypanossoma, Gênero Plasmodium, Toxoplasma gondii, Gêneros Isospora, Cryptospodium e Balantidium coli.

**Unidade IV -** (Morfologia, transmissão, ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CIMERMAN, B. e CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais .2 ed. Livraria Atheneu. Editora: São Paulo, 2005.
2. David Pereira Neves [editor]. Parasitologia humana. 11ª ed. Atheneu. São Paulo, 2005.
3. NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. 2ª ed. Atheneu. 2006.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. LEVENTHAL, Ruth & CHEADLE, Russel. Parasitologia Médica: Texto e Atlas. 4ª ed. Editorial Premier. São Paulo. 2000.
2. REY, L. Bases da Parasitologia Médica; 2ª ed. : Guanabara Koogan, Rio de Janeiro; 2002.
3. SPICER, John. Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínicas. Guanabara Koogan; Rio de Janeiro; 2002.

**DIDÁCTICA APLICADA A ENFERMAGEM (GERAL)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **DIDÁCTICA APLICADA A ENFERMAGEM (GERAL)** | **Duração** | **Semestral** |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Beatriz Ordem |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreender a crítica às tendências educacionais no ensino de Enfermagem e Educação e a capacitação do discente na utilização das técnicas de ensino, em como os caminhos do planeamento de palestras e cursos, nas suas mais variadas modalidades.

**Instrutivos**

- Compreender o papel do enfermeiro enquanto agente educativo capaz de proporcionar acções didácticas que promovam a saúde para diferentes grupos sociais;
- Preparar os profissionais de enfermagem a prática didáctico-pedagógico, enquanto arte de ensinar.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 15h | 0h | 75h | 5 |

**PROGRAMA**

**2 Unidades**

**Unidade I - Dimensão Educativa do Cuidado De Enfermagem**

1.1 . Conceito Concepções teóricas e metodológicas em educação, trabalho e enfermagem.

1.2 . Pratica educativa convencional

1.3 . Pratica educativa progressista

1.4 . Pratica educativa libertadora-criativa

1.5 . A educação como forma de compreender o outro

**Unidade II – Planeamento e Projecto**

2.1 . Práticas educativas em saúde e a pedagogia crítica

2.2 . Metodologias ativas no processo de ensino–aprendizagem em saúde buscando caminhos para implementar metodologias ativas na prática educativa em saúde

2.3 . O Arco de Meguerez - O círculo de cultura de Paulo Freire Fundamentos da Educação em Direitos Humanos Princípios da Educação em Direitos Humanos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 4.ed. São Paulo: Ática, 1997.
2. PERRENOUD, Philippe Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. Porto Alegre Thomson, 2001. RIOS,
3. Terezinha Azeredo. Ética e Competência. São Paulo: Cortez. 2001.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. GANDIN, D. A. A prática do planeamento participativo. São Paulo: Vozes, 1994.
2. LARANJEIRA, M. I. Da arte de aprender ao ofício de ensinar: relato e reflexão de uma trajetória. Bauru: Edusc, 2000.
3. LIMA, Licinio C. Organização Escolar e Democracia Radical – 2ed. Cortez, 2002.


**ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA (GERAL)**

| **Unidade curricular** | **ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA (GERAL)** | **Duração** | **Semestral** |
|---|---|---|---|
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Joaquim Cambanda |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Desenvolver as actividades práticas de promoção da saúde na comunidade utilizando o processo de enfermagem nos serviços e sistemas da atenção básica;

**Instrutivos**

- Contextualizar a participação da enfermagem no sistema e nos serviços de saúde em todos os níveis de sua estrutura e na assistência de enfermagem;
- Discutir conceitos de comunidade, sociedade e a importância da participação da comunidade no processo educativo;
- Conhecer as bases normativas para implantação dos diversos programas de atenção básica, inclusive a Estratégia Saúde da Família. Rede de Frios e Imunização.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**PROGRAMA**

**UNIDADE I – Introdução - Enfermagem na Atenção Básica**

1.1 Apresentação da disciplina

1.2 Administração de Serviços da Atenção Básica

1.3 Atribuições da Enfermagem na Atenção Básica

1.4 Sistemas de Informação, Programação e Planeamento

**UNIDADE II – Promoção da Saúde**

2.1 Conceitos de comunidade e sociedade

2.2 Processos Educativos

2.3 Educação em saúde e diretrizes para a sua prática

**UNIDADE III – Programas da Atenção Básica**

3.1 Os programas de Saúde e as práticas comunitárias

3.2 Normas Técnicas para implantação dos programas na Atenção Básica

3.3 Estratégia Saúde da Família – Imunização e Rede de Frios

3.4 Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Básica

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: Mapeamento de conceitos e Planejamento. Porto Alegre, Editora Artmed, 600 pág. 2007
2. FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Enfermagem na Saúde do Idoso, Goiânia, ED. AB., 120 pág. 2005. FIGUEREDO, Nebia Maria de Almeida de. Gerontologia: atuação de enfermagem do processo de envelhecimento. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 356 pág. 2006.

3. FIGUEREDO, Nebia Maria de Almeida de. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 228 pág. 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Home Care: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. São Paulo, Editora Iatria, 278 pág. 2005.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Siab: manual do sistema de informação de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 98 pág.tab.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Manual para organização da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, abr. 1999.

## FISIOLOGIA HUMANA II (ESPECÍFICA)

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA (GERAL)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Zola Diakussekele |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Tornar o acadêmico apto á conceituar, interpretar, relacionar e demonstrar a aplicabilidade dos conceitos fundamentais em fisiologia, mecanismos fisiológicos de controlo das funções vitais, homeostase e sistemas de regulação presentes no corpo humano.

**Instrutivos**

- Oferecer uma visão panorâmica, didáctica e objectiva dos aspectos morfológicos relevantes dos sistemas orgânicos do homem;

- Proporcionar informações sobre anatomia macroscópica e, ao mesmo tempo, salientando a importância da relação entre as estruturas e suas funções com imagens aplicadas para integrar fisiologia com outras ciências.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 75h | 5 |

**PROGRAMA**

**Unidade I -** Sistemas tegumentar, ósseo, articular, muscular e nervoso

**Unidade II -** Sistemas endócrinos, respiratório, cardiovascular, sanguíneo, linfático, urinário, digestório, genital feminino e masculino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. DAVIES, A. ET. AL. Fisiologia Humana. ARTMED, 2002.
2. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. GUANABARA: KOOGAN, 2002.
3. KAWAMOTO, E. E. Anatomia e Fisiologia Humana. ED. PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA LTDA, 2003.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. AIRES, M. M. Fisiologia. Guanabara: Koogan, 1996.
2. BERNER, R. M., ET. AL. Fisiologia. Guanabara: Koogan, 1996.
3. PORTH. Fisiopatologia – Porth. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010.


**FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II (ESPECÍFICA)**

| **Unidade curricular** | **FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II (ESPECÍFICA)** | **Duração** | Semestral |
|---|---|---|---|
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 120h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Eufrazia Tomé |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Que os alunos compreendam os princípios de Fundamentos de Enfermagem II.

**Instrutivos**

- Conhecer as fases de processamentos materiais utilizados de Fundamentos de Enfermagem II.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados à assistência de Fundamentos de Enfermagem II;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 30h | 30h | 120h | 8 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Aplicação de Termoterapia e Frigoterapia**

1.1. Preparo do Material

1.2. Cuidados durante a aplicação de calor e frio

1.3. Técnica e procedimento

**Unidade II - Verificação da Pressão Arterial**

2.1. Material

2.2. Técnica de Verificação

2.3. Anotação de enfermagem em prontuário.

**Unidade III- Verificação do Pulso**

3.1. Locais de Verificação de Pulso

3.2. Técnica de Verificação

3.3. Anotação de enfermagem em prontuário

**Unidade IV - Verificação de Temperatura**

4.1. Material

4.2. Técnica de verificação de Temperatura nos diferentes tipos de termômetros.

4.3. Anotação de enfermagem em prontuário.

**Unidade V- Verificação de Respiração**

5.1. Técnica de verificação de respiração

5.2. Anotação de enfermagem em prontuário.

5.3. Limpeza da Unidade do Paciente

5.4. Material

5.5. Técnica e sequência de realização do procedimento.

**Unidade VI - Arrumação da Cama do Paciente**

6.1. Material necessário

6.2. Pratica de arrumação da cama aberta

6.3. Pratica de arrumação da cama fechada

6.4. Pratica de arrumação de cama de paciente operado.

**Unidade VII - Sistemas de Registro nos Serviços de Saúde**

7.1. Diferença entre anotação e evolução de enfermagem.

7.2. Pratica de realização de anotação de enfermagem.

7.3. Lavagem das Mãos

7.4. Material necessário

7.5. Técnica de Lavagem das mãos 1

**Unidade VIII - Higiene Corporal no Leito**

8.1. Material necessário.

8.2. Pratica de realização.

8.3. Higiene oral

8.4. Material necessário.

8.5. Pratica de realização.

**Unidade IX - Leitura e Discussão de Artigos Específicos da Área**

Ética e realização dos cuidados básicos de enfermagem.

Qualidade do cuidado de enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ATKINSON, L. D. e MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.
2. BEVILACQUA, F. Manual do Exame Físico, 13ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.
3. CARPENITO, L. J. Manual de Diagnósticos de enfermagem. 11º Ed. São Paulo: Artmed, 2008

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ITO E. E. et al. Manual de anotação de Enfermagem. São Paulo: Ed. Atheneu, 2004

2. KAWAMOTO E. E. e FORTES J. Fundamentos de Enfermagem, 2ª ed. São SMELTZER, S. C. e BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1992.
3. SOUZA, V. H. S. e MOZACHIN, O. O Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar.

## ÉTICA E D. PROFISSIONAL

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II (ESPECÍFICA)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 75h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Lourenço Bento |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

### OBJETIVOS

**Educativo**

- Analisar os diversos aspectos da ética na práxis organizacional, tendo como referência os valores universais da democracia e da justiça.

**Instrutivos**

- Reflectir sobre a importância da ética na actualidade e, em específico, nas organizações.
- Proporcionar aos académicos o desenvolvimento de conceitos básicos por meio da contextualização e da sua capacidade analítica, propondo uma visão geral acerca das relações sociais e condutas éticas profissionais.

### METODOLOGIA DE ENSINO

A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas: Aulas expositivas; Discussões de grupo; Trabalhos avaliativos; Pesquisa e estudo dirigido; Seminários.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 15h | 0h | 75h | 5 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da segunda unidade e a 2ª frequência no final da terceira unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

**Unidade I = 15 Horas**

**Unidade II = 15 horas**

**Unidade III = 15 Horas**

**Unidade I - Conceito de Ética**

1.1 Conceito amplo de Ética;

1.2 Conduta humana;

1.3 A Ética dos valores;

1.4 Variados aspectos de análise da ética no entendimento dos pensadores clássicos;

1.5 Concepções contemporâneas da Ética.

**Unidade II - Ética Empresarial**

2.1 Contextualização da ética organizacional;

2.2 A Ética e a Empresa;

2.3 Fundamentos de ética empresarial;

2.4 Obstáculos enfrentados pelas empresas

2.5 Ética dá lucro?

2.6 Desempenho ético na organização.

**Unidade III -Ética Profissional**

3.1 Contextualização da profissão de Administrador;

3.2 Contextualização da ética profissional;

3.3 Conduta ética profissional de Administração;

3.4 Responsabilidade, utilidade e projeção profissional;

3.5 Estudo do Código de Ética dos Profissionais de Administração;

3.6 Deveres;

3.7 Proibições;

3.8 Direitos;

3.9 Dos Honorários profissionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1 ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de, WHITAKER, Maria do Carmo e RAMOS, José Maria Rodrigues. Fundamentos de ética empresarial e econômica – São Paulo: Atlas, 2001.

2 CAMARGO, Marculino. Ética na empresa. - 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Conselho Federal de Administração. Código de Ética dos profissionais de Administração. CFA, 2012.

3 FARAH, Flávio. Ética da Gestão de Pessoas: Uma Visão Pratica – São Paulo: EI – Edições Inteligentes, 2004.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1 AGUILAR, Francis J. A Ética nas Empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

2 CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. Petrópolis: Vozes, 1999.

3 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. – Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

4 SUNG, Jung Mo. Conversando sobre ética e sociedade / Jung Mo Sung e Josué Cândido da Silva. 16. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.


**EPIDEMIOLGIA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II (ESPECÍFICA)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Lourenço Bento |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreender os princípios Fundamentais de Vigilância Epidemiológica e DIC;

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos de Vigilância Epidemiológica e DIC.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados de Vigilância Epidemiológica e DIC;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da terceira unidade e a 2ª frequência no final da quinta unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

**Unidade I = 15 Horas**

**Uniade II = 15 Horas**

**Unidade III = 15 Horas**

**Unidade IV = 15 Horas**

**Unidade V = 15 Horas**

**Unidade I - Introdução a Construção da Vigilância em Saúde**

**Unidade II - Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica**

2.1. Conceitos e definições usualmente empregados pela Saúde Colectiva

2.2. Actividades da Vigilância Epidemiológica

2.3. Atribuições

2.4. Competência dos diversos níveis do SNVE

**Unidade III - Medidas em Saúde Colectiva e Método**

3.1. Medidas em Saúde Colectiva

3.2. Indicadores de mortalidade

3.3. Indicadores de morbidade

3.4. Cobertura vacinal

**Unidade IV- Método Epidemiológico**

4.1. Método

4.2. Problema epidemiológico

4.3. Quais as fontes geradoras de problemas?

4.4. Como pensamos epidemiologicamente?

4.5. Verificação da hipótese (análise) Sumária estudos Epidemiológicos

4.6. Variáveis epidemiológicas

4.7. Formas de ocorrências das doenças

4.8. Quanto ao tipo de epidemias ou surtos Construção de Tabelas e Gráficos

**Unidade V- Análise da Situação de Saúde**

5.1. Proposta de avaliação na Regional de Quimeras

5.2. Equipamentos de saúde

5.3. Conhecendo os indicadores socioeconômicos

5.4. Portais e as condições de saneamento

5.5. Indicadores de mortalidade

5.6. Indicadores de morbidade

5.7. Módulo V - Investigação de Surto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ACUÑA, D.L. & ROMERO, A. Perspectivas de la investigacion epidemiologica en el control y vigilancia de las enfermedades. Salud publ. Mexico, 26:281-296, 1984.

2. ALMEIDA FILHO, N. Bases históricas da epidemiologia. In: ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde 3. ed. Rio de Janeiro, MEDSI-Editora Médica e Científica, 1988. p.1- 19.
3. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia sem números. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1989. p.1-17.

**BIBLIOGRAFIA COMPLENTAR**

1. ANDERSON, R.M.; GRENFELL, B.T.; MAY, R.M. Oscillatory fluctuation in the incidence of infectious disease and the impact of vaccination: time series analysis. J.Hyg, Cambridge, 93:587-608, 1984.
2. ANDREWS, J.M. & LANGMUIR, A.D. The philosophy of disease eradication. Amer.J.publ.Hlth, 53:1-6, 1963.
3. ANGULO, J.J.; PEDERNEIRAS, C.A.A.; EBNER, W.; KIMURA, E.M.; MEGALE, P. Concepts of diffusion theory and graphic approach to the description of the epidemic flow of contagious disease. Publ.Hlth Rep., 95:478-485, 1980

## MICROBIOLOGIA CLÍNICA

| **Unidade curricular** | **Microbiologia Clínica (Específica)** | **Duração** | **Semestral** |
|---|---|---|---|
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Rosa Jeremias |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS**

**Educativo**

- Avaliar as interacções da Microbiologia Geral.

**Instrutivos**

- Aprofundar de forma teórica e prática as principais relações vitais no ecossistema abrangendo limites macros e microbiológicos.

- Enfatizando toda a dinâmica da biogeoquímica do solo e das associações simbióticas e assimbióticas entre microrganismos.
- Habilitar os alunos em matéria de Microbiologia.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Exposição oral dos conteúdos; exposição escrita; uso de informática. Serão ministradas aulas teóricas expositivas e ao final de cada tema.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 5 unidade e decorrerá num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

**PROGRAMA**

Unidade I = 05 Horas

Unidade II = 05 Horas

Unidade III = 05 Horas

Unidade IV = 05 Horas

Unidade I = 05 Horas

Unidade V = 10 Horas

Unidade VI = 05 Horas

Unidade VII = 05 Horas

Unidade VIII = 10 Horas

Unidade IX = 05 Horas

Unidade X = 05 Horas

Unidade I - Características Gerais e Classificação dos Microorganismos

Introdução à Microbiologia.

Classificação taxonômica dos microrganismos.

Grupos de Microrganismos. Célula procariótica e eucariótica.

Normas de utilização do laboratório de microbiologia. Importância da higienização e microbiologia da pele.

Equipamentos e materiais utilizados no laboratório de microbiologia.

Unidade II - Influências dos Factores Ambientais, Físicos e Químicos no Desenvolvimento Da População Microbiana

Morfologia físico-biológico

Reprodução

Crescimento biológico

UNIDADE III - Ciclos Biológicos

Influências Ambientais no Crescimento (Ph, Temperatura, Pressão Osmótica, Atmosfera, Radiação).

Unidade IV - Mineralização da Matéria Orgânica

Unidade V - Fixadores de Nitrogénio

Unidade VI - Micorrizas

Fungos

Classificação

Morfologia e identificação

Micorrizas

Unidade VII - Técnicas Microbiológicas

Meios de cultura e técnicas de inoculação.

Diferenciação microscópica de microrganismos pela coloração de Gram.

Unidade VIII - Crescimento E Morte De Microrganismos

Aspectos da cinética do crescimento e morte nos limites macro e micro-ecológicos;

Influência do ambiente no crescimento e morte

O conceito micro ecológico no solo

Dinâmica de populações (comunidade) microbianas no solo: relações sinergéticas e antagônicas no ecossistema solo/planta/microrganismos.

Unidade IX - Associações Simbióticas e Assimbióticas Entre Microrganismos

A rizosfera

Fixação biológica do N2 atmosférico

Ecto e endo-micorrizas

Unidade X - Poluição Do Ecossistema /Microrganismos

Resíduos agro-industriais

Agrotóxicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R. S. (1994). Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola. Brasília: EMBRAPA-SPI.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. (2004). Microbiologia de Brock. 10ª ed. São Paulo: Prentice Hall

PELCZAR Jr, CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. (1997). Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2ª ed. São Paulo: Makron Books

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, M. Apontamentos de microbiologia geral. Bandeirantes: Fundação Faculdade de Agronomia. "Luiz Meneghel"

CAMARGO, M. N.; RUANO, O. Laboratório de microbiologia e fitopatologia

Bandeirantes, 1977. NEDER, R. N. (1992). Microbiologia: manual de laboratório. São Paulo: Nob□□

## NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **Nutrição e Dietoterapia (Específica)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Helga Martins |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Estabelecer os cuidados nutricionais para a saúde e na prevenção das doenças.

**Instrutivos**

- Conhecer os aspectos básicos da nutrição humana que são essenciais para uma boa condição de saúde;
- Conhecer os diversos tipos de dietas e sua co-relação com o estado clínico do cliente/paciente

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada uma unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**PROGRAMA**

**Unidade I = 30 Horas**

**Unidade II = 30 Unidades**

**Unidade I - Introdução à nutrição, conceitos básicos**

**Unidade II -** Fisiologia digestiva, as vitaminas lipossolúveis e vitaminas hidrossolúveis, a composição dos alimentos, dietas hospitalares

2.1 . Básicas-Dietoterapia e suas finalidades, composição dos alimentos

2.2 . Proteínas, Carboidratos, lipídios, minerais, vitaminas, água, funções e características gerais dos alimentos e ingestão diária, alimentos funcionais, doenças mais comuns e o uso dos alimentos, desnutrição, diabetes Mellitus, hipertensão arterial, desnutrição, métodos de avaliação nutricional e banco de leite humano.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

O desenvolvimento dos conteúdos programados deverá se darapoiada em diversas estratégias de ensino-aprendizagem, incluindo aulas teóricas expositivas, exercícios orientados, leitura e discussão de artigos, laboratório de informática, painel de discussão e debate com especialistas na área e apresentação e discussão de situações-problema.

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá estar apoiada em um conjunto de instrumentos, como a frequência e pontualidade; participação nas discussões; e desempenho nas avaliações formal (prova escrita).

Serão também realizados pré- e pós-testes para avaliação do ganho de conhecimento do aluno durante o curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. BODISNSKI, L. H. Dietoterapia Princípios & Prática. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.
2. DOVERA, Themis M. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2006.
3. SHILS, M. ; OLSON, J. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Editora Manole, 2003.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. BROUNS, F. Fundamentos de nutrição para os desportos. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
2. PEREIRA B. Dietoterapia: Uma Abordagem Prática. Guanabara Koogan, 2007.
3. WATZBERG, Dan L. Nutrição oral enteral e parenteral na prática clínica. SÃO PAULO: EDITORA ATHENEU, 2009.


**IMUNOLOGIA GERAL**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **Nutrição e Dietoterapia (Específica)** | **Duração** | Semestral |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária Semanal** | 60h |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Adelki Fernandez Gonzales |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde | **Tipo de Aula** | T/TP |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreender as principais células e órgãos do Sistema Imune. Visão geral do Sistema imune.

**Instrutivos**

- Identificar antígenos e anticorpos e suas interações;
- Conhecer estrutura e função das imunoglobulinas;
- Identificar os mecanismos de reposta imunológica inata e adaptativa;
- Verificar a resposta imune frente às doenças infecciosas;
- Estudar as principais imunodeficiências, autoimunidade e a acção do sistema imune frente ao câncer. Conhecer os mecanismos de imunização, vacinas.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e dialogadas, trabalho de grupo para discussão e debate, apresentação oral e escrita, leituras e interpretação de textos, seminários. A prática será desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde da Família, observando as actividades desenvolvidas pelo Enfermeiro na Atenção Básica e nos Programas de Saúde.

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; comportamento, Participação nas aulas
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido a cadeira contará com um mínimo de duas avaliações parcelares e um exame final;
- As avaliações parcelares incluirão a 1ª frequência escrita e seminários no final da segunda unidade e a 2ª frequência no final da terceira unidade num período máximo de 1H:30 min
- A Avaliação final será um exame que acontece no final do Semestre com um período de 2H:00

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 60h | 4 |

**PROGRAMA**

**Unidades: 3**

**Unidade I = 20 Horas**

**Unidade II = 25 Horas**

**Unidade III = 30 Horas**

**Unidade I - Conceitos fundamentais em patologia geral.**

1.1 Conceito de doenças, etiologia e patogenia.

1.2 Alterações metabólicas e processos regressivos, alterações circulatórias, inflamações agudas e crônicas e as alterações do crescimento e da diferenciação celular.

1.3 Componentes do sistema imune e imunidade natural e adquirida.

1.4 Visão geral do sistema imune;

1.5 Células e órgãos do Sistema Imune;

1.6 Complexo de Histocompatibilidade;

1.7 Imunoglobulinas: estrutura e função;

**Unidade II - Mecanismos de resposta imune**

2.1 Mecanismos de ativação intracelular e nuclear

2.2 Mediadores efectores da resposta imune

2.3 Associações entre processos patológicos e respostas imunes

2.4 Migração leucocitária e Inflamação;

2.5 Reações de Hipersensibilidade I, II III e IV;

**Unidade III - Resposta imune às Doenças infecciosas**

3.1 AIDS e outras imunodeficiências

3.2 Autoimunidade

3.3 Câncer e Sistema Imune

Vacinas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. CAMARGO, JOÃO LAURO VIANA. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. ROBBINS, S.L. Patologia Funcional e Estrutura. 5ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 1996.
3. TRABULSI, L. R. Microbiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


1. ACTOR. Imunologia e Microbiologia – Actor. Editora: Elsevier. 2007.
2. BIER, DIAS DA SILVA. Imunologia Básica e Aplicada – Bier. Editora: Guanabara Koogan. 2003.

STITES DANIEL. Imunologia básica, Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2004.

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 2erAno / 2 Semestre | **Carga Horária** | 120 horas |
| **Ano Académico** | 2024/2025 | **Docente** | Eufrazia S. W. P. Tomé |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**Fundamentação**

A disciplina Fundamentos de Enfermagem constitui-se como a base do conhecimento técnico-científico e humanístico necessário para a formação do profissional de enfermagem. Seu conteúdo abrange princípios, conceitos e práticas fundamentais que orientam a prestação de cuidados seguros, éticos e centrados no paciente.

Neste componente curricular, os estudantes entram em contacto com as primeiras experiências práticas, desenvolvem habilidades clínicas básicas e consolidam atitudes profissionais alinhadas às exigências éticas e legais da profissão. A disciplina também promove o entendimento da importância da biossegurança, da comunicação terapêutica e da humanização do cuidado, aspectos essenciais no cotidiano da enfermagem.

Através de aulas teóricas, práticas e vivências simuladas, os alunos serão preparados para enfrentar os desafios da assistência em saúde, contribuindo de forma eficaz para o bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos sob seus cuidados.

**Objectivos gerais**

Proporcionar aos estudantes conhecimentos teórico-práticos essenciais para o desempenho das actividades de enfermagem, com base nos princípios científicos, técnicos, éticos e legais, garantindo a segurança do paciente e a qualidade da assistência Resultados das Aprendizagem Compreensão Conceitual:

## COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

### 1. Competências Técnicas

- Identificar e aplicar os princípios fundamentais da prática de enfermagem, incluindo biossegurança, ética, humanização e sistematização da assistência.
- Realizar técnicas básicas de enfermagem com destreza e segurança, como:
- Higiene e conforto do paciente
- Verificação de sinais vitais
- Administração de medicamentos por diferentes vias
- Curativos simples
- Colecta de material biológico
- Aferição de glicémia capilar
- Preparar e organizar materiais e equipamentos necessários para os procedimentos de enfermagem.
- Aplicar normas de prevenção e controlo de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).
- Utilizar corretamente os equipamentos de protecção individual (EPIs) e adoptar medidas de segurança do paciente e do profissional de saúde.
- Registrar adequadamente os cuidados prestados, utilizando terminologia técnica apropriada e respeitando as normas institucionais.
- Estabelecer comunicação eficaz com o paciente, família e equipa multiprofissional, demonstrando empatia e escuta activa.
- Actuar com base em protocolos e directrizes assistenciais, demonstrando julgamento clínico inicial e capacidade de priorização.
- Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos aspectos fundamentais, incluindo:
- Colecta de dados
- Diagnóstico de enfermagem
- Planejamento e execução dos cuidados
- Avaliação da resposta do paciente
- Promover cuidados de enfermagem centrados no paciente, respeitando sua dignidade, individualidade, cultura e direitos humanos.

2. Competências Analíticas e de Raciocínio Crítico

- Analisar situações clínicas básicas, identificando necessidades de cuidados de enfermagem e possíveis riscos à saúde do paciente.
- Interpretar dados objetivos e subjetivos coletados durante a observação e interação com o paciente, correlacionando-os com o estado de saúde.
- Elaborar diagnósticos de enfermagem iniciais, com base na análise crítica das informações obtidas durante a colecta de dados.
- Refletir sobre a prática de enfermagem à luz de fundamentos científicos, éticos e legais, questionando condutas e buscando melhorias contínuas.
- Aplicar o pensamento crítico na tomada de decisões assistenciais, considerando prioridades de cuidado, riscos potenciais e respostas do paciente.
- Avaliar a eficácia das intervenções de enfermagem com base em indicadores clínicos e evidências, propondo ajustes quando necessário.
- Relacionar fundamentos teóricos com situações práticas, desenvolvendo capacidade de argumentação lógica e julgamento clínico fundamentado.
- Reconhecer e analisar problemas éticos e bioéticos no contexto do cuidado, propondo soluções compatíveis com a legislação e os princípios da profissão.
- Utilizar ferramentas de raciocínio clínico, como mapas conceituais, planos de cuidado e algoritmos, para organizar e sintetizar informações.
- Desenvolver postura investigativa, demonstrando curiosidade científica e disposição para buscar evidências na literatura técnico-científica.

3. Competências Comportamentais

- Demonstrar responsabilidade e comprometimento com as actividades teóricas e práticas, cumprindo prazos, normas e horários.
- Adoptar postura ética e profissional em todas as situações, respeitando a confidencialidade, os direitos do paciente e os princípios do Código de Ética da Enfermagem.
- Estabelecer relação terapêutica com o paciente, demonstrando empatia, respeito, escuta activa e sensibilidade às suas necessidades físicas, emocionais e sociais.
- Trabalhar em equipa de forma colaborativa, respeitando a hierarquia, valorizando o papel dos diferentes profissionais de saúde e contribuindo para um ambiente de cooperação.
- Manter atitude proativa e iniciativa na execução dos cuidados, buscando soluções diante de dificuldades e mostrando disposição para aprender.

- Aceitar críticas construtivas com maturidade, utilizando o feedback como oportunidade de crescimento profissional e pessoal.
- Adaptar-se a diferentes contextos clínicos, demonstrando flexibilidade, equilíbrio emocional e capacidade de lidar com situações de pressão e adversidade.
- Zelar pela imagem profissional e institucional, mantendo postura adequada, boa apresentação pessoal e comunicação respeitosa.
- Valorizar a humanização do cuidado, reconhecendo a pessoa como um ser integral, com necessidades físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais.

Demonstrar compromisso com a qualidade e segurança do cuidado, respeitando protocolos, normas de biossegurança e promovendo o bem-estar do paciente.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina Fundamentos de Enfermagem será desenvolvida por meio de uma abordagem teórico-prática, centrada no estudante e voltada para a construção do conhecimento, desenvolvimento de competências técnicas e fortalecimento de actitudes éticas e humanizadas.

As estratégias metodológicas incluem:

- Aulas expositivas dialogadas: Utilização de recursos audiovisuais e quadro para apresentação e discussão de conceitos teóricos fundamentais.
- Estudos de casos clínicos: Análise de situações reais ou simuladas que envolvam a aplicação dos fundamentos de enfermagem, promovendo o raciocínio clínico e a tomada de decisão.
- Demonstrações práticas em laboratório: Execução supervisionada de técnicas básicas de enfermagem (como higiene, verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, entre outros), com ênfase na biossegurança e na precisão dos procedimentos.
- Simulações realísticas e dramatizações: Actividades práticas com manequins, colegas e outros recursos, visando à prática segura, comunicação efectiva e humanização da assistência.
- Atividades em grupo e seminários temáticos: Estímulo à aprendizagem colaborativa, ao desenvolvimento de competências interpessoais e à análise crítica de temas relevantes da prática profissional.
- Leitura orientada de artigos científicos: Fomento à pesquisa, à reflexão teórica e à atualização científica permanente.

- Aulas práticas supervisionadas em campo clínico (quando aplicável): Vivência dos fundamentos da enfermagem no ambiente hospitalar ou comunitário, sob supervisão docente, com foco na integração teoria-prática.

Essa combinação de métodos visa proporcionar ao estudante uma formação sólida, baseada em evidências, ética, técnica e sensibilidade no cuidado com o ser humano.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 60h | 60h | 60h | 240h | 16 |

**RECURSOS DIDÁCTICOS**

**1. Recursos Tradicionais**

- Quadro branco e marcadores
- Cópias impressas de materiais didáticos (apostilas, esquemas, tabelas)
- Livros e manuais de enfermagem
- Projetor multimédia (para apoio visual em apresentações)
- Quadro de giz (quando aplicável)
- Fichas de exercícios e estudo dirigido
- Demonstrativos anatômicos (manequins, órgãos artificiais)
- Kits de enfermagem para demonstrações práticas
- Termômetros, estetoscópios, tensiómetros e outros materiais clínicos
- Formulários de prontuário para treino de registros

**2. Recursos Tecnológicos e Digitais**

- Computadores e notebooks com acesso à internet
- Projetores multimédia e telas de projeção
- Apresentações em PowerPoint e vídeos didáticos
- Plataforma Moodle ou Google Classroom para partilha de conteúdos, atividades e avaliações
- Simuladores virtuais de práticas de enfermagem
- Aplicações móveis para cálculo de medicação e suporte clínico
- Ferramentas de videoconferência (Zoom, Google Meet) para aulas remotas ou híbridas

- Bibliotecas digitais e bases de dados científicas (como SciELO, BVS, PubMed)
- Softwares de anatomia 3D para estudo interativo
- Quizzes e jogos educativos digitais

**3. Recursos Práticos e Interativos**

- Laboratório de enfermagem equipado com leitos hospitalares, manequins e equipamentos clínicos
- Simulações realísticas de atendimento ao paciente
- Prática supervisionada de técnicas básicas (higiene, sinais vitais, administração de medicamentos, etc.)
- Estudo de casos clínicos com discussão em grupo
- Role-playing (interpretação de papéis) para treino de comunicação terapêutica
- Oficinas temáticas (biossegurança, controlo de infecções, primeiros socorros)
- Dinâmicas de grupo para reforço de conteúdos e trabalho em equipa
- Visitas técnicas a unidades de saúde (CME, enfermarias, centros de saúde)
- Avaliações práticas com lista de verificação (checklist) por competências
- Actividades interdisciplinares com outras disciplinas da saúde

Esses três blocos formam uma seção completa e coerente de **Recursos Didácticos**, ideal para incluir no plano/programa analítico da cadeira de Fundamentos de Enfermagem.

**Planeamento temático Conteúdo Programático:**

**PARTE I**

**CAPÍTULO I – CONCEITOS E METOS**

**Objetivos Específicos**

- Diferenciar os processos de limpeza, desinfecção, descontaminação e esterilização.
- Identificar os materiais e processos utilizados em Centrais de Material e Esterilização (CME).
- Prestar cuidados de enfermagem relacionados às necessidades básicas de eliminação e oxigenação.
- Compreender os princípios da biossegurança.

1.1 – Limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização

1.2 – Embalagens indicadores de processo de esterilização e validação ao processo de esterilização

1.3 – Processos de materiais em uma CME

1.4 – Assistência de Enfermagem ao paciente com necessidades de eliminações intestinais

1.5 – Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades de oxigenação

1.6 – Biossegurança

**CAPÍTULO II – INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)**

**Objetivos Específicos**

- Reconhecer os principais fatores de risco das IRAS.
- Aplicar corretamente medidas de prevenção.
- Compreender normas legais e estratégias educativas em biossegurança.

2.1 Factores de risco

2.2 – Medidas de prevenção

2.3 – Higiene do ambiente (Classificação das áreas e produtos químicos)

2.4 – Higiene das mãos

2.5 – Precauções padrão e por vias de transmissão

2.6 – Resistência bacteriana; Área física da CME segundo a legislação vigente

2.7 – Acidentes com material biológico

2.8 – Norma regulamentadora NR 32

2.9 – Acções educativas no controlo da infecções

2.10 – Assistência de enfermagem no preparo e na administração de medicamentos e fluidoterapia; Assistência de enfermagem na pós-morte

2.11 – Assistência de enfermagem ao paciente com alterações no funcionamento urinário

**CAPÍTULO III – CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE COM ÊNFASE NOS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PROFISSÃO E MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA**

Objetivos Específicos

- Integrar os cuidados básicos com os princípios éticos e legais da profissão.
- Aplicar medidas de biossegurança na assistência diária.

3.1 – Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades de higiene e cuidado do ambiente

3.2 – Assistência de enfermagem ao paciente com risco de integridade da pelo prejudicada; Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades de nutrição

**PARTE II – PRÁTICAS ESSENCIAIS DE ENFERMAGEM**

**CAPÍTULO IV – APLICAÇÃO DE TERMOTERAPIA E FRIGOTERAPIA**

4.1. Preparo do material

4.2. Cuidados durante a aplicação de calor e frio

4.3. Técnica de procedimento

**CAPÍTULO V – VERIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL**

5.1 – Material

5.2 – Técnica de verificação

5.3 – Anotação de enfermagem em prontuário

**CAPÍTULO VI – VERIFICAÇÃO DO PULSO**

6 – Locais de verificação do pulso

6.2 – Técnica de verificação

6.3 – Anotação de enfermagem em prontuário

**CAPÍTULO VII – OPERAÇÕES DO CICLO DE FINACIAMENTO**

6.1. Capital Próprio

6.2. Passivo não Corrente

**CAPÍTULO VII – VERIFICAÇÃO DA TEMPERATURA**

7.1. Material

7.2. Técnica de verificação de temperatura nos diferentes tipos de termômetros

7.3. Anotação de enfermagem em prontuário

**CAPÍTULO VIII – VERIFICAÇÃO DA RESPIRAÇÃO**

8.1 – Técnica de verificação da respiração

8.2 – Anotação de enfermagem em prontuário

8.3 – Limpeza da unidade do paciente

8.4 – Material

8.5 – Técnica e sequencia de realização do procedimento

**CAPÍTULO IX – ARRUMAÇÃO DA CAMA DO PACIENTE**

9.1 – Material Necessário

9.2 – Pratica de arrumação da cama aberta

9.3 – Pratica de arrumação da cama fechada

9.4 – Pratica de arrumação da cama de paciente operado

**CAPÍTULO X – SISTEMA DE REGISTRO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

10.1 – Diferença entre anotação e evolução de enfermagem

10.2 – Prática de realização de anotação de enfermagem

10.3 – Lavagem das mãos

10.4 – Material necessário

10.5 – Técnica de lavagem das mãos

**CAPÍTULO XI – HIGIENE CORPORAL NO LEITO**

11.1 – Material Necessário

11.2 – Prática de realização

11.3 – Higiene oral

11.4 – Material necessário

11.5 – Prática de realização

**CAPÍTULO XII – LEITURA E DISCUSSÃO DE ARTIGOS ESPECÍFICOS DA ÁREA**

12.1 – Ética e realização dos cuidados básicos de enfermagem

12.2 – Qualidade do cuidado de enfermagem

**Recomendações metodológicas**

- Integração entre teoria e prática
- Utilizar uma abordagem que una os conteúdos teóricos com as atividades práticas desde os primeiros momentos da disciplina.
- Estimular o raciocínio clínico através de simulações, estudos de caso e visitas técnicas supervisionadas.

- Metodologias ativas de ensino-aprendizagem
    - Aplicar métodos como:
    - Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)
    - Estudo de caso
    - Rodas de conversa e debates temáticos
    - Ensino por competências
- Favorecer a participação ativa do aluno e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

- Aulas práticas em laboratório de enfermagem
- Realizar treinamentos com manequins, equipamentos e instrumentos próprios da prática de enfermagem.
- Simular rotinas hospitalares e domiciliares, com foco na segurança do paciente e na padronização de procedimentos.

- **Utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos**

- Apoiar as aulas com vídeos demonstrativos, plataformas digitais, tutoriais e animações.
    - Utilizar ferramentas de aprendizagem online e sistemas de avaliação interativa.
    - Avaliação contínua e formativa
- Avaliar o desempenho do estudante por meio de atividades práticas, testes teóricos, relatórios, autoavaliação e participação.
- Estimular a reflexão crítica sobre os erros e acertos, promovendo o aprimoramento contínuo.
    - Acompanhamento individual e em grupo
    - Promover momentos de orientação e feedback com os alunos.
- Trabalhar a construção coletiva do conhecimento por meio de atividades em equipe e projetos integradores.
    - Ênfase em valores éticos e humanísticos
- Discutir situações éticas, dilemas profissionais e a importância da empatia no cuidado.
- Refletir sobre a humanização da assistência de enfermagem como princípio norteador da prática.

- Promoção da interdisciplinaridade

- Articular os conteúdos com outras disciplinas da área da saúde (anatomia, microbiologia, ética profissional, psicologia).
- Estimular a compreensão do cuidado de enfermagem como parte de um trabalho multiprofissional.

- Construção do conhecimento baseada em evidências científicas

- Incentivar a leitura de artigos científicos, protocolos clínicos e manuais técnicos atualizados.
- Trabalhar o uso da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) como prática fundamentada em evidência.

- Estímulo à autonomia e responsabilidade do aluno

- Promover atividades que desenvolvam a tomada de decisão, o planejamento e a execução dos cuidados com responsabilidade.
- Estimular a autogestão da aprendizagem, incentivando o aluno a ser protagonista no seu processo de formação.

Sistema de avaliação da aprendizagem

- Avaliação contínua
- Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final, contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos e decorrerá num período máximo de 1h:30 em cada avaliação.
- A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas
- Exame Final: Unidade Curricular é obrigatória.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. 440 p.

BARROS, E et al. Antimicrobianos: consulta rápida. 3ª ed. São Paulo: Artmed Editora , 2006.

BARROS, E. Et al. Feridas: como tratar. 2ª ed. Belo Horizonte em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 365 p. 10

ATKINSON, L. D. e MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

BEVILACQUA, F. Manual do Exame Físico, 13ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

CARPENITO, L. J. Manual de Diagnósticos de enfermagem. 11ª Ed. São Paulo: Artmed, 2008

## 2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMAGNANI, M.I.S. et al. Procedimentos de enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 217 p. 13.

ITO, E. E. et al. Manual de Disgnósticos de enfermagem. 11ª Ed. São Paluo: Ed. Atheneu, 2004

KAWAMOTO, E. E. e BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirurgica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1992.

SOUSA, V. H. S. e MOZACHIN, O. O. Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar

## 3. LEGISLAÇÃO

### 3.1 Legislação Profissional de Enfermagem

Lei n.º 21/91 – Lei de Bases do Sistema Nacional de Saúde: Estabelece os princípios fundamentais que regem o SNS em Angola, incluindo a prestação de cuidados primários e a responsabilidade dos profissionais de saúde.

Estatuto da Ordem dos Enfermeiros de Angola (OEA): Define as normas deontológicas e os princípios éticos que regulam a atuação dos profissionais de enfermagem. A inscrição na OEA é obrigatória para o exercício legal da profissão.

Código de Ética e Deontologia Profissional do Enfermeiro: Documento normativo emitido pela OEA, que define condutas, direitos, deveres e responsabilidades dos profissionais de enfermagem em Angola.

### 3.2. Normas de Biossegurança e Prevenção de Infecções

Normas de Prevenção e Controlo de Infecções em Serviços de Saúde: Publicadas pelo Ministério da Saúde (MINSA), essas diretrizes incluem medidas de higiene, precauções padrões, uso de EPI, desinfecção e esterilização de materiais.

Normas sobre Gestão de Resíduos Hospitalares: Regulamentos do MINSA e do Ministério do Ambiente para o manuseio, separação, transporte e descarte de resíduos hospitalares.

**CADEIRAS DO 3º ANO**

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SAÚDE DA MULHER II**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | Saúde da mulher | Duração | Anual |
| Ano/ Semestre | 3º ano 2 Semestre | Carga horaria | 120 horas |
| Ano académico | 2024/2025 | docente | Antónia Loth |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem geral | Tipo de aula | T/TTP/P |

**Objectivos Educativos e Instrutivos**

Que os estudantes no fim do semestre sejam capazes de:

*Descrever os principais conceitos e termos de enfermagem relacionados a saúde da mulher,

*Determinar os cuidados de enfermagem prestados a mulher gestante e não gestante

*Conhecer as situações de emergência, com finalidade de proporcionar o bem-estar da saúde da mulher,

**Resultados das Aprendizagens**

**Compreensão Conceitual:**

- Demonstrar compreensão dos principais dos conceitos relacionados a saúde da mulher

**Comunicação Efectiva:**

- Transmitir Ideias de forma clara e estruturada, tanto oralmente escrito, utilizando terminologias de enfermagem apropriada.
-

**Pensamento critico:**

- Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos práticos relacionados a saúde da mulher

**Colaboração e trabalho em equipa:**

Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, participando com ideias, opiniões ouvindo perspetivas diversas e alcançando objetivos e alcançando objetivos comuns.

**Aplicação prática**

Aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto do mundo real, como estudos de caso, relatórios

**Preparação para a cidadania Ativa**

*Preparar os estudantes para serem cidadãos ativos e informados, capazes de participar criticamente na sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Assim sendo é importante formar um profissional com uma visão holística e generalista, ético-humanística, critico e reflexivo, com capacidade de inserir-se nas principais áreas em que o mercado de trabalho de enfermagem se apresenta, estando qualificado para o exercício profissional, tanto nos aspectos técnico-científicos quanto naqueles que constituem a base de sustentação da ética profissional.

| Aula teórica | Aula teórica pratica | Prática | Tempo de hora lectiva | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 15h | 5 | 15 | 5 |

Equipamentos para sala de parto ou material para sala de parto

- Estética fetal e pelve
- Admissão da gravida

## I. Conceitos

- Parto, parto
- Parto normal
- Parto normal

## II. Tipos de parto

- Eutócico
- Distorcido

## III. Trabalho de parto

- Causas do trabalho de parto
- Verdadeiro trabalho de parto
- Falso trabalho de parto

**IV. Processo de trabalho de parto**

- quatro períodos ou etapas do trabalho de parto
- posições, variedades, estética, atitude ou postura. Situações e apresentação do trabalho de parto

**II. Preenchimento do partograma-**

- planos de Lee e Hoodge
- Mecanismo do parto
- Partograma
- Conceito
- Composição do partograma
- Vantagens do partograma
- Preenchimento do partograma
- Episiotomia e episiorrafia
- realização da episiotomia e episiorrafia
- medidas de conforto e não farmacológicos
- tipos de complicações do parto
- Hemorragias pós-parto
- tipos imediatos e tardios
- rotura uterina
- Anatomia uterina

**III. Recém-nascido**

- Cuidados imediatos com o recém-nascido
  índice de apagar.
- Manobras de ressuscitação

**IV. Puerpério**

- conceito
- tipos de puerpério
- classificação

- avaliação uterina
- complicações no puerpério
- consultas pós-parto-

**V. Planeamento familiar**

- Conceito
- método do Planeamento familiar

**VI. Estudo de caso:**

- doenças ginecológicas
- vulvo vaginites
- doenças inflamatórias pélvicas
- cancro do colo
- cancro da mama

**Recomendações metodológicas**

Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos como:

Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos académicos, estudos de caso exemplos práticos actividades em grupo educação para saúde e debates, trabalhos individuais e em equipa.

**Sistemas de avaliação da aprendizagem**

- Avaliação continua
- Assiduidade, comportamento, Participação nas aulas.
- A cadeira será avaliada de forma parcial e fina. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- As avaliações parcelares incluíram textes escritos e no final de cada 4unidades e decorrerá num período máximo de 1h:30mim em cada avaliação.

A avaliação final será um exame que acontece no final do semestre com um período de 2horas.

**Referencias bibiograficas**

Barros, N. C., M., & Moraes T L. de (2020). Saúde da Mulher na Gravidez Uma Revisão Bibliográfica. Revista Extensão. Recuperado de https://revista.unitins.br/index.php2040 [acesso aos 01 de Setembro de 2024].

Brasil. Ministério da Saúde. (2000). *Secretária de Políticas de Saúde. Urgências e emergências maternas; guia para diagnóstico conduta em situação de risco e morte materna*.2ed Brasília

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SISTEMATIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM I**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | SISTEMATIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM I | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 3erAno / 1 Semestre | **Carga Horária** | 120 horas |
| **Ano Académico** | 2024/2025 | **Docente** | Eufrazia Silvia Wile Pequenito Tomé |
| **Áreas de conhecimento** | Sistematização em Assistência de Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**V. OBJETIVOS**

**Objectivos educativos:**

Conhecer História da SAE no Brasil e no mundo e a Legislação Brasileira da SAE (Resolução 358/2009; Lei n. 7498/86).

Discutir o Processo de Enfermagem e suas cinco fases e a SAE:

1. Investigação (Histórico e Teoria);
2. Diagnóstico (NANDA-I e Cipe);
3. Planejamento (Resultado NOC e Intervenção - NIC);
4. Implementação (Execução - NIC);
5. Avaliação (Evolução - NOC).

**Objectivo instrutivos:**

Discutir os Desafios para a prática da SAE: modelo das seis esferas:

1. Conhecimento;
2. Credibilidade;
3. Academia;
4. Instrumentos;
5. Enfermeiro e Equipe;
6. Tempo.

Proporcionar discussão teórico-prática sobre os Instrumentos para realização da SAE;

Construção e validação de instrumentos para SAE;

Construção e validação de Diagnósticos de Enfermagem.

Interpretação Teórica:

- Interpretar os fundamentos teóricos da SAE e suas etapas no processo de enfermagem.
- Relacionar conceitos científicos com a prática assistencial, aplicando teorias de enfermagem ao cuidado.
- Explicar a lógica da tomada de decisão clínica, com base em diagnósticos, intervenções e resultados esperados.
- Compreender a integração entre teoria e prática, reconhecendo a SAE como instrumento técnico-científico do cuidado

Reflexão Ética e Sustentável:

- O estudante refletirá sobre a responsabilidade ética do enfermeiro na aplicação da SAE, promovendo cuidados humanizados, equitativos e sustentáveis no contexto dos recursos disponíveis em Angola.

**Comunicação Efectiva:**

- O estudante desenvolverá a capacidade de comunicar-se com clareza, ética e empatia, utilizando registros adequados na SAE e promovendo a colaboração entre a equipa de saúde e o utente.

Pensamento Crítico:

- O estudante será capaz de aplicar o raciocínio lógico e clínico na análise de dados de enfermagem, tomando decisões fundamentadas e seguras durante a execução da SAE.

Colaboração e Trabalho em Equipa:

- O estudante reconhecerá a importância da colaboração interdisciplinar, atuando de forma proativa e cooperativa com a equipa de saúde para garantir a eficácia da SAE e a continuidade do cuidado.

Aplicação Prática:

- O estudante será capaz de executar corretamente as etapas do processo de enfermagem, aplicando a SAE para oferecer cuidados seguros, personalizados e baseados em evidências.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- O estudante desenvolverá a capacidade de autoavaliar sua prática profissional, reconhecendo suas limitações e potencialidades para aprimorar continuamente a qualidade da assistência de enfermagem.

Preparação para a Cidadania Activa:

- O estudante compreenderá seu papel social e ético como profissional de enfermagem, comprometendo-se com a promoção da saúde, direitos humanos e o bem-estar da comunidade.

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 30h | 30h | 120h | 8 |

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final, contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos e decorrerá num período máximo de 1h:30 em cada avaliação.
- A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas
- Exame Final: Unidade Curricular é obrigatória.

Exame Final: Unidade Curricular é Obrigatória.

**PROGRAMA**

História da SAE em Angola e no mundo.

Processo de Enfermagem e suas cinco fases e a SAE:

1.Investigação (Histórico e Teoria);

2. Diagnóstico (NANDA-I e Cipe);

3. Planejamento (Resultado NOC e Intervenção - NIC);

4. Implementação (Execução - NIC);

5. Avaliação (Evolução - NOC).

Desafio para a prática da SAE: modelo das seis esferas:

1. Conhecimento;

2. Credibilidade;

3. Academia;

4. Instrumentos;

5. Enfermeiro e Equipe;

6. Tempo. Instrumentos para realização da SAE;

Construção e validação de instrumentos para SAE;

Construção e validação de Diagnósticos de Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ANDRADE, L.T.; CHIANCA, T.C.M. Validação de intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular e mobilidade física prejudicada. Rev. Bras. Enferm., Belo Horizonte, v. 66, n. 5, p.688-93, jul. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/gcLGLvcH6JqYrr5hX6r9nLC/?format=pdf&lang=pt

2. BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 359 de 15 outubro de 2009: Dispõe sobre a SAE e o PE e dá outras providências. Rio de Janeiro, COFEn; 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

3. BRASIL. LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm.

4. BERTONCELLO, K.C.G.; SÁVIO, B.; FERREIRA, J.M.; AMANTE, L.N.; NASCIMENTO, E.R.P. Diagnósticos e propostas de intervenções de enfermagem aos pacientes em pós operatório imediato de cirurgia eletiva. Cogitare enferm. 2014 [cited 2016 Oct 24];19(3):582-9. Disponível em: HTTPS://REVISTAS.UFPR.BR/COGITARE/ARTICLE/VIEWFILE/33676/23251

5. BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem – NIC. Trad. Regina Garcez. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 440p.

6. DANTAS, A.M.N.; SILVA, K.L.; NÓBREGA, M.M.L. Validation of nursing diagnoses, interventions and outcomes in a pediatric clinic. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):80-8. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0647

7. MAIA, J.C.; BERTONCELLO, K.C.G.; SILVA, A.M.; PEREIRA, A.P.G.T.; COLAÇO, A.D.; REIS, B.M.L. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com cirrose hepática em um serviço hospitalar de emergência. hu rev [Internet]. 7º de março de 2022 [citado 7º de março de 2022];48:1-8. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/36042

8. MELO, M.D.M.; QUEIROZ, C.G.; FREITAS, L.S.; SILVA, I.P.; XAVIER, S.S.M.; COSTA, I.K.F. DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM BAIXA AUTOESTIMA SITUACIONAL EM PESSOAS COM ESTOMIA: ESTUDO DE ACURÁCIA DIAGNÓSTICA. REV ESC ENFERM USP. 2019; 53:E03514. DOI: HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S1980-220X2018005003514

9. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem – NOC. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 608p.

10. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. Trad. Cristina Correia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 544p.

11. OLIVEIRA, A.R.S.; COSTA, A.G.S.; FREITAS, J.G.; LIMA, F.E.T.; DAMASCENO, M.M.C.; ARAÚJO, T.L. Validação clínica dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem: revisão narrativa da literatura. Rev enferm UERJ. 2013[cited 2015 May 28];21(1):113-20. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6444/4585

12. PERES, H.H.C.; JENSEN, R.; MARTINS, T.Y.C. Avaliação da acurácia diagnóstica em enfermagem: papel versus sistema de apoio à decisão. Acta Paul Enferm., São Paulo, v. 29, n. 2, p.218-24, maio 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/QxbMrpzFJ9ySL9ZxsyDLrRH/?format=pdf&lang=pt

13. SANTOS, M.G.; SILVA, T.G.; SILVA, A.M.; BITENCOURT, J.V.O.V.;NASCIMENTO, E.R. P.; BERTONCELLO, K.C.G. Boas práticas de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: desenvolvendo o histórico de enfermagem. Enfermagem em Foco, v. 11, p. 21-6, 2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2327/697

14. SILVA, A.M.; BERTONCELLO, K.C.G.; COLAÇO, A.D.; SILVA, T.G.; AMANTE, L.N.; MATOS, F.G.O.A. ACCURACY OF NURSING DIAGNOSES IN CRITICAL PATIENT CARE. REME - Rev Min Enferm. 2022; 25:e-1424. Disponível em: https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1626

15. SILVA, A.M.; BERTONCELLO, K.C.G.; SILVA, T.G.; AMANTE, L.N.; JESUS, S.C. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: FOCO NO PROBLEMA E NOS RISCOS. ENFERMAGEM EM FOCO DO COFEN, v. 12, p. 26-32, 2021. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3506/1091

16. SILVA, A.M.; BERTONCELLO, K.C.G.; SILVA, T.G.; AMANTE, L.N.; MATOS, F.G.O.A.; BELLAGUARDA, M.L.R. Acurácia de diagnósticos de enfermagem: revisão integrativa. ENFERMAGEM BRASIL, v. 19, p. 167-75, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/ref%20disciplina%20sae%20novo/Acuracia_de_diagnosticos_de_enfermage m_r.pdf

17. SILVA, A.M.; COLACO, A.D.; VICENTE, C.; BERTONCELLO, K.C.G.; AMANTE, L.N.; DEMETRIO, M.V. PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE INTENSIVA. REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM, v. 42, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kd5MzdD3DG7qPpbMkfYvHQy/?format=pdf

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SISTEMATIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM II**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | SISTEMATIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM II | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 3erAno / 2 Semestre | **Carga Horária** | 120 horas |
| **Ano Académico** | 2024/2025 | **Docente** | Eufrazia Silvia Wile Pequenito Tomé |
| **Áreas de conhecimento** | Sistematização em Assistência de Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**Fundamentação**

A disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental para a formação do profissional de enfermagem, pois organiza e qualifica o cuidado prestado ao paciente, promovendo uma prática baseada em evidências e em raciocínio clínico. Abaixo estão os objetivos educativos e instrutivos recomendados para essa disciplina:

**Objectivos educativos e instrutivos**

**Objetivos Educativos (Geral)**

- Promover a formação crítica e reflexiva do estudante de enfermagem quanto à importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento essencial para o cuidado individualizado, seguro e de qualidade.
- Desenvolver uma consciência ética, científica e humanística no exercício da enfermagem, valorizando a SAE como base para a tomada de decisões clínicas.
- Incentivar o pensamento analítico e o raciocínio clínico, capacitando o estudante para utilizar o Processo de Enfermagem como instrumento de organização da prática assistencial.

**Objetivos Instrutivos (Específicos)**

Ao final da disciplina, o estudante deverá ser capaz de:

- Definir e compreender os conceitos fundamentais da SAE, seus objetivos, fundamentos legais e implicações éticas e profissionais.
- Identificar e descrever as etapas do Processo de Enfermagem: colecta de dados (histórico de enfermagem), diagnóstico de enfermagem, planeamento, implementação e avaliação.
- Aplicar as taxonomias de diagnósticos e intervenções de enfermagem, como a NANDA-I, NIC e NOC, no desenvolvimento de planos de cuidados.
- Elaborar planos de cuidados individualizados, baseados em diagnósticos reais e potenciais, com base em evidências científicas e nas necessidades do paciente.
- Utilizar instrumentos e formulários adequados para o registro da SAE, respeitando os princípios da comunicação efectiva e do sigilo profissional.
- Integrar a SAE à prática clínica, reconhecendo sua importância para a melhoria da qualidade do cuidado, segurança do paciente e valorização profissional.
- Desenvolver habilidades práticas de observação, comunicação, registro e raciocínio clínico, essenciais para a implementação da SAE em diferentes contextos de atuação da enfermagem.
- Discutir os desafios e possibilidades da implantação da SAE nos diversos níveis de atenção à saúde.

**Resultados das Aprendizagem Compreensão Conceitual**:

- Compreende o conceito de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento metodológico que organiza o trabalho do enfermeiro nos diversos níveis do Sistema Nacional de Saúde de Angola.

- Reconhece o valor da SAE na qualificação da assistência de enfermagem, promovendo cuidados humanizados, éticos e individualizados de acordo com as políticas públicas de saúde de Angola.

- Identifica as bases legais e normativas que regulam a prática da enfermagem em Angola, relacionando-as com os princípios da SAE e a atuação do enfermeiro como responsável técnico pelo cuidado.

- Conhece as etapas do Processo de Enfermagem (PE) — coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação — e sua função na organização e continuidade dos cuidados de saúde no contexto angolano.

- Compreende os fundamentos científicos e éticos da SAE, valorizando o raciocínio clínico, a tomada de decisões e o respeito aos direitos do utente no sistema de saúde.
- Analisa a importância da SAE como instrumento de valorização da profissão de enfermagem em Angola, promovendo maior autonomia, responsabilidade e reconhecimento social do enfermeiro.
- Entende os desafios estruturais e operacionais para a implementação da SAE nos serviços de saúde em Angola, incluindo a escassez de recursos, formação contínua e adequação das condições de trabalho.
- Compreende a relação entre SAE e as estratégias nacionais de melhoria da qualidade dos serviços de saúde, como a Política Nacional de Humanização dos Cuidados e a Reforma do Sistema de Saúde.

Análise Crítica:

- Analisar a importância da SAE para a qualidade e organização do cuidado de enfermagem em Angola.
- Refletir criticamente sobre os desafios e barreiras à sua implementação nos serviços de saúde.
- Avaliar situações clínicas e tomar decisões baseadas no processo de enfermagem e em evidências científicas.
- Compreender as implicações éticas e legais da prática sistematizada ou não sistematizada do cuidado.
- Criticar práticas empíricas e desorganizadas, propondo soluções alinhadas às políticas e normas de saúde em Angola.
- Valorizar o registro adequado como instrumento de comunicação, gestão e proteção legal do ato de enfermagem.

**Interpretação Teórica:**

- Interpretar os fundamentos teóricos da SAE e suas etapas no processo de enfermagem.

- Relacionar conceitos científicos com a prática assistencial, aplicando teorias de enfermagem ao cuidado.

- Explicar a lógica da tomada de decisão clínica, com base em diagnósticos, intervenções e resultados esperados.

- Compreender a integração entre teoria e prática, reconhecendo a SAE como instrumento técnico-científico do cuidado

**Reflexão Ética e Sustentável:**

- O estudante refletirá sobre a responsabilidade ética do enfermeiro na aplicação da SAE, promovendo cuidados humanizados, equitativos e sustentáveis no contexto dos recursos disponíveis em Angola.

**Comunicação Efectiva:**

- O estudante desenvolverá a capacidade de comunicar-se com clareza, ética e empatia, utilizando registros adequados na SAE e promovendo a colaboração entre a equipa de saúde e o utente.

**Pensamento Crítico:**

- O estudante será capaz de aplicar o raciocínio lógico e clínico na análise de dados de enfermagem, tomando decisões fundamentadas e seguras durante a execução da SAE.

**Colaboração e Trabalho em Equipa:**

- O estudante reconhecerá a importância da colaboração interdisciplinar, atuando de forma proativa e cooperativa com a equipa de saúde para garantir a eficácia da SAE e a continuidade do cuidado.

**Aplicação Prática:**

- O estudante será capaz de executar corretamente as etapas do processo de enfermagem, aplicando a SAE para oferecer cuidados seguros, personalizados e baseados em evidências.

**Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:**

- O estudante desenvolverá a capacidade de autoavaliar sua prática profissional, reconhecendo suas limitações e potencialidades para aprimorar continuamente a qualidade da assistência de enfermagem.

**Preparação para a Cidadania Activa:**

- O estudante compreenderá seu papel social e ético como profissional de enfermagem, comprometendo-se com a promoção da saúde, direitos humanos e o bem-estar da comunidade.

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 60h | 60h | 60h | 240h | 8 |

Sistema de conhecimentos

O estudante deverá integrar conhecimentos teóricos, científicos e práticos da enfermagem para embasar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Isso inclui compreender as bases do processo de enfermagem, os diagnósticos, intervenções e resultados, além das normas éticas e legais que regem a profissão. A integração desses saberes permite um cuidado fundamentado, seguro e eficaz, alinhado às necessidades dos utentes e às políticas de saúde vigentes. Dessa forma, o profissional estará preparado para aplicar o conhecimento de forma crítica e contextualizada na prática diária

**Conceitos Fundamentais:**

Nesta disciplina, o estudante deve compreender os conceitos básicos que sustentam a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Entre esses conceitos estão:

2. **Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE):** método organizado que permite planejar, executar, avaliar e documentar o cuidado de enfermagem de forma individualizada, contínua e científica.
3. **Processo de Enfermagem:** sequência lógica e estruturada de etapas (coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação) que orienta a prática profissional.
4. **Diagnóstico de Enfermagem:** identificação dos problemas reais ou potenciais do paciente, com base nos dados coletados, que orienta as intervenções de enfermagem.

5. **Intervenções de Enfermagem:** ações planejadas e executadas pelo enfermeiro para promover, manter ou restaurar a saúde do paciente.
6. **Avaliação:** análise contínua dos resultados das intervenções para ajustar o plano de cuidados conforme a evolução do paciente.
7. **Registro:** documentação detalhada e sistematizada de todas as etapas da assistência, fundamental para a comunicação entre profissionais e garantia da qualidade e segurança do cuidado.
8. **Ética e Humanização:** princípios que permeiam toda a prática da enfermagem, garantindo respeito, dignidade e direitos do paciente.

**Sociais e Económicas:**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem deve considerar os **fatores sociais e económicos** que influenciam a saúde e o acesso aos cuidados. Esses fatores impactam diretamente o planejamento e a execução do cuidado, exigindo do enfermeiro uma visão ampla e contextualizada, como:

- **Condições socioeconômicas do paciente e da comunidade**, que afetam sua vulnerabilidade, acesso a serviços de saúde, alimentação, habitação e saneamento básico.
- **Desigualdades sociais** que contribuem para o agravamento de doenças e dificuldades na adesão ao tratamento.
- **Impacto econômico dos cuidados de saúde** tanto para o sistema de saúde quanto para o próprio paciente e sua família, exigindo a otimização dos recursos disponíveis.
- **Planejamento da assistência de enfermagem** que leve em conta as limitações financeiras e sociais, buscando soluções sustentáveis e realistas.
- **Promoção da equidade no acesso e na qualidade do cuidado**, alinhada às políticas públicas de saúde que buscam reduzir disparidades sociais.

**Tendências e Práticas de Consumo:**

As tendências e práticas de consumo influenciam directamente a saúde da população e, consequentemente, a atuação da enfermagem na aplicação da SAE. O enfermeiro deve estar atento a essas mudanças para planear cuidados mais eficazes e personalizados. Entre os principais pontos, destacam-se:

- **Mudanças nos hábitos alimentares**, com aumento do consumo de alimentos industrializados, fast food e bebidas açucaradas, contribuindo para doenças crónicas como diabetes, hipertensão e obesidade.
- **Consumo de substâncias psicoativas** (álcool, tabaco e drogas ilícitas), que afetam a saúde física e mental e exigem intervenções específicas no plano de cuidados.
- **Adopção crescente de produtos naturais e terapias alternativas**, exigindo do enfermeiro conhecimento para orientar práticas seguras e baseadas em evidências.
- **Uso da tecnologia e da internet** para buscar informações de saúde, o que pode levar à automedicação ou à adopção de práticas inadequadas, exigindo acções educativas por parte da enfermagem.
- **Consumo sustentável e consciente** como tendência emergente, que pode ser estimulada nos cuidados e nas orientações dadas ao utente e à comunidade.

**Impactos Sociais e Ambientais**

A prática da enfermagem e a aplicação da SAE ocorrem em um contexto que envolve **questões sociais e ambientais**, que devem ser considerados no cuidado ao utente e na gestão dos serviços de saúde. Entre os principais impactos, destacam-se:

- **Impactos sociais:**

- Desigualdade no acesso à saúde, principalmente em zonas rurais ou periferias.
- Vulnerabilidade de grupos específicos (crianças, idosos, pessoas com deficiência).
- Consequências sociais das doenças crónicas e infecciosas, como desemprego, exclusão e pobreza.

- **Impactos ambientais:**

- Geração de resíduos hospitalares e seu descarte inadequado, que representam riscos à saúde pública e ao meio ambiente.
- Uso excessivo de materiais descartáveis, água e energia nos serviços de saúde.
- Necessidade de práticas sustentáveis no ambiente hospitalar, como reciclagem, economia de recursos e uso racional de insumos.

A formação do enfermeiro deve incluir uma **consciência crítica e ativa** frente a esses impactos, promovendo o cuidado responsável, ético e sustentável.

**Metodologias de Pesquisa:**

O estudante compreenderá os princípios básicos da pesquisa científica, diferenciando métodos quantitativos, qualitativos e mistos, e aplicando-os à prática da SAE para melhorar a qualidade do cuidado com base em evidências, sempre com rigor ético

Recursos Adicionais:
O estudante utilizará materiais complementares como artigos científicos, protocolos clínicos, manuais do Ministério da Saúde e ferramentas digitais para aprofundar o conhecimento e apoiar a aplicação da SAE na prática profissional.

**Sistema de habilidades Habilidades Transversais:**

O estudante desenvolverá competências como pensamento crítico, comunicação eficaz, trabalho em equipa, tomada de decisão, empatia, ética profissional e uso de tecnologias, aplicando essas habilidades em diferentes contextos da prática da enfermagem com base na SAE

**Atitudes e valores**
A formação em Sistematização da Assistência de Enfermagem deve promover, além do domínio técnico e científico, o desenvolvimento de atitudes e valores que orientem a conduta profissional do enfermeiro de forma ética, responsável e humanizada.
O estudante deve:

- **Valorizar o ser humano em sua totalidade**, respeitando suas crenças, cultura, valores e autonomia durante todas as etapas da assistência.
- **Demonstrar empatia e sensibilidade** diante do sofrimento do outro, adoptando uma postura acolhedora e compassiva.
- **Assumir responsabilidade e compromisso com a qualidade do cuidado**, reconhecendo a SAE como um instrumento essencial para garantir segurança, continuidade e eficácia na assistência.
- **Agir com integridade ética**, respeitando os princípios de justiça, beneficência, não maleficência e confidencialidade.
- **Respeitar a dignidade dos utentes e suas famílias**, promovendo a equidade e a inclusão, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.
- **Adotar uma postura proativa e cooperativa**, valorizando o trabalho em equipa e o diálogo interdisciplinar.
- **Buscar a melhoria contínua da prática profissional**, com abertura para o aprendizado, autocrítica e desenvolvimento pessoal e coletivo.

**Planeamento temático Conteúdo Programático:**

**PARTE I**

**Unidade I – Evolução da sistematização da assistência em enfermagem (sae)**

1.1 Importância da sistematização da assistência no processo de trabalho do enfermeiro

1.2 Aspectos éticos e legais da SAE

**Unidade II – Teorias de enfermagem**

2.1 Definições e conceitos básicos

2.2 Influência das teorias no processo de cuidar

2.3 Teoria de Wanda de Aguiar Horta

2.4 Teoria de Dorothea Orem

2.5 Teoria de Imogene King

2.6 Teoria de Hildegard Peplau

**Unidade III – Relações entre os passos do processo de enfermagem**

3.1 Investigação e diagnóstico

3.2 Diagnóstico e planejamento

3.3 Planejamento e avaliação

3.4 Implementação e avaliação

3.5 Requisitos para a execução eficaz do processo de enfermagem

**PARTE II**

**Unidade IV – Coleta de dados**

4.1 História de enfermagem

4.2 Instrumentos de coleta de dados

**UNIDADE V – Diagnósticos de enfermagem**

5.1 Inserção do diagnóstico no processo assistencial

5.2 Formulação de diagnósticos segundo a Taxonomia NANDA

**Unidade VI – Planejamento dos cuidados de enfermagem**

6.1 Estabelecimento dos resultados esperados (NOC)

6.2 Intervenções de enfermagem (NIC)

6.3 Ligações entre NANDA, NOC e NIC

**Unidade VII – Avaliação do plano de cuidados**

7.1 Critérios de avaliação da eficácia dos cuidados de enfermagem

7.2 Redefinição dos diagnósticos e intervenções, quando necessário

**Unidade VIII – Registros de enfermagem**

8.1 Evolução de enfermagem

8.2 Anotações de enfermagem

8.3 Informatização dos registros de enfermagem

**Unidade IX – Implementação da SAE na prática**

9.1 Etapas de planejamento e implementação da SAE

9.2 Fatores facilitadores e barreiras à aplicação da SAE

**Recomendações metodológicas**

A abordagem metodológica da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ser centrada no estudante, integrando teoria e prática, e promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas, éticas e relacionais. Para isso, recomenda-se:

1. Aulas expositivas-dialogadas:

Utilizar apresentações interactivas para introduzir os conceitos fundamentais da SAE, incentivando a participação activa dos estudantes por meio de perguntas, reflexões e trocas de experiências.

2. Estudos de caso clínico:

Trabalhar situações reais ou simuladas que permitam ao estudante aplicar as etapas da SAE, desde a colecta de dados até a avaliação do cuidado prestado.

3. Discussões em grupo e seminários temáticos:

Promover o trabalho colaborativo e a capacidade de análise crítica, através de debates sobre temas relevantes como ética, registros de enfermagem, segurança do paciente e políticas públicas.

4. Aprendizagem baseada em problemas (ABP):

Estimular o raciocínio clínico e a tomada de decisão com base em problemas práticos, levando o estudante a buscar soluções fundamentadas em evidências científicas.

5. Dinâmicas e simulações práticas:

Reproduzir contextos de atendimento para treinar habilidades de comunicação, observação, registro e execução técnica das intervenções de enfermagem.

6. Aulas práticas supervisionadas em campo clínico:

Realizar estágios ou práticas laboratoriais onde os estudantes apliquem a SAE com acompanhamento do docente, reforçando a integração teoria-prática.

7. Uso de recursos tecnológicos e audiovisuais:

Integrar vídeos, softwares, plataformas digitais e aplicativos voltados à enfermagem, que auxiliem no aprendizado autônomo e no desenvolvimento de competências digitais.

8. Elaboração de planos de cuidados de enfermagem:

Orientar a construção de planos sistematizados, com base em diagnósticos de enfermagem reconhecidos (ex.: NANDA), intervenções (NIC) e resultados (NOC).

9. Avaliação contínua e formativa:

Aplicar instrumentos avaliativos diversificados, como trabalhos escritos, testes objetivos, participação em aula, práticas simuladas e portfólios reflexivos.

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

- Avaliação contínua
- Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- A cadeira será avaliada de forma parcial e final, contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- As avaliações parcelares incluirão testes escritos e decorrerá num período máximo de 1h:30 em cada avaliação.
- A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas

- Exame Final: Unidade Curricular é obrigatória.

**Exame Final:** Unidade Curricular é Obrigatória.

**Bibliografia básica**

ALFARO_ LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

GEORGE, J. B. e cols. Teorias de enfermagem. Os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo. EPU, 1979.

**Bibliografia complementar**

BATES, B.; BICKEY. L. S. HOEKELMAN, R. A. Propedêutica Médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

CAROLYN JARVIS; Exame Físico e Avaliação de Saúde. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

CARPENITO, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática. 8 ed. Porto Alegre: artmed, 2002

**Legislação**

A disciplina de Diagnóstico de Enfermagem será orientada conforme os marcos legais e normativos que regulamentam o exercício da enfermagem e a sistematização da assistência em Angola e internacionalmente. Entre os principais instrumentos legais e normativos utilizados, destacam-se:

- Lei de Base do Sistema Nacional de Saúde de Angola – estabelece os princípios e directrizes gerais para a organização dos serviços de saúde no país, incluindo os direitos e deveres dos profissionais e usuários.
- Estatuto da Ordem dos Enfermeiros de Angola (OREA) – define as atribuições, deveres, direitos e conduta ética dos profissionais de enfermagem no exercício da sua prática.

- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – instrumento normativo que orienta a conduta profissional dos enfermeiros, promovendo a ética, a responsabilidade, a humanização e o respeito aos direitos do paciente.
- Normas de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) – diretrizes nacionais e internacionais (como da NANDA, NIC e NOC) que estabelecem os passos do processo de enfermagem e orientam a prática diagnóstica e a documentação dos cuidados prestados.
- Resoluções do Ministério da Saúde de Angola relacionadas à prática da enfermagem e à organização do trabalho nos serviços de saúde.
- Constituição da República de Angola – nos seus dispositivos sobre saúde, dignidade da pessoa humana e direito à assistência à saúde.
- Convenções Internacionais de Saúde – como aquelas promovidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE), especialmente no que diz respeito aos padrões de qualidade e segurança do cuidado.

**Observação Final**

Os estudantes serão incentivados a consultar regularmente os documentos normativos disponibilizados pelo Ministério da Saúde de Angola e pela Ordem dos Enfermeiros de Angola, mantendo-se actualizados quanto às boas práticas, ética profissional e requisitos legais da profissão.

## PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | Saúde da criança I | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 3ºAno /1º Semestre | **Carga Horária** | 120 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Domingas F. Tavares |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**Fundamentação**

**Objectivos educativos e instrutivos**

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreendam os princípios Fundamentais de Enfermagem na saúde da Criança e do Adolescente.

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos de Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados a Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

Que os estudantes sejam capazes de:

9. Estabelecer os cuidados de enfermagem para a saúde e na prevenção das doenças.
10. Conhecer os aspectos básicos da saúde humana que são essenciais para uma boa condição de saúde;
11. Analisar as dinâmicas sociais que influenciam na saúde e os factores económicos, culturais e tecnológicos.
12. Explorar e investigar as consequências das doenças em crianças e adolescente.
13. Desenvolver habilidades críticas para interpretar e avaliar discursos e práticos relacionados de saúde.

Resultados/ Aprendizagem

Compreensão Conceitual:

- Demonstrar compreensão dos principais conceitos relacionados a saúde da criança e do adolescente e aos estilos de vida na sociedade actual, incluindo factores de risco para saúde.

Interpretação Teórica:

- Interpretar e aplicar teorias de saúde, para compreender o fenómeno a escolha de saúde e doença.

**Reflexão Ética e Sustentável:**

- Reflectir sobre as implicações éticas do em doenças cronicas, como explorar alternativas mais sustentáveis e conscientes relacionadas a saude.

**Comunicação Efectiva:**

- Comunicar ideias de forma clara e articulada, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando terminologia nutricionais adequadas.

**Pensamento Crítico:**

- Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos e práticas relacionados ao saúde, identificando ideologias subjacentes e contradições sociais.
- Colaboração e Trabalho em Equipa:
- Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, compartilhando ideias, ouvindo perspectivas diversas e alcançando objectivos comuns.

**Aplicação Prática:**

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos do mundo real, alimentação saudável e equilibrada, dietas nutricionais , dietoterapia, doenças nutricionais como análise de casos de estudo e casos clínicos, interpretação de dados e desenvolvimento de estratégias para uma mudança saudável quanto aos hábitos alimentares da sociedade.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- Reflectir sobre as próprias práticas de consumo de alimentos e estilo de vida saudavel, reconhecendo suas influências sociais e culturais e explorando maneiras de agir de forma mais consciente e responsável quanto a saúde.

Preparação para a Cidadania Activa:

- Preparar os estudantes para serem cidadãos activos e informados, capazes de participar criticamente da sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

  Esses resultados de aprendizagem são projetados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 30h | 30h | 120h | 8 |

**Sistema de conhecimentos**

**Conceitos Fundamentais:**

- Saúde,
- Criança,
- Desenvolvimento.

Funções

- Atenção integral à saúde da criança
- Puericultura,
- Avaliação do Desenvolvimento

**Metodologias de Pesquisa:**

- Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos
- Entrevistas e Observação Participante
- Análise de Conteúdo

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Saúde da Criança e do adolescente.

Recursos Adicionais:

**Palestras e Conferências:** Convite de profissionais e pesquisadores especializados em enfermagem sobre as patologias em crianças e adolescentes ministrar palestras e participar de debates com os alunos, proporcionando práticos e experiências da área.

**Visitas de Campo:** Organize visitas em postos, centros aos hospitais de referencias, como mercados, permitindo aos alunos uma experiência directa e uma compreensão mais profunda dos temas estudados.

**Filmes e Documentários:** Utilize filmes e documentários que abordem questões relacionadas a saúde da criança e do adolescente, à cultura e sua influência no estilo de vida, proporcionando uma perspectiva visual e estimulando a reflexão crítica.

**Entrevistas e Estudos de Caso:** Explore estudos de caso em hospitais e centros de saúde que implementaram práticas inovadoras sobre a saúde da criança.

**Leituras Complementares:** Sugira leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Fóruns Online:** Crie fóruns de discussão online onde os alunos possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências sobre saúde da criança e do adolescente a interacção entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentive os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas a saúde das crianças e adolescentes, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, proporcionando oportunidades para explorar os temas de saúde da criança de maneira mais abrangente e envolvente.

Sistema de habilidades Habilidades Transversais:
Pensamento Crítico: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos em relação a saúde das crianças e adolescentes.

Trabalho em Equipa: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos de pesquisas.

Habilidade de Pesquisa: Os estudantes aprenderão a conduzir pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar em saúde na área diagnóstica e preventiva das doenças. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos e carreiras na área da saúde.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de saúde da criança e do adolescente. Eles moldam a forma como os estudantes abordam e se envolvem com os questões relativamente a saúde de crianças e adolescentes. Aqui estão algumas atitudes e valores importantes que podem ser promovidos ao longo do curso:

**Abertura à Diversidade**: Incentivar os estudantes a valorizar a diversidade de económicas, perspectivas e experiências sociais. Eles devem estar dispostos a explorar diferentes realidades sociais e a compreender as complexidades das sociedades multiculturais.

1. **Empatia e Sensibilidade Social**: Promover a empatia, para que os estudantes possam entender as experiências e perspectivas de grupos marginalizados e oprimidos. Isso os incentiva a abordar questões relaccionadas a criança  com compaixão e compreensão.
2. **Pensamento Crítico:** Cultivar uma atitude de questionamento crítico em relação às informações, ideias e preconceitos prevalecentes na sociedade. Os estudantes devem estar dispostos a analisar e desafiar suposições com base em evidências sólidas.

3. **Tolerância à Ambiguidade:** Reconhecer que a criança muitas vezes lida com questões complexas e ambíguas que não têm respostas simples. Os estudantes devem estar dispostos a lidar com incertezas e nuances.
4. **Respeito pela Ética na Pesquisa:** Valorizar a integridade ética na pesquisa em saúde, garantindo que os estudantes entendam a importância de conduzir pesquisas de forma ética e respeitar os direitos dos participantes.
5. **Engajamento Cívico:** Incentivar os estudantes a se envolverem em questões sociais e cívicas, utilizando o conhecimento para contribuir para mudanças positivas junto a sociedade.
6. **Habilidades de Comunicação Eficaz:** Valorizar a capacidade de comunicar ideias de forma clara, objectiva e respeitosa, seja por meio da escrita, da fala ou da apresentação visual.
7. **Autocrítica e Reflexão:** Encorajar os estudantes a reflectir sobre suas próprias crenças, preconceitos e privilégios, promovendo a autocrítica e a auto-reflexão.
8. **Respeito pela Diversidade de Opiniões:** Fomentar um ambiente em que os estudantes respeitem e considerem diferentes perspectivas, mesmo que não concordem com elas.
9. **Responsabilidade Social:** Promover a ideia de que os indivíduos têm um papel activo na sociedade e uma responsabilidade em contribuir para um mundo mais justo e equitativo.

**Essas atitudes e valores não apenas enriquecem a experiência dos estudantes na disciplina da saúde da criança e do adolescente, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e conscientes, capazes de analisar criticamente a sociedade e contribuir para um mundo melhor.**

**Conteúdo Programático:**

**Unidade 1: Introdução à Pediatria**

- Definição de conceitos chaves
- Abordagens teóricas
- História da Pediatria,
- Cuidados imediatos ao recém-nascido,
- Vacinação
- Aleitamento materno,
- Puericultura e desenvolvimento psicomotor.

**Unidade II - Modelo de Assistência Centrado na Família.**

- Teoria de desenvolvimento
- Fatores de crescimento e desenvolvimento: genéticos, ambientais, neuroendocrinos e nutricionais;
- Crescimento e desenvolvimento físico e neuro psicomotor: neonato, lactente, "todiler", pré-escolar, escolar e adolescente;
- Necessidades básicas da criança: alimentação, eliminação, higiene, segurança, afeto, sono e repouso.

Recomendações metodológicas

Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos. Aulas expositivas dialogadas

Leitura e discussão de textos académicos e revistas científicas

Estudos de caso e análise de exemplos práticos Actividades em grupo e debates

Trabalhos individuais e em equipa Seminários e apresentações

Sistema de avaliação da aprendizagem

- ✓ Avaliação contínua
- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.

- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 4 unidades e decorrerá num período máximo de 1h:30 horas em cada avaliação.

**Exame Final:** Unidade Curricular.

Bibliografia Básica:

NASCIMENTO, MAL et al. (2007), O cuidado de enfermagem com o corpo sem vida. Rev. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 168-71,

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. (2009), Fundamentos de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. ( 2013), Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. SILVA, L. M. G. (2005), Cateteres Venosos. in BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

BORK, A. M. T. (2005), Enfermagem baseada em evidências.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

Carole Gammer e Marie- Christine Cabié (1999, Adolescencia e crise familiar. Editora Climpsi Lisboa

Jacques Vauclair (2008), Desenvolvimento da criança do nascimento aos dois anos.

Ana Mateus da Silva (2011), Desenvolvimento infantil. Editora Climepsi.

**ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (GERAL)**

| **Unidade curricular** | **Enfermagem em doenças Transmissíveis** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
|---|---|---|---|
| **Ano / Semestre** | **3°Ano / 1° Semestre** | **Carga Horária** | **60 horas** |
| **Ano Académico** | **2024/2025** | **Docentes** | **César Fio** |

| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P |
|---|---|---|---|

Fundamentação de Enfermagem Aplicada em doenças transmissíveis envolvem a descrição teórica e pratica que orienta o cuidado de enfermagem na prevenção, control, tratamento e educação em Saúde relacionados a doenças que podem ser transmitidas entre pessoas animais ou ambiente para os seres humanos

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Criar condições para aprofundar, reflectir e explicar e teoria e a prática da Enfermagem relacionada a Doenças Transmissíveis.

**Instrutivos**

- Identificar o papel do enfermeiro na assistência às doenças transmissíveis;
- Desenvolver ações de promoção e educação em saúde na tentativa de erradicação das doenças transmissíveis prevalentes no Estado do Maranhão;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem em níveis primário, secundário e terciário de atenção às doenças transmissível.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

**PROGRAMA**

**5 Unidades**

**Unidade I – Doenças Transmissíveis**

1.1. Conceitos fundamentais

1.2. Panorama nacional e mundial

1.3. Principais doenças.

**Unidade II – Vigilância em saúde**

1.1. Vigilância Sanitária

1.2. Vigilância Epidemiológica.

**Unidade III – Doenças sexualmente transmissíveis**

1.1. Hepatites virais

1.2. HIV/AIDS

1.3. Sífilis

1.4. Cancro mole

1.5. Linfogranuloma venéreo

1.6. Donovanose

1.7. Tricomoníase

1.8. Gonorreia

1.9. Uretrite não-gonocócica

1.10. HPV

1.11. Herpes genital

**Unidade IV – Doenças transmissíveis por vetores**

1.1. Dengue

1.2. Leishmaniose visceral

1.3. Leishmaniose tegumentar

1.4. Febre amarela

1.5. Malária

**Unidade V – Enfermagem**

5.1. Sistematização da Assistência de Enfermagem**.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. HERMANN, Hellma - Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo, 1986.
2. NETO, Amaral - Doenças Transmissíveis
3. SOUNIS, Emílio Epidemiologia Aplicada, Livraria Atenas, 2º vol. 1985.

**BIBLIOGARFIA COMPLEMENTAR**

1. VERONESI, Ricardo - Doenças Infecciosas e Parasitárias Ed. Guanabara 8ª edição.
2. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por imais Peçonhentos (Ministério da Saúde). MFO/* 15/01/2002RMAGEM EM DOÊNÇAS TRANSMISSIVEIS.

**ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | Saúde da criança I | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 3ºAno /1º Semestre | **Carga Horária** | 120 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Domingas F. Tavares |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Que os alunos
- Compreendam os princípios Fundamentais Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente.

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos de Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados a Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente;
- Habilitar os alunos a terem uma perceção critica e responsável do profissional.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 30h | 30h | 120h | 8 |

**PROGRAMA**

**3 Unidades**

**UNIDADE I - Situação de Saúde da Criança e do Adolescente II**

- Hospitalização (tipo, duração, reações hospitalização para criança/adolescente/família;
- Doenças crônicas prevalentes na infância;
- Acidentes e maus tratos na infância e na adolescência;

**Unidade II - Principais Agravos e Riscos que Acometem à Saúde da Criança e do Adolescente.**

- Doenças diarréicas;
- Distúrbios nutricionais,
- Desnutrição e obesidade,
- Doenças respiratórias,,
- Parasitoses,
- Dermatoses

**Unidade III - Problemas de Saúde e Situações de Riscos do Adolescente.**

3.1. Acne, obesidade, anorexia, bulemia, gravidez, aborto, DSTs, drogadicção, depressão e suicídio, delinquência juvenil, violência e maus tratos e prostituição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Rosa Maria Bottosso, Francisca Mercedes, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Mara Regina Ribeiro Souza Paião.( 2006), Manual do processo de enfermagem e sua aplicação na clinica pediátrica. Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso,. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar)

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Que os alunos compreendam os princípios Fundamentais Enfermagem na Saúde da Mulher.

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos de Enfermagem na saúde da Mulher.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados a Enfermagem na saúde da Mulher;

- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

**PROGRAMA**

**2 Unidades**

**Unidade I - Género, Mulher, Saúde e Sociedade: Consulta de Enfermagem à gestante de risco habitual.**

1.1. Evolução da gestação e necessidades da gestante;

1.2. Assistência de Enfermagem à Parturiente;

**Unidade II - Abordagem à mulher no puerpério, ao recém-nascido normal e à família**

2.1. Determinantes de mobi-mortalidade materna e perinatal.

2.2. Adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina e cuidados necessários;

2.3. Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido normal;

2.4. Assistência de Enfermagem no Alojamento conjunto;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARVALHO, M. Tratamento da ictérica neonatal. Jornal de Pediatria - vol. 7, supl. 1, 2001, p. 71- 80.
2. CHARPAK, N; CALUME, Z. F; HAMEL, A. O método canguru. Pais e familiares dos bebês prematuros podem substituir as incubadoras. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1997.
3. CARPENITO-MOYET, L.J. Manual de diagnósticos de enfermagem; Tradução Regina Machado Garcez. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARVALHO, M. R.; TAMES, R. N. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da mulher. 2ª ed. 2002, 75p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Institucional ao Parto, Puerpério e ao Recém-nascido, Brasília: Departamento de Programa de Saúde, 2002. 99p. (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
| **Ano/Semestre** | 3 ano | **Carga Horária** | 105 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Elizângela Coelho |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde Mental e Psiquiátria | **Tipo de Aula** | T/TP/P |

**Fundamentação**

**Objectivos educativos**

Que os estudantes sejam capazes de :

1. Compreender os princípios de Ensino fundamentais de saúde mental e Psiquiátria doença mental;
2. Reconhecer a importância da saúde mental e psiquiátria na promoção do bem-estar geral do individuo.

**Instrutivos**

1. Explicar os factores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde mental e psiquiátria;
2. Analisar os aspectos éticos e legais relacionados de Ensino em Enfermagem de saúde mental e Psiquiátria;
3. Habilitar os estudantes a terem uma percepção critíca e responsável do profissional.

**Resultados das Aprendizagem conceitual:**

- Compreender os conceitos fundamentais de saúde mental, sofrimento psíquico e transtorno mentais.

**Análise Crítica**

- Analisar criticamente os contextos reais e complexos, a integração com a realidade social; ao abordar temas como sofrimentos psíquico, exclusão e políticas públicas.

**Interpretação Teórica**

- Enfatizar o diagnóstico, a etiologia biológica dos transtornos mentais e tratamentos farmacológicos.
- Considera determinantes sociais, culturais, familiares e comunitários na saúde mental e psiquiátria.

**Reflexão Ética**

- Envolve pensar criticamente sobre os valores, princípios e dilemas que permeiam o cuidado com pessoas em sofrimento psíquico.

**Comunicação Efectiva**

- Prestar atenção plena ao que o outro diz, sem interromper, julgamentos ou pressa;
- Observar gestos, expressões, tom de voz e postura.

**Pensamento Crítico**

- Analisar o sofrimento psíquico em seus contextos sociais, políticos e econômicos, e não apenas como uma disfunção individual.

**Trabalho em equipa**

- Trabalhar em equipa é um dos pilares fundamentais no cuidado integral ,humanizado em saúde mental e psiquiatria, especificamente dentro do modelo de atenção psicossocial.

**Aplicação Prática**

- Estágios, visitas em hospitais psiquiátricos

**Reflexão Pessoal**

- Refletir sobre o conhecimento aprendido na unidade curricular, como o direitos das pessoas em sofrimento psíquico, sobre o cuidado em liberdade e a importância do vínculo terapêutico.

**Preparação para á Sociedade**

- Prepara os estudantes para se tornarem agentes de transformação social, capazes de construir uma sociedade mais empática, inclusiva e comprometida com o bem comum.

| Aula teórica | Aulateórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15 | 30 | 15 | 67 | 7 |

**Sistema de Conhecimento de Saúde Mental e Psiquiátria**

Teorias psicológicas e sociais

Políticas públicas de saúde mental

Práticas de cuidado em liberdade

Estudo sobre estigma, exclusão social e cidadania

Promoção da saúde e prevenção do sofrimento psíquico

**Conceitos Fundamentais**

- Definição
- Transtorno mental
- Diagnóstico clínico
- Farmacoterapia
- Internação psiquiátrica
- Abordagem biopsicossocial
- Vínculo terapêutico singular
- Empatia
- Direitos humanos
- Reabilitação psicossocial

**Impacto Social e Ambiental**

Exclusão social e estigma

Desigualdade e vulnerabilidade

Sobrecarga dos serviços de saúde

Impacto nas famílias

Ruptura de laços sociais.

**Metodologia de Pesquisa**

Conteúdos Programátivos

5 unidades – |-semestre

**Unidade |- A saúde Mental na História**

1.1. O ensino de Enfermagem em Saúde Mental em Angola: da Criação da Primeira Escola até Actualidade

1.2. Questões Éticas

1.3. O Ensino de Enfermagem em Saúde Mental

1.4. Estrutura Formal da Disciplina.

**Unidade ||-Organização do Ensino de Enfermagem em Saúde Mental**

**Unidade |||- Estratégias de Ensino Aprendigazem em Saúde Mental na Enfermagem.**

**Unidade |V-Processo Avaliado do Ensino de Enfermagem em Saúde Mental**

**Unidade V- Fragilidades no Processo de Ensino Aprendizagem em Saúde Mental**

5.1. Representação gráfica do Ensino de Enfermagem em Saúde Mental

**BIBLIOGRÁFIA BÁSICA**


1. ACOSTA,A.R.,VITALE,M.A.F.(org.). Família, rede, laços e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.
2. EY,H;BERNARD,P.;BRISSET, C. Manual de Psiquiatria. 5 ed. São Paulo: Masson,1991.
3. FOUCAULT,M. História da loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978. IRVING,S.Enfermagem Psiquiatrica Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana ,1979.
4. AMARANTE,P. ( Coord). Saúde Mental, politicas e instituições : programa de educação á distância. Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ,EAD/FIOCRUZ,2003.
5. Arquivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro : Nau. Ed,2003.
6. Loucos pela Vida- A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003.


**BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR**


1. DALGALARRONDO,P. Psicopatologias e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
2. DESVIAT,H.I.; SADOCK,B.J. Compêncio de Psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
3. LOBOSQUE,A.M.; SOUSA,M.E. (Org.). Atenção em Saúde Mental. 1 ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais,2006.
4. AMARANTE,P.et al. (Org.). Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica no Brasil. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro: FIOCRUZ,1994.
5. BERTONCELLO, N.M.F.; FRANCO, F.C.P. Estudo bibliográfico de publicações sobre a actividade administrativa da enfermagem em saúde mental.

FARMACOLOGIA I I

| **Unidade curricular** | **FARMACOLOGIA I I** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
|---|---|---|---|
| Ano / Semestre | 3er Ano / 2 Semestre | Carga Horária | 75 horas |
| Ano Académico | 2024 | Docente | Alberto Freitas |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**1.Fundamentação**:

Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo.

Mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores).

Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas.

Introdução a psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos).

Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, antihipertensivos, antiarrítmicos, dilatadores coronarianos).

Diuréticos.

Autacóides.

Corticosteróides. Analgésicos, antitérmicos e antiinflamatórios.

Drogas que afetam o sistema hormonal. Anti-sépticos e antibióticos. Antiparasitários.

**2.OBJETIVOS:**

**Objectivo Educatico**

Fornecer as bases farmacológicas (farmacocinética e farmacodinâmica) do uso de drogas importantes para a futura profissão do aluno.

**Objetivos Instrutivos**

O aluno deverá ser capaz de: agrupar as drogas de acordo com as propriedades Farmacológicas comuns; nomear uma que seja considerada protótipo; listar as propriedades farmacológicas de cada protótipo que serão relevantes à sua utilização terapêutica; indicar a natureza da aplicação terapêutica de cada grupo de drogas; indicar os efeitos colaterais e/ou tóxicos mais comuns de cada protótipo quando usado em doses terapêuticas; classificar novos compostos dentro do quadro geral de agrupamentos apresentados no curso.

| **Aula teórica** | **Aulateórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 30h | 0h | 75 | 5 |

**3.Programa:**

**Unidade I:** Farmacocinética e Farmacodinâmica;

Neurotransmissão;

Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular e Renal

Anti-hipertensivos

Diuréticos

Digitálicos

Antiarrítmicos

Vasodiladores

Farmacologia da Inflamação

**Unidade II:**Drogas anti-inflamatórias/Analgésicas não-esteroidais

Corticosteróides

Psicofarmacologia

Drogas antipsicóticas

Ansiolíticos

Hipnosedativos e anti-convulsivantes

Psicoanalépticos

Álcool

Opióides

Anestésicos locais

Farmacologia Endócrina

Medicamentos hipoglicemiantes

Medicamentos que atuam no aparelho reprodutor

Esteróides sexuais, drogas contraceptivas

Quimioterápicos

Antibióticos

Drogas antissépticas e antiparasitárias

**4.BIBLIOGRAFIA**

1. RANG, H.P. , DALE, M.M. & RITTER, J.M. "Farmacologia". 5ª ediçao, Elsevier, Rio de Janeiro, 2004.

2. HARDMAN, J.G., GILMAN, A . G. , LIMBIRD, L.E. GOODMAN & GILMAN'S The Pharmacological basis of therapeutics. 10th Ed. McGraw Hill, Nova York, 2001.

3. GRAEFF, F.G., GUIMARÃES, F.S. " Fundamentos de Psicofarmacologia" . 1ª edição, Atheneu, SP, 1999

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA II**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA II** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
| **Ano/Semestre** | 3 ano 2 Semestre | **Carga Horária** | 105 |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Elizângela Coelho |
| **Áreas de conhecimento** | Saúde Mental e Psiquiátria | **Tipo de Aula** | T/TP/P |

**Fundamentação**

**Objectivos educativos**

Que os estudantes sejam capazes de :

3. Compreender os princípios de Ensino fundamentais de saúde mental e Psiquiátria doença mental;
4. Reconhecer a importância da saúde mental e psiquiátria na promoção do bem-estar geral do individuo.

**Instrutivos**

4. Explicar os factores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde mental e psiquiátria;
5. Analisar os aspectos éticos e legais relacionados de Ensino em Enfermagem de saúde mental e Psiquiátria;
6. Habilitar os estudantes a terem uma percepção critíca e responsável do profissional.

**Resultados das Aprendizagem conceitual:**

- Compreender os conceitos fundamentais de saúde mental, sofrimento psíquico e transtorno mentais.

**Análise Crítica**

- Analisar criticamente os contextos reais e complexos, a integração com a realidade social; ao abordar temas como sofrimentos psíquico, exclusão e políticas públicas.

**Interpretação Teórica**

- Enfatizar o diagnóstico, a etiologia biológica dos transtornos mentais e tratamentos farmacológicos.
- Considera determinantes sociais, culturais, familiares e comunitários na saúde mental e psiquiátria.

**Reflexão Ética**

- Envolve pensar criticamente sobre os valores, princípios e dilemas que permeiam o cuidado com pessoas em sofrimento psíquico.

**Comunicação Efectiva**

- Prestar atenção plena ao que o outro diz, sem interromper, julgamentos ou pressa;
- Observar gestos, expressões, tom de voz e postura.

**Pensamento Crítico**

- Analisar o sofrimento psíquico em seus contextos sociais, políticos e econômicos, e não apenas como uma disfunção individual.

**Trabalho em equipa**

- Trabalhar em equipa é um dos pilares fundamentais no cuidado integral ,humanizado em saúde mental e psiquiatria, especificamente dentro do modelo de atenção psicossocial.

**Aplicação Prática**

- Estágios, visitas em hospitais psiquiátricos

**Reflexão Pessoal**

- Refletir sobre o conhecimento aprendido na unidade curricular, como o direitos das pessoas em sofrimento psíquico, sobre o cuidado em liberdade e a importância do vínculo terapêutico.

**Preparação para á Sociedade**

- Prepara os estudantes para se tornarem agentes de transformação social, capazes de construir uma sociedade mais empática, inclusiva e comprometida com o bem comum.

| Aula teórica | Aulateórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15 | 30 | 15 | 67 | 7 |

**Sistema de Conhecimento de Saúde Mental e Psiquiátria**

Teorias psicológicas e sociais

Políticas públicas de saúde mental

Práticas de cuidado em liberdade

Estudo sobre estigma, exclusão social e cidadania

Promoção da saúde e prevenção do sofrimento psíquico

**Conceitos Fundamentais**

- Definição
- Transtorno mental
- Diagnóstico clínico
- Farmacoterapia
- Internação psiquiátrica
- Abordagem biopsicossocial
- Vínculo terapêutico singular
- Empatia
- Direitos humanos
- Reabilitação psicossocial

**Impacto Social e Ambiental**

Exclusão social e estigma

Desigualdade e vulnerabilidade

Sobrecarga dos serviços de saúde

Impacto nas famílias

Ruptura de laços sociais.

**Metodologia de Pesquisa**

**Conteúdos Programativos**

**2 unidades**

**Unidade |-Noções de Psicanalise**

6.1. Caracteristicas de neurose psicose

6.2. Quadros clínicos psiquiátricos

6.3. Funções mentais e assistência de enfermagem

6.4. Principais correntes teóricas da psiquiátria e saúde mental

6.5. Principais tratamentos utilizados em saúde mental

6.6. Noções psicofármacos

6.7. Principais quadros clínicos psiquiátricos ( neuroses, psicoses, tratamento bipolar, dependência química)

6.8. Estudo das funções mentais.

**Unidade ||- Bases Teóricas para Assistência de Enfermagem Psiquiátrica**

4.1. Principais correntes teóricas: psicanalise, psicologia existencial-humanista, psiquiatria biológica; Tratamentos em Psiquiatria

4.2. Principais psicofármacos

**BIBLIOGRÁFIA BÁSICA**


7. ACOSTA,A.R.,VITALE,M.A.F.(org.). Família, rede, laços e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.
8. EY,H;BERNARD,P.;BRISSET, C. Manual de Psiquiatria. 5 ed. São Paulo: Masson,1991.
9. FOUCAULT,M. História da loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978. IRVING,S.Enfermagem Psiquiatrica Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana ,1979.
10. AMARANTE,P. ( Coord). Saúde Mental, politicas e instituições : programa de educação á distância. Rio de Janeiro: FIOTEC/FIOCRUZ,EAD/FIOCRUZ,2003.
11. Arquivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro : Nau. Ed,2003.

12. Loucos pela Vida- A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003.

**BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR**

6. DALGALARRONDO,P. Psicopatologias e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
7. DESVIAT,H.I.; SADOCK,B.J. Compêncio de Psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
8. LOBOSQUE,A.M.; SOUSA,M.E. (Org.). Atenção em Saúde Mental. 1 ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais,2006.
9. AMARANTE,P.et al. (Org.). Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica no Brasil. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro: FIOCRUZ,1994.
10. BERTONCELLO, N.M.F.; FRANCO, F.C.P. Estudo bibliográfico de publicações sobre a actividade administrativa da enfermagem em saúde mental.

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA FAMÍLIA**

| **Unidade curricular** | **ENFERMAGEM NA SAÚDE DA FAMÍLIA** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
|---|---|---|---|
| Ano / Semestre | 3er Ano / 1 Semestre | Carga Horária | 75 horas |
| Ano Académico | 2024 | Docente | Suzana Tiago Augusto |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**Fundamentação**

O **Programa Saúde da Família** (PSF) foi criado pelo Ministério da Saúde com o objectivo de contribuir para o aprimoramento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) elegendo como foco de atenção a reactivação da assistência primária de saúde, e estabelecimento de laços de co-responsabilidade entre os profissionais de saúde e a população (BRASIL, 1996).

O **Programa Saúde da Família**, é um novo modelo de Prevenção e Descentralização, iniciado em 1994, com a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde (UBS).

Essas equipas, são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. Elas, actuam com acções de **Promoção de saúde, Prevenção de doenças, Recuperação e Reabilitação de agravos mais frequentes e na manutenção da saúde de uma comunidade**. As equipes são basicamente formadas por Médicos de família, Enfermeiros, Auxiliares de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Estes, são os responsáveis por manterem o contacto entre os moradores usuários do Programa e as equipes. Ainda podem contar com um dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico em higiene dental.

**Objectivos educativos e instrutivos**

Que os estudantes sejam capazes de:

- Compreender os princípios Fundamentais de Enfermagem na saúde da família
- Dominar os aspectos de Enfermagem na saúde da família.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados a Enfermagem do Adulto, Idoso e Trabalhador;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

**Resultados das Aprendizagem**

Compreensão Conceitual:

- Demonstrar a compreensão dos principais conceitos relacionados à Enfermagem na Saúde da Família;

- Saber Gerir a assistência de enfermagem, devendo ser o enfermeiro o gerador do conhecimento através do componente de competências, introduzindo inovações a equipe e definindo responsabilidades.

**Interpretação Teórica**

- Interpretar e aplicar teorias relevantes, relacionadas com a saúde da família.

Reflexão Ética e Sustentável:

- Reflectir sobre as implicações éticas da Enfermagem na Saúde da família e das tendências de estilo de vida, bem como explorar alternativas mais sustentáveis e conscientes.

Comunicação Efectiva:

- Comunicar ideias de forma clara e articulada, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando terminologia apropriada relacionada com a saúde da família.

Pensamento Crítico:

- Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos e práticas relacionados a saúde das famílias em comunidades e seu estilo de vida.

Colaboração e Trabalho em Equipa:

- Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, compartilhando ideias, ouvindo perspectivas diversas e alcançando objectivos comuns.

Aplicação Prática:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em aulas teóricas, como avaliação do estado de saúde de cada família, instruir as famílias a prevenção através de educação para saúde dando palestras nos domicílios e na UBS.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- Reflectir sobre as próprias práticas de auto cuidado, tendo em conta a importância da saúde da família.

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 15h | 75h | 5 |

Sistema de conhecimentos

Teorias de Enfermagem:

- Almeida,
- M. C. P.;

- Mishima, S. M.. O desafio do trabalho em equipe na atenção à saúde da família: “construindo novas autonomias” no trabalho. Interface – comunicação, saúde, educação. 2001; v. 9:150-153.

**Conceitos Fundamentais:**

- **Saúde**
- **Família**
- **Cuidados Primários de saúde**
- **Competências do Enfermeiro**
- **Agentes Comunitário de Saúde**

**Metodologias de Pesquisa:**

- **Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos**
- **Entrevistas e Observação Participante**
- **Análise de Conteúdo**

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Enfermagem na Saúde da Família.

**Recursos Adicionais:**

**Palestras e Conferências:** Convidar profissionais e pesquisadores especializados em Enfermagem na saúde da Família para ministrar palestras e participar de debates com os alunos, proporcionando instrumentos práticos e experiências do campo.

**Visitas de Campo:** Organizar trabalhos de campo. Fazendo visitas ao domicilio, Instituições sociais como Cresces, Escolas, Igrejas, permitindo aos estudantes uma experiência directa e uma compreensão mais profunda das situações de saúde das famílias.

**Entrevistas e Estudos de Caso:** Realizar entrevistas com as famílias nas comunidades e selecionar alguns pacientes para estudos de caso.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentivar os estudantes a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas com a saúde da família, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

**Sistema de habilidades Habilidades Transversais:**

**Pensamento Crítico**: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.

**Trabalho em Equipa**: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos.

**Habilidade de Pesquisa**: Os estudantes aprenderão a conduzir pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos teóricos, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar nas famílias em seus domicílios ou na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Essas habilidades os prepararão para futuros estudos e carreiras nas áreas relacionadas às ciências de saúde.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de Enfermagem na Saúde da família. Eles moldam a forma como os estudantes abordam e se envolvem com os tópicos relacionados à saúde das famílias nas comunidades, primando pela Educação para saúde incentivando as acções de prevenção, promoção e protecção de saúde,

- Relacionar questões culturais, sociais e económicas da população, interagir com situações que apoiem a integridade familiar, e, também lidar com as situações de saúde e doença da família.

- O enfermeiro, trabalhando com indivíduos e famílias, vai reconhecer e compreender como a saúde de cada membro da família influencia a unidade familiar e também o papel da unidade familiar sobre a saúde de cada indivíduo na família, incorporando este conhecimento ao plano de cuidado.
- Desenvolver acções que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adscrita na UBS, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou colectividade.

- Defender famílias que podem estar numa condição de extrema vulnerabilidade para falarem por si mesmas. A sua actuação, também é de natureza legal, ética e política.

**Planeamento temático Conteúdo Programático:**

**4 Unidades**

**Unidade I - Conhecimento e Competências do Enfermeiro**

1.1. Competências do Enfermeiro

1.2. Funções Desempenhadas pelo enfermeiro

1.3. Organização e Planeamento da Equipe de Saúde

1.4. Dificuldades encontradas para a realização do trabalho no Programa Saúde da Família

1.5. Dificuldades Estruturais.

**Unidade II - Relação Enfermeiros e Sistema de Saúde;**

2.1. Papel Central no cuidado do Paciente

2.2. Gestão e organização da saúde

2.3. Educação em Saúde e Apoio à família

2.4. Desafios no sistema de Saúde

2.5. Desafios na relação com o Sistema

2.6. Planeamento e políticas de saúde

**Unidade III - Relação com os usuários e mudanças no comportamento da comunidade**

3.1. Relação com usuários

3.2. Construção de confiança

3.3. Mudanças no comportamento da comunidade

3.4. Estratégias para acompanhar e gerir mudanças

**Unidade IV - Perspectivas e Possibilidades de Actuação**

**Recomendações metodológicas:**

- Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos.
- Aulas expositivas e dialogadas
    - Estudos de caso e análise de exemplos práticos
    - Actividades em grupo e debates
    - Trabalhos individuais e em equipa e apresentações

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

- ✓ Avaliação contínua

- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 2 unidades e decorrerá num período máximo de 2 horas em cada avaliação.
- ✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas.

**Exame Final:** Unidade Curricular é de dispensa.

**BIBLIOGRÁFIA BÁSICA**


1. Abu-El-Haj, J. A Mobilização do Capital Social no Brasil: o Caso da Reforma Sanitária Cearense. São Paulo, Annablume, 2000.
2. Almeida, M. C. P.; Mishima, S. M.. O desafio do trabalho em equipe na atenção à saúde da família: "construindo novas autonomias" no trabalho. Interface – comunicação, saúde, educação. 2001; v. 9:150-153.
3. Atkinson, S., Medeiros, R. L. R., Oliveira, P. H. L. and Almeida, R. D. (2000).


**BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTER**


2. Going Down to the Local: Incorporating Social Organisation and Political Culture into Assessments of Decentralised Health Care". Social Science and Medicine, 51, 619-636.
3. Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 4)


## PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA EM ENFERMAGEM

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | ADMINISTRAÇÃO APLICADA EM ENFERMAGEM | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 3erAno / II Semestre | **Carga Horária** | 60 horas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Ano Académico** | 2024/2025 | **Docente** | Suzana Tiago Augusto |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**Fundamentação**

**Objectivos educativos e instrutivos**

Que os estudantes sejam capazes de:

- Reconhecer as características do trabalho de Enfermagem no contexto do atendimento de saúde;
- Apresentar e discutir modelos e técnicas de planeamento e programação dos recursos físicos, materiais e de informação;
- Discorrer sobre o Papel do Enfermeiro no gerenciamento de recursos físicos e sua actuação na construção, reforma e conservação de unidades assistenciais;
- Descrever e comentar as acções gerenciais relativas ao planeamento e avaliação de recursos materiais para a assistência de enfermagem;

Resultados das Aprendizagem Compreensão Conceitual:

- Demonstrar a compreensão dos principais conceitos relacionados à Administração de Saúde Aplicada em enfermagem;
- Capacitação dos estudantes para planear, organizar, dirigir e controlar os recursos materiais, físicos e de informação necessária para o funcionamento de uma Unidade Assistencial de enfermagem

Interpretação Teórica:

- Interpretar e aplicar teorias administrativas como Frederick Winslow Taylor, (Teoria científica) com foco em tarefas, Henry Fayol (Teoria Clássica) com o foco na estrutura;

**Reflexão Ética e Sustentável:**

- Reflectir sobre as implicações éticas da Administração de Saúde aplicada em Enfermagem.

Comunicação Efectiva:

- Comunicar ideias de forma clara e articulada, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando terminologia apropriada da Administração de Saúde Aplicada em Enfermagem.

Pensamento Crítico:

- Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos e práticas relacionadas à Administração de Saúde Aplicada em Enfermagem

Colaboração e Trabalho em Equipa:

- Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, compartilhando ideias, ouvindo perspectivas diversas e alcançando objectivos comuns.

Aplicação Prática:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos Administrativos, como princípios de planeamento, Preparo, Controlo e Princípios de execução.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- Reflectir sobre as próprias práticas de Administração de saúde aplicada em Enfermagem, reconhecendo suas influências na gestão de Recursos Humanos, Recursos Materiais, Recursos Financeiros e não só..

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 0h | 60h | 4 |

Sistema de conhecimentos

Teorias Filosóficas:

- Sócrates
- Aristóteles
- Francis Bancon
- René Descartes
- Taylor
- Fayol
- Elton Mayo

**Conceitos Fundamentais:**

- Administração e Gestão
- Teoria Científica

- Teoria Clássica
- Teoria das Relações Humanas
- Teoria Burocrática

**Metodologias de Pesquisa:**

- **Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos**
- **Entrevistas e Observação Participante**
- **Análise de Conteúdo**

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Administração de Saúde Aplicada em Enfermagem.

Recursos Adicionais:

**Palestras:** Convidar profissionais e pesquisadores especializados em Enfermagem com domínio de Administração para ministrar palestras e participar de debates com os alunos.

**Entrevistas:** Realizar entrevistas com Profissionais de enfermagem que estejam envolvidos em áreas específicas.

**Leituras Complementares:** Sugerir leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentivar os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas à Administração de Saúde Aplicada em Enfermagem, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para explorar os temas de Administração de Saúde Aplicada em Enfermagem de maneira mais abrangente e envolvente.

Sistema de habilidades Habilidades Transversais:

**Pensamento Crítico**: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.

**Trabalho em Equipa**: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos.

**Habilidade de Pesquisa**: Os estudantes aprenderão a conduzir pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos teóricos, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar a Administração na Enfermagem. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos e carreiras nas áreas relacionadas às ciências de Saúde.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de Administração de Saúde Aplicada na Enfermagem.

Eles moldam a forma como os estudantes abordam e se envolvem com as questões administrativas tendo em conta os princípios de Planificação, Organização, Execução, Controlo e Avaliação. Aqui estão algumas atitudes e valores importantes que podem ser promovidos ao longo do curso:

- Divisão do Trabalho
- Autoridade e Responsabilidade
- Subordinação
- Unidade de Direcção
- Subordinação dos interesses individuais aos interesses gerais
- Equidade (Justiça/Direitos iguais)
- Estabilidade dos Funcionários
- Espírito de Equipe
- Habilidades de Comunicação Eficaz**:** Valorizar a capacidade de comunicar ideias de forma clara, objectiva e respeitosa, seja por meio da escrita, da fala ou da apresentação visual.

Essas atitudes e valores não apenas enriquecem a experiência dos estudantes na disciplina de Administração Aplicada em Enfermagem, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e conscientes, capazes de analisar criticamente as acções administrativas em unidades hospitalares e contribuir para um mundo melhor.

**Planeamento temático**

**PROGRAMA**

**4 Unidades**

**Unidade I – Teorias Administrativas**

1.1. Origem da Palavra Administração

1.2. Conceitos de Administração

1.3. Teoria Científica, Clássica, Relações Humanas, Burocrática, comportamental ou Behaviorismo, Estruturalista, dos Sistemas e Contingencial

1.4. Elementos do Processo Administrativo em Saúde/Enfermagem – Planeamento, Organização, Coordenação/Direcção e Controlo

1.5. Qualidade Total, Administração participativa, por objectivo e centrada no cliente.

**Unidade II – Administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação**

2.1. Estrutura Organizacional e os Serviços de Enfermagem;

2.2. Modelos e Técnicas de Planeamento e programação dos serviços de saúde.

**Unidade III – Gerenciamento dos Recursos Físicos e Materiais**

3.1. Arquitectura;

3.2. Projecto e Decoração;

3.3. Legislação e terminologia e segurança do cliente;

3.4. Classificação, Previsão, Aquisição, Armazenamento, Conservação, Distribuição e controle.

**Unidade IV – Sistema de Saúde em Angola e em Outros Países**

4.1. A Saúde colectiva e a assistência integral de enfermagem;

4.2. Análise das políticas Sociais;

4.3. Possibilidade de actuação do Enfermeiro no mercado de trabalho.

Recomendações metodológicas

- Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos.
- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e discussão de textos académicos e jornalísticos;
- Análise de exemplos práticos;
- Actividades em grupo e debates
- Trabalhos individuais e em equipa e apresentações

Sistema de avaliação da aprendizagem

- ✓ Avaliação contínua
- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 2 unidades e decorrerá num período máximo de 2 horas em cada avaliação.
- ✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas.

**Exame Final:** Unidade Curricular é de dispensa.

Bibliografia Básica:


1. Frederick Winslow, Teoria Científica. Com ênfase nas Tarefas.
2. Henry Fayol, Teoria Clássica. Com ênfase na Estrutura (1841 – 1925);
3. Elton Mayo, Teoria das Relações Humanas. Ênfase nas pessoas (1880 – 1949)
4. Max Weber, Teoria Burocrática. Ênfase na máxima Eficiência.


## PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | Saúde da criança I | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 3ºAno /1º Semestre | **Carga Horária** | 120 horas |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Domingas F. Tavares |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

Fundamentação

**Objectivos educativos e instrutivos**

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreendam os princípios Fundamentais de Enfermagem na saúde da Criança e do Adolescente.

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos de Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados a Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

Que os estudantes sejam capazes de:

14. Estabelecer os cuidados de enfermagem para a saúde e na prevenção das doenças.
15. Conhecer os aspectos básicos da saúde humana que são essenciais para uma boa condição de saúde;
16. Analisar as dinâmicas sociais que influenciam na saúde e os factores económicos, culturais e tecnológicos.
17. Explorar e investigar as consequências das doenças em crianças e adolescente.
18. Desenvolver habilidades críticas para interpretar e avaliar discursos e práticos relacionados de saúde.

Resultados/ Aprendizagem Compreensão Conceitual:

- Demonstrar compreensão dos principais conceitos relacionados a saúde da criança e do adolescente e aos estilos de vida na sociedade actual, incluindo factores de risco para saúde.

Interpretação Teórica:

- Interpretar e aplicar teorias de saúde, para compreender o fenómeno a escolha de saúde e doença.

Reflexão Ética e Sustentável:

- Reflectir sobre as implicações éticas do em doenças cronicas, como explorar alternativas mais sustentáveis e conscientes relacionadas a saúde.

Comunicação Efectiva:

- Comunicar ideias de forma clara e articulada, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando terminologia nutricionais adequadas.

Pensamento Crítico:

- Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos e práticas relacionados ao saúde, identificando ideologias subjacentes e contradições sociais.

Colaboração e Trabalho em Equipa:

- Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, compartilhando ideias, ouvindo perspectivas diversas e alcançando objectivos comuns.

Aplicação Prática:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos do mundo real, alimentação saudável e equilibrada, dietas nutricionais , dietoterapia, doenças nutricionais como análise de casos de estudo e casos clínicos, interpretação de dados e desenvolvimento de estratégias para uma mudança saudável quanto aos hábitos alimentares da sociedade.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- Reflectir sobre as próprias práticas de consumo de alimentos e estilo de vida saudavel, reconhecendo suas influências sociais e culturais e explorando maneiras de agir de forma mais consciente e responsável quanto a saúde.

Preparação para a Cidadania Activa:

- Preparar os estudantes para serem cidadãos activos e informados, capazes de participar criticamente da sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Esses resultados de aprendizagem são projetados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 30h | 30h | 120h | 8 |

**Sistema de conhecimentos**

**Conceitos Fundamentais:**

- Saúde,
- Criança,
- Desenvolvimento.

Funções

- Atenção integral à saúde da criança
- Puericultura,
- Avaliação do Desenvolvimento

**Metodologias de Pesquisa:**

- Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos
- Entrevistas e Observação Participante
- Análise de Conteúdo

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Saúde da Criança e do adolescente.

Recursos Adicionais:

**Palestras e Conferências:** Convite de profissionais e pesquisadores especializados em enfermagem sobre as patologias em crianças e adolescentes ministrar palestras e participar de debates com os alunos, proporcionando práticos e experiências da área.

**Visitas de Campo:** Organize visitas em postos, centros aos hospitais de referencias, como mercados, permitindo aos alunos uma experiência directa e uma compreensão mais profunda dos temas estudados.

**Filmes e Documentários:** Utilize filmes e documentários que abordem questões relacionadas a saúde da criança e do adolescente, à cultura e sua influência no estilo de vida, proporcionando uma perspectiva visual e estimulando a reflexão crítica.

**Entrevistas e Estudos de Caso:** Explore estudos de caso em hospitais e centros de saúde que implementaram práticas inovadoras sobre a saúde da criança.

**Leituras Complementares:** Sugira leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Fóruns Online:** Crie fóruns de discussão online onde os alunos possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências sobre saúde da criança e do adolescente a interacção entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentive os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas a saúde das crianças e adolescentes, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, proporcionando oportunidades para explorar os temas de saúde da criança de maneira mais abrangente e envolvente.

Sistema de habilidades Habilidades Transversais:
Pensamento Crítico: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos em relação a saúde das crianças e adolescentes.

Trabalho em Equipa: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos de pesquisas.

Habilidade de Pesquisa: Os estudantes aprenderão a conduzir pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar em saúde na área diagnóstica e preventiva das doenças. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos e carreiras na área da saúde.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de saúde da criança e do adolescente. Eles moldam a forma como os estudantes abordam e se envolvem com os questões relativamente a saúde de crianças e adolescentes. Aqui estão algumas atitudes e valores importantes que podem ser promovidos ao longo do curso:

10. **Abertura à Diversidade**: Incentivar os estudantes a valorizar a diversidade de económicas, perspectivas e experiências sociais. Eles devem estar dispostos a explorar diferentes realidades sociais e a compreender as complexidades das sociedades multiculturais.
11. **Empatia e Sensibilidade Social**: Promover a empatia, para que os estudantes possam entender as experiências e perspectivas de grupos marginalizados e oprimidos. Isso os incentiva a abordar questões relaccionadas a criança  com compaixão e compreensão.
12. **Pensamento Crítico:** Cultivar uma atitude de questionamento crítico em relação às informações, ideias e preconceitos prevalecentes na sociedade. Os estudantes devem estar dispostos a analisar e desafiar suposições com base em evidências sólidas.

13. **Tolerância à Ambiguidade:** Reconhecer que a criança muitas vezes lida com questões complexas e ambíguas que não têm respostas simples. Os estudantes devem estar dispostos a lidar com incertezas e nuances.

14. **Respeito pela Ética na Pesquisa:** Valorizar a integridade ética na pesquisa em saúde, garantindo que os estudantes entendam a importância de conduzir pesquisas de forma ética e respeitar os direitos dos participantes.

15. **Engajamento Cívico:** Incentivar os estudantes a se envolverem em questões sociais e cívicas, utilizando o conhecimento para contribuir para mudanças positivas junto a sociedade.

16. **Habilidades de Comunicação Eficaz:** Valorizar a capacidade de comunicar ideias de forma clara, objectiva e respeitosa, seja por meio da escrita, da fala ou da apresentação visual.

17. **Autocrítica e Reflexão:** Encorajar os estudantes a reflectir sobre suas próprias crenças, preconceitos e privilégios, promovendo a autocrítica e a auto-reflexão.

18. **Respeito pela Diversidade de Opiniões:** Fomentar um ambiente em que os estudantes respeitem e considerem diferentes perspectivas, mesmo que não concordem com elas.

19. **Responsabilidade Social:** Promover a ideia de que os indivíduos têm um papel activo na sociedade e uma responsabilidade em contribuir para um mundo mais justo e equitativo.

**Essas atitudes e valores não apenas enriquecem a experiência dos estudantes na disciplina da saúde da criança e do adolescente, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e conscientes, capazes de analisar criticamente a sociedade e contribuir para um mundo melhor.**

**Conteúdo Programático:**

**Unidade 1: Introdução à Pediatria**

- Definição de conceitos chaves
- Abordagens teóricas
- História da Pediatria,
- Cuidados imediatos ao recém-nascido,
- Vacinação
- Aleitamento materno,
- Puericultura e desenvolvimento psicomotor.

**Unidade II - Modelo de Assistência Centrado na Família.**

- Teoria de desenvolvimento
- Fatores de crescimento e desenvolvimento: genéticos, ambientais, neuroendocrinos e nutricionais;
- Crescimento e desenvolvimento físico e neuro psicomotor: neonato, lactente, "todiler", pré-escolar, escolar e adolescente;
- Necessidades básicas da criança: alimentação, eliminação, higiene, segurança, afeto, sono e repouso.

**Recomendações metodológicas**

Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos. Aulas expositivas dialogadas

Leitura e discussão de textos académicos e revistas científicas

Estudos de caso e análise de exemplos práticos Actividades em grupo e debates

Trabalhos individuais e em equipa Seminários e apresentações

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

- ✓ Avaliação contínua
- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 4 unidades e decorrerá num período máximo de 1h:30 horas em cada avaliação.

**Exame Final:** Unidade Curricular.

**Bibliografia Básica:**

NASCIMENTO, MAL et al. (2007), O cuidado de enfermagem com o corpo sem vida. Rev. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 168-71,

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. (2009), Fundamentos de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. ( 2013), Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. SILVA, L. M. G. (2005), Cateteres Venosos. in BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

BORK, A. M. T. (2005), Enfermagem baseada em evidências.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

Carole Gammer e Marie- Christine Cabié (1999, Adolescencia e crise familiar. Editora Climpsi Lisboa

Jacques Vauclair (2008), Desenvolvimento da criança do nascimento aos dois anos.

Ana Mateus da Silva (2011), Desenvolvimento infantil. Editora Climepsi.

**ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **Enfermagem de Urgência e Emergência I** | **Duração** | SEMESTRAL |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Ano / Semestre** | 4°Ano / 1° Semestre | **Carga Horária** | 120 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docentes** | Domingas Tavares |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Que os alunos
- Compreendam os princípios Fundamentais Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente.

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos de Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados a Enfermagem na saúde da criança e do Adolescente;
- Habilitar os alunos a terem uma perceção critica e responsável do profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 30h | 30h | 120h | 8 |

**PROGRAMA**

**3 Unidades**

**UNIDADE I - Situação de Saúde da Criança e do Adolescente II**

- Hospitalização (tipo, duração, reações hospitalização para criança/adolescente/família;
- Doenças crônicas prevalentes na infância;
- Acidentes e maus tratos na infância e na adolescência;

**Unidade II - Principais Agravos e Riscos que Acometem à Saúde da Criança e do Adolescente.**

- Doenças diarréicas;
- Distúrbios nutricionais,
- Desnutrição e obesidade,
- Doenças respiratórias,,
- Parasitoses,

- Dermatoses

**Unidade III - Problemas de Saúde e Situações de Riscos do Adolescente.**

3.2. Acne, obesidade, anorexia, bulemia, gravidez, aborto, DSTs, drogadicção, depressão e suicídio, delinquência juvenil, violência e maus tratos e prostituição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Rosa Maria Bottosso, Francisca Mercedes, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Mara Regina Ribeiro Souza Paião.( 2006), Manual do processo de enfermagem e sua aplicação na clinica pediátrica. Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso,. (Coleções Assistência de Enfermagem Hospitalar)

**INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES DE DIAGONÓSTICO (ESPECÍFICA)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES DE DIAGONÓSTICO (ESPECÍFICA) | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 3ºAno /2º Semestre | **Carga Horária** | 75 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | Joaquim Cambanda Lourenço Bento |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Proporcionar conhecimentos teóricos que possam subsidiar acções e habilidades fundamentadas cientificamente para implementar e avaliar a sistematização da assistência de enfermagem.

**Instrutivos**

- Conhecer a importância da sistematização da assistência em enfermagem no processo de trabalho do enfermeiro;
- Conhecer os aspectos éticos e legais na implementação da sistematização da assistência em enfermagem;
- Desenvolver habilidades para realizar os registos de enfermagem
- Correlacionar a informatização com a sistematização da assistência em enfermagem.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 15h | 15h | 30h | 75h | 5 |

**PROGRAMA**

**3 Unidades**

**Unidade I - Evolução da sistematização da assistência em enfermagem**

1.1. Importância da sistematização da assistência em enfermagem no processo de trabalho do enfermeiro

1.2. Aspectos éticos e legais na implementação da sistematização da assistência em enfermagem

**Unidade II - Teorias de Enfermagem**

2.1. Definições e conceitos

2.2. As teorias de enfermagem e sua influência no processo de cuidar

2.3. Teoria de Wanda de Aguiar Horta

2.4. Teoria de Dorothea Oren

2.5. Teoria de Imógenes King

2.6. Teoria de Peplau

**Unidade III - Relações entre os passos do processo de enfermagem**

1.1. Investigação e diagnóstico

1.2. Diagnóstico e planejamento

1.3. Planejamento e implementação

1.4. Implementação e avaliação

1.5. Requisitos para desenvolvimento deste processo: conhecimento, habilidades interpessoais e técnicas, comunicação, desejo e capacidade de cuidar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALFARO _ LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
2. GEORGE, J. B. e cols. Teorias de enfermagem**.** Os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
3. HORTA, W. A. Processo de enfermagem**.** São Paulo: EPU, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BATES, B.; BICKLEY, L. S.; HOEKELMAN, R. A. Propedêutica
Médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. CAROLYN JARVIS; Exame Físico e Avaliação de Saúde. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. CARPENITO, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**CADEIRAS DO 4º ANO**

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ENFERMAGEM DE URGENCIA E EMERGENCIA I**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **Enfermagem de Urgência e Emergência I** | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 4°Ano / 1° Semestre | **Carga Horária** | 150 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docentes** | César Fio e Maria Augusta Mandume |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P |

**Fundamentação**

A enfermagem de urgência e emergência é uma área da enfermagem e especialização que visa prestar cuidados imediatos na avaliação de risco e estabilização de pacientes e na coordenação da equipe e continuidade do cuidado de intervenção imediata em situações críticas ou potencialmente fatais, com o objetivo de preservar vidas, prevenir complicações e minimizar danos.

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

• Compreendam os princípios de Enfermagem em Urgências e Emergências.

**Instrutivos**

•. Dominar os aspectos de Enfermagem em Urgências e Emergência.

• Analisar os aspectos éticos e legais relacionados a Enfermagem em Urgências e Emergências;

• Habilitar os estudantes a terem uma percepção critica e responsabilidade profissionais

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**Sistema de conhecimentos**

**Conhecimentos prévios necessários:**

Anatomia e fisiologia humana na sua amplitude e no contexto geral.

**Análise de Conteúdo**

Ter os conhecimentos que resultado de aprendizagem visando a fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Enfermagem no contexto de atendimento dos pacientes no pré-hospitalar e intra-hospitalar na urgência e emergência.

Planeamento temático

**Conteúdo Programático**:

**PROGRAMA**

**10 Unidades**

**Unidade I**

1– Atendimento de Urgência, Emergência

1.1-Definição de urgência e emergência.

1.2-Organização dos serviços de atendimento pré-hospitalar e hospitalar.

1.3-Suporte Básico

1.7-Equipe de atendimento ao trauma.

1.7- Epidemiologia do trauma

1.8- Intervenção de enfermagem.

**Unidade II** – Avaliação do Paciente Gravemente Enfermo

2.1. Avaliações clínica do paciente em situações de urgência e emergência

2.2. Avaliação traumática do paciente em situações de urgência e emergência.

2.3. Avaliação, classificação e triagem em situações de catástrofes.

2.4. Intervenção de enfermagem.

**Unidade III** – Cinemática do Politraumatizado

3.1. Mecanismos de trauma e possíveis lesões

3.2. Fatores intervenientes no atendimento ao paciente traumatizado.

3.3. Cinemática do trauma.

3.4. Intervenção de enfermagem.

**Unidade IV** – Atendimento ao paciente Politraumatizado

4.1. Picos e curvas de morte

4.2. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar

4.3. Suporte Avançado de Vida no Trauma – SAVT

4.4. Intervenção de enfermagem.

**UNIDADE V** – Traumatismo Torácico

5.1. Pneumotórax e hemotórax

5.2. Tamponamento cardíaco

5.3-Drenagens: (Torácicas, abdominal…)

5.4-Restabelecimento E manutenção do padrão hemodinâmico.

5.5-Intervenção de enfermagem.

**Unidade VI** – Traumatismo Cranioencefálico e Raquimedular

6.1. Traumatismo crânio-encefálico: leve, moderado e grave.

6.2. Traumatismo Raquimedular

6.3. Intervenção de enfermagem.

**Unidade VII** – Traumatismo Abdominal

7.1. Traumas contusos e penetrantes

7.2. Traumas da cavidade pélvica

7.3. Traumas retroperitoneais

7.4. Intervenção de enfermagem.

**Unidade VIII** – Traumatismo Por Arma de Fogo, Branca, Perfurações

8.1. Traumas abertos, fechados e perfurantes

8.2. Intervenção de enfermagem

**Unidade IX** – Assistência ao Paciente Grande Queimado

9.1. Atendimento inicial ao grande queimado

9.2. Queimadura por calor, frio, substâncias químicas, eletricidade

9.3. Intervenção de enfermagem.

**Unidade X** – Emergências Clínicas

10.1. Dor torácica

10.2. Crise hipertensiva

10.3. Arritmias cardíacas

10.4. Crise convulsivo-epilética

10.5. Distúrbios metabólicos, endócrinos e desequilíbrio ácido-básico

10.6. Intoxicações exógenas agudas

10.7. Intervenção de enfermagem

10.1.1. Emergências Psiquiátricas

10.1.2. Suicídio

10.1.3. Delírio tremores

10.1.4. Agitação e agressividade

10.1.5. Intoxicação aguda

10.1.6. Intervenção de enfermagem.

**Recomendações metodológicas**

- Em todas a aulas realizar desenhos a parte teórica e pratica.

**Sistema de avaliação da aprendizagem**

- ✓ Avaliação contínua (Chamadas escritas, perguntas orais, seminários, aulas práticas)
- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.
- ✓ A unidade curricular será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos por 1ra e 2da avaliação e decorrerá num período máximo de 2h horas em cada avaliação.
- ✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas, com uma nota que garante o estudante ter a possibilidade de transitar para o segundo semestre e frequentar a Enfermagem de Urgência e Emergência II

**Exame Final:** Unidade Curricular é de Exame obrigatório.

**Bibliografia Básica:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1.ANDRADE LM, CAETANO JF, SOARES E. Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência. Rev. RENE 2000; 1(1): 91-7.

2.BATISTA KM, BIANCHI ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Revista. Latino-americano Enfermagem 2006; 14(4): 534-9.

3.BRANDÃO, A. P. et al. Epidemiologia da Hipertensão Arterial. Revista. Sociedade de Cardiologia Estado de São Paulo, v. 13, n. 1, p. 7-19, jan./fev. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.FIGUEIREDO, N.M.A; COELHO, M.J. Aprendendo a cuidar em emergência hospitalar: equipe, funções e ações. In: FIGUEIREDO, N.M.A, organizador. Cuidando em emergência. São Caetano do Sul: São Paulo; 2004. p.101-12.
2.GOMES, R.; MENDONÇA, E. A.; PONTES, M. L. As representações sociais e a experiência da doença: uma discussão inicial. In: MINAYO, M. C. S.; GRITTEM, L. Sistematização da assistência peri-operatória: uma tecnologia de enfermagem [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2007.
3.CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.

## PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ENFERMAGEM DE URGENCIA E EMREGENCIA II

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Unidade curricular** | **Enfermagem de Urgência e Emergência** | **Duração** | SEMESTRAL |
| **Ano / Semestre** | 4°Ano / 2 Semestre | **Carga Horária** | 75 horas |
| **Ano Académico** | 2025 | **Docente** | César Fio e Maria Augusta Mandume |
| **Áreas de conhecimento** | Enfermagem | **Tipos de Aula** | T/TP/P |

Fundamentação

A enfermagem de urgência e emergência é uma área da enfermagem e especialização que visa prestar cuidados imediatos na avaliação de risco e estabilização de pacientes e na coordenação da equipe e continuidade do cuidado de intervenção imediata em situações críticas ou potencialmente fatais, com o objetivo de preservar vidas, prevenir complicações e minimizar danos.

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Desenvolver conhecimentos sobre os métodos de assistência em situações de urgência e emergência.

**Instrutivos**

• Estabelecer plano de promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo em situações críticas;

• Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo em urgência e emergência.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**Sistema de conhecimentos**

Conhecimentos prévios necessários:

Anatomia e fisiologia humana na sua amplitude e no contexto geral.

**Análise de Conteúdo**

Ter os conhecimentos que resultado de aprendizagem visando a fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Enfermagem no contexto de atendimento dos pacientes no pré-hospitalar e intra-hospitalar na urgência e emergência.

Recursos Adicionais:

**Palestras e Conferências:** Convidar profissionais e pesquisadores especializados em enfermagem urgência e emergência e uso obrigatório do laboratório de Enfermagem e de anatomia e fisiologia.

**Visitas de Campo: Organizar** visitas aos hospitais com protocolos de atendimentos de emergência medicas no hospitais; assim como no caso Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola (INEMA); É uma entidade pública que se dedica à assistência pré-hospitalar e intra-hospitalar e evacuação assistida em caso de emergências médicas, para que tenham capacidade de interpretar as praticas e compreensão mais profunda dos conteúdos estudados.

**Filmes e Documentários:** Utilizar filmes e documentários que abordem questões relacionadas à conteúdos estudados na sala de aulas e a sua importância para profissionais e pacientes, proporcionando uma perspectiva visual mais ampla e estimulando a reflexão crítica.

**Entrevistas e Estudos de Caso:** Realizar entrevistas com indivíduos que sejam objecto de estudos de caso e profissionais que participam do seu atendimento para a melhor compreensão do impacto na sociedade.

**Leituras Complementares:** Sugerir leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre temas específicos e tendências recentes na área.

**Fóruns Online:** Crie fóruns de discussão online onde os estudantes possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências sobre a enfermagem de urgência e emergência e a importância do seu conhecimento por parte de profissionais da Enfermagem e saúde em geral, promovendo a interação entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

**Projectos de Pesquisa e Intervenção:** Incentivar os estudantes a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas à Imunologia, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, proporcionando oportunidades para explorar os temas de urgência e emergências, de maneira mais abrangente e envolvente.

**Sistema de habilidades Transversais**:

Pensamento Crítico: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.

Trabalho em Equipa: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos em estudo de casos.

Habilidade de Pesquisa: Os estudantes aprenderão a realizar pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes adquiram conhecimento teórico/pratica para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o seu desempenho laboral. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos nas áreas das ciências da saúde.

**Atitudes e valores**

Além do conhecimento científico, estes programas irão fomentar o desenvolvimento de atitudes e valores que identifica-lhes no ingresso no emprego, como indivíduos de alto valor social, moral e humano.

- Empatia e humanização no cuidado ao paciente com necessidades de saúde.
- Ética no manejo de informações sensíveis e na administração com humanização.
- Responsabilidade e compromisso usam o relacionamento enfermeiro paciente e família.
- Respeito à diversidade cultural e às crenças com impacto da ciência
- Trabalho colaborativo e comunicação eficaz com a equipe multiprofissional.

**PROGRAMA**

**7 Unidade**

**Unidade I**: O Ambiente da Urgência e Emergência

1.1 Estrutura e Organização dos Serviços de Urgência e Emergência.

1.2 Características Físicas das unidades de Urgência e Emergência (Triagem).

1.3 Principais Unidades de Urgência / Emergência em níveis: Estadual e Municipal.

1.4 Conceituação de Serviços de Urgência e Emergência.

1.5 Equipe de Saúde.

1.6 Aspectos Éticos e Legais em Urgências.

1.7 Problemas de Comunicação.

**Unidade II** - Fundamentação Clínica e Intervenções de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência.

2.1 Passos da Avaliação de Emergência (Corpo Humano por inteiro).

2.2 Escalada do Coma de Glasgow.

2.3 Avaliação das Pupilas.

2.4 Tipos de Ferimentos.

2.5 Avaliação da Dor.

2.6 Etapas para a manipulação de Ferimentos.

2.7 Vacinação Antitetânica.

2.8 Retirada de Corpo Estranho.

**Unidade III**: Intervenções de Enfermagem ao Cliente com Alterações Clinica

3.1 Asma.

3.2 Acidente Vascular Cerebral (AVC).

3.3 Hipotermia.

3.4 Hipertermia.

3.5 Convulsões.

3.6 Crises Epilético.

**Unidade IV** - Intervenções de Enfermagem ao Cliente com Alterações Cardiorespiratórias e Circulatórias

4.1 Para da Cárdio-Respiratória Cerebral.

4.2 Infarto Agudo do miocárdio.

4.3 Desmaios, Lipotimias, Sincope

4.4 Insuficiência Cardíaca Congestiva (I.C.C)

4.5 Angina de Peito.

**Unidade V** - Intervenções de Enfermagem ao Cliente com Alterações Traumatológicas

5.1 Traumatismo Crânio Encefálico (T.C.E).

5.2 Intoxicação Endógena e Exógena (drogas, Envenenamentos, Lavagem gástrica).

5.3 Traumatismo Torácico.

5.4 Lesões na Medula.

5.5 Transporte do Acidentado.

5.6 Choques.

5.7 Hemorragias / Epistaxe.

5.8 Desidratação.

**Unidade VI** - Intervenções de Enfermagem ao Cliente com Alterações Cutâneas Queimaduras.

6.1 Acidentes com Animais Peçonhentos.

6.2 Mordeduras de Animais.

6.3 Prevenção de Acidentes no Lar (Crianças / Idoso).

6.4 Prevenção de Acidentes no trabalho.

**Unidade VII:** Intervenções de Enfermagem ao Cliente Obstétrico

7.1 Emergências Obstétricas

7.2 Reanimação Neonatal

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BARBIERI, Renato L. (Coordenação e Tradução). Cuidados Emergenciais. SP, Rideel,2002.

2. SMELTZER. Suzanne C. & BARE, Brenda G. Brunner/ Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 7ª ed, RR, Guanabara Koogan, v.4, 1992.03.

3. BRUNNER, Lillian Sholtis. Nova Prática de Enfermagem. 3ª ed, RJ, v.3, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. «MENEZES, Eni-Leci Monteiro de. & SILVA, Maria José da. A Enfermagem no Tratamento dos Queimados.SP, EPU, 1988.»

2. TORRES, Caio (Diretor). Manual de Primeiros Socorros. Brasília, CEFAL,1987.

3. PEREIRA, Marilena Martins & ROCHA, Patrícia do Amaral & OLIVEIRA, Lílian Felipp Duarte de. Rotinas de Enfermagem. Cultura Médica, RJ, 1994.

4. GOMES, Dino R. & SERRA, Maria Cristina & PELLON, Marco A. Tratado de Queimaduras. RJ, Revinter, 1997.

**PROGRAMA DA UNIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO- CIRÚRGICA I**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | Enfermagem médico-cirúrgica | Duração | SEMESTRAL |
| Ano / Semestre | 4ºAno / 1 Semestre | Carga Horária | 150 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | Avelino Túlio<br>Helga Martins |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**Fundamentação**

**Objectivos educativos**

Que os estudantes sejam capazes de:

- ❖ Prestar assistência de enfermagem aos usuários, aos doentes na fase peri operatória (pré, trans e pós-operatória) e acompanhantes, desenvolvendo acções de promoção, recuperação e reabilitação de saúde e prevenção de agravos

**Objectivos instrutivos**

- ❖ Descrever a estrutura física e o funcionamento organizacional da clínica cirúrgica e centro- cirúrgico de Instruir os formandos em saúde média e de alta complexidade;
- ❖ Compreender as responsabilidades éticas e legais do enfermeiro de unidades cirúrgicas;
- ❖ Entrevistar, realizar exame clínico, identificar diagnósticos de enfermagem

**Resultados das Aprendizagem**

**Compreensão Conceitual:**

- Demonstrar compreensão dos principais conceitos relacionados as cirurgias.

**Análise Crítica:**

- Analisar criticamente as dinâmicas sociais relacionadas as patologias de fórum cirúrgicos, incluindo factores económicos, culturais, tecnológicos e ambientais.

Interpretação Teórica:

- Interpretar e aplicar teorias cirúrgicas.
- Reflectir sobre as implicações éticas das tendências de estilo de vida, bem como explorar alternativas mais sustentáveis e conscientes relacionadas a cirurgias.

Comunicação Efectiva:

- Comunicar ideias de forma clara e articulada, tanto oralmente quanto por escrito, utilizando terminologia cirúrgicas adequadas.

Pensamento Crítico:

- Desenvolver habilidades críticas para avaliar discursos e práticas relacionados as cirurgias e aos estilos de vida.
- Trabalhar de forma colaborativa em actividades em grupo, compartilhando ideias, ouvindo perspectivas diversas e alcançando objectivos comuns.

Aplicação Prática:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos do mundo real, com análise de casos de estudo e casos clínicos, interpretação de dados e desenvolvimento de estratégias para uma mudança saudável quanto aos hábitos da vida social.

Autoconhecimento e Reflexão Pessoal:

- Reflectir sobre as próprias práticas de cirurgias e estilo de vida saudável, reconhecendo suas influências sociais e culturais e explorando maneiras de agir de forma mais consciente e responsável quanto a saúde.

Preparação para a Cidadania Activa:

- Preparar os estudantes para serem cidadãos activos e informados, capazes de participar criticamente da sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Esses resultados de aprendizagem são projectados para orientar o desenvolvimento dos estudantes ao longo da unidade curricular e fornecer critérios para avaliar seu progresso e realização.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas Lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**Sistema de conhecimentos**

**Conceitos Fundamentais:**

- Grupos de cirúrgias Impactos Sociais e Ambientais:
- Desigualdade Social
- Degradação Ambiental
- Saúde e Bem-Estar

- Qualidade de Vida

**Metodologias de Pesquisa:**

- Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos
- Entrevistas e Observação Participante
- Análise de Conteúdo

Este sistema de conhecimentos e resultados de aprendizagem visa fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento de competências e compreensão na área da Saúde cirúrgica e Estilos de Vida Saudáveis.

Recursos Adicionais:

Palestras e Conferências: Convide profissionais e pesquisadores especializados em aréa de cirúrgia e estilos de vida para ministrar palestras e participar de debates com os alunos, proporcionando insights práticos e experiências na aréa.

Visitas de Campo: Organize visitas a locais relevantes, como nos hospitais, Clinicas, e Postos de saúde principalmente onde realiza-se actidades ligadas as cirúrgias ex: curativos, permitindo aos alunos uma experiência directa e uma compreensão mais profunda dos temas estudados.

Filmes e Documentários: Utilize filmes e documentários que abordem questões relacionadas estilo de cirúrgias, à cultura e sua influencia no estilo de vida, proporcionando uma perspectiva visual e estimulando a reflexão crítica.

Entrevistas e Estudos de Caso: Realize entrevistas com indivíduos que adoptam estilos de vida específicos ou que estejam envolvidos em iniciativas de consumo consciente e sustentável. Também explore estudos de caso em hospitais e centros de saúde que implementaram práticas inovadoras sobre a recuperação cirurgicas o caso de centros de fisioterapias.

Leituras Complementares: Sugira leituras adicionais, como artigos académicos, ensaios e reportagens de jornais e revistas especializadas, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas específicos e tendências recentes na área.

Fóruns Online: Crie fóruns de discussão online onde os alunos possam compartilhar ideias, debater tópicos relevantes e trocar experiências sobre a realizaçao de cirurgias, promovendo a interacção entre os participantes dentro e fora da sala de aula.

Projectos de Pesquisa e Intervenção: Incentive os alunos a desenvolverem projectos de pesquisa ou intervenção que abordem questões específicas relacionadas a cirurgias e aos estilos de vida em suas comunidades, incentivando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Estes recursos adicionais visam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para explorar os temas de saúde cirurgica de maneira mais abrangente e envolvente.

**Sistema de habilidades** Habilidades Transversais:

Pensamento Crítico: Os estudantes desenvolverão a habilidade de avaliar criticamente informações e argumentos.

Trabalho em Equipa: Os estudantes trabalharão em grupos para resolver problemas e realizar projectos de pesquisas.

Habilidade de Pesquisa: Os estudantes aprenderão a conduzir pesquisas académicas, incluindo a identificação e a avaliação de fontes.

Este sistema de habilidades garantirá que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para aplicar em saúde na área diagnóstica e preventiva das doenças cirurgicas. Essas habilidades os prepararão para futuros estudos e carreiras na área da saúde.

Atitudes e valores

Além do conhecimento e das habilidades, as atitudes e valores são componentes cruciais em uma unidade curricular de cirurgia. Ele molda a forma como os estudantes abordam e se envolvem com as questões cirurgicas. Aqui estão algumas atitudes e valores importantes que podem ser promovidos ao longo do curso:

1. Abertura à Diversidade: Incentivar os estudantes a valorizar a diversidade de económicas, perspectivas e experiências sociais. Eles devem estar dispostos a explorar diferentes realidades sociais e a compreender as complexidades das sociedades multiculturais.

2. Empatia e Sensibilidade Social: Promover a empatia, para que os estudantes possam entender as experiências e perspectivas de grupos marginalizados e oprimidos. Isso os incentiva a abordar questões cirurgicas com compaixão e compreensão.
3. Pensamento Crítico: Cultivar uma atitude de questionamento crítico em relação às informações, ideias e preconceitos prevalecentes na sociedade. Os estudantes devem estar dispostos a analisar e desafiar suposições com base em evidências sólidas.
4. Tolerância à Ambiguidade: Reconhecer que a cirurgia muitas vezes lida com questões complexas e ambíguas que não têm respostas simples. Os estudantes devem estar dispostos a lidar com incertezas e nuances.
5. Respeito pela Ética na Pesquisa: Valorizar a integridade ética na pesquisa em saúde, garantindo que os estudantes entendam a importância de conduzir pesquisas de forma ética e respeitar os direitos dos participantes.
6. Engajamento Cívico: Incentivar os estudantes a se envolverem em questões sociais e cívicas, utilizando o conhecimento cirurgico para contribuir para mudanças positivas sobre estilo de vida saudável na sociedade.
7. Habilidades de Comunicação Eficaz: Valorizar a capacidade de comunicar ideias de forma clara, objectiva e respeitosa, seja por meio da escrita, da fala ou da apresentação visual.
8. Autocrítica e Reflexão: Encorajar os estudantes a reflectir sobre suas próprias crenças, preconceitos e privilégios, promovendo a cirurgia e a auto-reflexão.
9. Respeito pela Diversidade de Opiniões: Fomentar um ambiente em que os estudantes respeitem e considerem diferentes perspectivas, mesmo que não concordem com elas.
10. Responsabilidade Social: Promover a ideia de que os indivíduos têm um papel activo na sociedade e uma responsabilidade em contribuir para um mundo mais justo e equitativo.

Essas atitudes e valores não apenas enriquecem a experiência dos estudantes na disciplina de Cirurgia, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos informados e conscientes, capazes de analisar criticamente a sociedade e contribuir para um mundo melhor.

**Planeamento temático** Conteúdo Programático:

Introdução à Cirurgia.

- Definição de conceitos chaves
- Abordagens teóricas dos termos cirurgicos.
- História da Cirurgia.

PROGRAMA- Unidade 4

Unidade I

- Estrutura e Funcionamento Organizacional da Clínica Cirúrgica e Centro-Cirúrgico.

1. 1- Sua Definiçao.

1.2- Centro Cirurgico, Estrutura Organizacional Fisica Salas pré, intra e pós- Cirurgias

1.3- Material de sala Cirurgica

1.4 - Central de Esterilizaçao

Unidade II

2.1- 2.1. Estrutura e Funcionamento Organizacional da Clínica

2.2. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória, Incluindo Verificação de Exames

Laboratoriais ede Imagem no Perioperatório.

Unidade III

3.1. Assistência de Enfermagem a Usuários Adulto-Idosos em Período em Perioperatório Electivo de Cirurgias: do Trato Digestório, Urológicas, Ginecológicas, Oncológicas, Ortopédicas, Plásticas, Gerais..

Unidade IV

- Profilaxia das Infecções de Sítio Cirúrgico e Inserção de Cateteres Venosos

1.1- Princípios de

assépsia e antissépsia 1.2-

1.2- Assépsia
médica e cirúrgica
1.3- Antissépsia, Infenção
1.4- Infectado, Séptico
1.5- Esterilizar
1.6- Asséptico ou Eterilizado 1.7- Antisséptico Esteril
1.8. Desinfecção
1.9- Desinfectante
1.10- Acesso Vascular
Periférico e Central 1.11-
Indicação do acesso venoso
Periférico
1.12- Finalidade do Acesso Venoso Periférico 1.13- Factores que devem ser considerado antes da punção venosa 1.14- Complicações
1.15-Hematoma/Equimose 1.16-Acesso venoso central
1.17- Cateter de curta permanência e cateter de longa permanência 1.18- Locais para a Cateterização Venosa Central
1.19- Indicações do Cateter Venoso Central

1.20- Contra indicações de cateter venoso Central 1.21- Finalidade do cateter venoso central
1.22- Complicações sistémicas

1.23- Embolia gasosa
1.24-Edema pulmonar sobrecargaCirculatória
1.25-Septícemia invasão da corrente sanguínea por microrganismos 1.26-Sistema intravenoso
1.27- Enema
1.28-Úlceras de decúbito
Factores Internos 1.29-
Factores Externos

1.30-Sintomas ordem que se manifestam 1.31- Diferentes posições e suas indicações

1.33 Posição Dorsal; Posição decúbito ventral; Posição decúbito lateral; Posição de Fowler; Posição de Sims ou semiprona; Posição de Trendelemburg; Posição Genupeitoral; Posição Litotômica; Posição Jakkniff

1.34- Responsabilidade do enfermeiro na preparação e administração de medicamentos

1.35- Vias de administração de medicamentos: Via Entérica; Via Parenteral 1.33- Apresenação dos medicamentos: Formas sólidas; Formas líquidas; Formas gasosas

1.34- Regras para dar os medicamentos Doente certo; Medicamento certo; Dose certa; Via certa e Hora cert

1.35- Administração de medicamentos por via Entérica; Administração de medicamentos por via rectal; Administração de medicamentos por via parentérica

1.36- Medicamentos injectáveis (1º parte)

1.37- Local da injecção: Região glútea; Face externa da coxa; Face externa do braço, 1.38- Administração de medicamentos por via indovenosa; Administração de medicamentos por via subcutânea; Venoclise

1.46-Sonda vesical (algaliação) ou cateterismo vesical; Sonda Nasogástrica

Recomendações metodológicas

Em todas as aulas serão distribuídos conteúdos.

Aulas expositivas dialogadas

Leitura e discussão de textos académicos e jornalísticos Estudos de caso e análise de exemplos práticos Actividades em grupo e debates

Trabalhos individuais e em equipa

Seminários e apresentações

Sistema de avaliação da aprendizagem

- ✓ Avaliação contínua
- ✓ Assiduidade; Comportamento; Participação nas aulas.

- ✓ A cadeira será avaliada de forma parcial e final. Em tal sentido, a cadeira contará com um mínimo de 2 avaliações parcelares e um exame final.
- ✓ As avaliações parcelares incluirão testes escritos e seminários no final de cada 4 unidades e decorrerá num período máximo de 1h:30 horas em cada avaliação.
- ✓ A avaliação final será um Exame que acontece no final do semestre com um período de 2 horas.

Exame Final: Unidade Curricular é de exame obrigatório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. Bibliografia Básica: BATES, B. Propedêutica Médica. 6º ed. Rio de Janeiro. Guanabara – Koogan, 2006.
2. BLACK, J.M.; MATASSARIN-JACOBS, E. Luckmann & Sorensen: Enfermagem Médico- Cirúrgica - Uma Abordagem Psicofisiológica. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara - Koogan. 1996. V. 1 e 2.
3. CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem – aplicação à prática clínica. 8 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


1. ANDRIS, DEBORAH A. Semiologia - Bases para a Prática Assistencial. 1ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.
2. BAIKIE, P. Sinais e Sintomas. 1ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.
3. CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de Enfermagem ao paciente Crítico. São Paulo, Atheneu, 2000.


**ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO I (ESPECÍFICA)**

| **Unidade curricular** | **ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO I (ESPECÍFICA)** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
|---|---|---|---|
| Ano / Semestre | 4er Ano / 1 Semestre | Carga Horária | 150 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | José Carlos Salongo |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

Compreender os princípios Fundamentais do Enfermagem do Adulto e Idoso.

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos Enfermagem do Adulto, Idoso e Trabalhador;
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados à Enfermagem do Adulto, Idoso e Trabalhador;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**PROGRAMA**

**5 Unidades**

**Unidade I - História Do Proceso de Enfermagem no Hospital**

1.1. Diretrizes para a política de gestão em enfermagem
1.2. Política da Sistematização da Assistência
1.3. Política de Qualidade na Assistência de Enfermagem
1.4. Política de Humanização da assistência
1.5. Política da Integração Ensino-Serviço
1.6. Política de Recursos Materiais
1.7. Política de Educação Permanente em Enfermagem

**Unidade II - Bases Teórica do Processo de Enfermagem**

2.1. Marco Conceitual da assistência de enfermagem no hospital
2.2. Modelo Bifocal da prática
2.3. As etapas da metodologia da assistência de enfermagem
2.4. Etapa da investigação
2.5. Etapa do diagnóstico
2.6. Etapa do planeamento.
2.7. Etapa da implementação

**Unidade III - Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica**

3.1. Estrutra e Recursos Para o Atendimento ao Adulto, Idoso e Família.
3.2. Regras gerais para anotações de enfermagem no prontuário

3.3. Cuidado humanizado Histórico de Enfermagem

3.4. Mapa dos Problemas de Enfermagem

3.5. Plano de Cuidados de Enfermagem. Evolução de Enfermagem.

3.6. Anotações de Cuidados de Enfermagem

3.7. Balanço Hídrico

3.8. Encaminhamento para o centro cirúrgico

3.9. Norma referente a participação dos alunos de enfermagem na assistência.

3.10. Uso de abreviaturas, siglas e sinais

**Unidade IV - As Interfaces da Assistência com a Adminsitração**

4.1. Passagem de Plantão Pela Equipe de Enfermagem

4.2. Sistema de Classificação de Pacientes Ciúrgico

4.3. Indicadores Assistênciais De Enfermagem.

4.4. Padrões De Cuidados Assistênciais

4.5. Padroes Para Cuidados De Rotina

4.6. Admissão do adulto, idoso e acompanhante.

4.7. Preparo pré-operatório

**Unidade V - Parâmetros para Avaliação do Adulto e Idoso**

5.1. Tamanho de tubos orotraqueal

5.2. Cálculo para gotejamento de soro

5.3. Cálculo de pressão arterial média.

5.4. Cálculo para diluição de Kmn O4

5.5. Escala de Glasgow

5.6. Escala de Aldret e Kroulick

5.7. Escala de Ransay

5.8. Tabela de composição das soluções venosas

5.9. Parâmetros param avaliar Balanço Hídrico Adultos

5.10. Classificação da Pressão Arterial do Adulto.

5.11. Parâmetros laboratoriais.

5.12. Terminologia cirúrgica.

5.13. Escala de Braden para ulcera pressão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALFARO-LeFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

2. CARPENITO, Lynda J. Manual de diagnósticos de enfermagem. 9ª ed. Porto Alegra: Artmed, 2003.
3. Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. Padronização da nomenclatura do censo hospitalar. 1ª ed. Brasília:MS, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. AURÉLIO. Dicionário eletrônico. CD-room. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Ambiência. 2ª ed., Brasília: Editora Ministério Saúde, 2006.

3. CARPENITO, Jynda J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação.

**ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS I (ESPECÍFICA)**

| **Unidade curricular** | **ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS I (ESPECÍFICA)** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
|---|---|---|---|
| Ano / Semestre | 4er Ano / 1 Semestre | Carga Horária | 150 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | José Carlos Salongo |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Construir conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de atitudes e habilidades sobre a assistência integral ao adulto com alterações orgânicas, funcionais e emocionais.

**Instrutivos**

- Conhecer as bases conceituais do processo saúde doença e as teorias fundamentais, necessários para a assistência de enfermagem;
- Conhecer os instrumentos técnicos e ser capaz de aplicá-los no cuidado prestado;
- Reconhecer os direitos do paciente, adotando postura coerente no trato de adulto, e seus familiares, incluindo a comunidade na qual estão inseridos

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**PROGRAMA**

**6 Unidade**

**Unidade I - Fundamentos Teóricos e Metodológico para o Cuidar em Enfermagem.**

1.1 Bases conceituais do Processo Saúde-Doença;

1.2 Fundamentos teórico-metodológicos do cuidar em Enfermagem

1.3 Processo de enfermagem com referencial teórico de enfermagem.

**Unidade II - Abordagem sobre o Sistema Único de Saúde - SUS**

2.1 Aspectos gerais sobre a legislação do Sistema Único de Saúde – SUS

2.2 Política Nacional de Humanização – Humaniza SUS ao adulto com afecções do Sistema Endócrino-Metabólico

2.3 Atendimento de enfermagem a pacientes com distúrbios da tireóide

2.4 Afecções da vesicula biliar e cuidados de enfermagem ao paciente submetido à colecistectomia

2.5 Cuidados de enfermagem ao paciente com pancreatite aguda

2.6 Assistência de Enfermagem nas afecções hepáticas

**Unidade III - Sistematização da Assistência de Enfermagem no Cuidado ao Adulto com Afecções do Sistema Endócrino-Metabólico**

3.1 Atendimento de enfermagem a pacientes com distúrbios da tireóide

3.2 Afecções da vesicula biliar e cuidados de enfermagem ao paciente submetido à colecistectomia.

3.3 Cuidados de enfermagem ao paciente com pancreatite aguda

3.4 Assistência de Enfermagem nas afecções hepáticas

**Unidade IV - Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao adulto com Doenças Oncológicas**

4.1 Epidemiologia do câncer

4.2 Fisiopatologia do câncer.

4.3 Principais tratamentos oncológicos.

4.4 Cuidados paliativos

**Unidade V - Sistematização da Assistência de Enfermagem no Cuidado ao Adulto com Afecções dos Sistemas Neurológico e Músculo-Esquelético**

5.1 Disfunção neurológica

5.2 Distúrbios cerebro-vasculares: AVCI e AVCH

5.3 Distúrbios auto-imune: Esclerose Múltipla, Miastenia Gravis e Síndrome de Guillan-Barré

5.4 Distúrbios Osteo-Articulares: Osteoporose, Artrose e Artrite

5.5 Traumatismo Neurológico: Lesão Cerebral e Lesão Medula Espinhal

5.6 Traumatismo Musculo-Esquelético: Contusões, Estiramento e Entorse; Fraturas e Luxações

**Unidade VI - Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Aspectos Gerais do Paciente Gravemente Enfermo**

6.1 Estados de choque - monitorização e drogas vasoativas

6.2 Monitorização hemodinâmica: invasiva e não invasiva

**BLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRUNNER, Liliam Sholtis , Doris Smith Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. BLACK, J.M., JACOBS, E.M. Enfermagem Médico Cirúrgica – Uma abordagem
3. BONASSA,H.R.A. Enfermagem em terapêutica oncológica. São Paulo: Atheneu,1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MEEKER, Margareth Huth e ROTHROCK, Jane C. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
2. TIMBY, Bárbara K; SMITH, Nancy. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 8.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
3. FIGUEIREDO, N. M. A. Enfermagem Oncológica: conceitos e práticas. São Paulo: Yendis, 2009.

**ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO II (ESPECÍFICA)**

| **Unidade curricular** | **ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO II (ESPECÍFICA)** | **Duração** | **SEMESTRAL** |
|---|---|---|---|
| Ano / Semestre | 4er Ano / 2 Semestre | Carga Horária | 150 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | José Carlos Salongo |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Compreendam os princípios Fundamentais de Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e do trabalhador.

**Instrutivos**

- Dominar os aspectos de Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e do trabalhador.
- Analisar os aspectos éticos e legais relacionados de Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e do trabalhador;
- Habilitar os alunos a terem uma percepção critica e responsável do profissional.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**PROGRAMA**

**4 Unidades**

**Unidade I - Ciclo Vital do ser Humano**

1.1. Etapas do ciclo da vida. Principais transições

1.2. Desequilíbrio hidroelectrolítico

1.3. Regulação dos compartimentos de líquidos corporais e electrólitos

1.4. Controle neurohormonal da água. Estudos de laboratórios para avaliar o estado hídrico.

1.5. Funções dos principais electrólitos nos líquidos.

1.6. Transtornos do balanço hídrico (desidratações).

1.7. Cuidados gerais e específicos de enfermagem no desequilíbrio hidroelectrolítico.

1.8. Desequilíbrio Ácido-básico.

1.9. Diagnósticos gasométricos.

1.10. Sítios de tomas de amostra para estudos gasométricos.

1.11. Factores de erros na toma de amostra por parte das enfermeiras.

1.12. Cuidados de Enfermagem para estes transtornos.

1.13. ECG. (Prática Idosos com problemas das vias respiratórias superiores e inferiores. D.P.O.C, Bronquite e Enfisema.

1.14. Traqueostomia.

1.15. Técnica.

1.16. Indicações.

**Unidade II - Cuidados de Enfermagem**

2.1. Pacientes idosos com Diabetes Mellitus, transtornos tiroideos, hipofisários e dos órgãos genitais.

2.2. Fisiopatologia e Quadro clínico destas patologias.

2.3. Plano de ensino para o diabético insulino-dependente.

2.4. Insulinoterapia.

2.5. Pé diabético.

2.6. Cuidados de enfermagem gerais dos pacientes diabéticos Sistemas gastrointestinal.

2.7. Função digestiva.

2.8. Anatomia e fisiologia.

2.9. Avaliação diagnóstica.

2.10. Distúrbios dos órgãos gastrointestinais

2.11. Problemas e intervenções de enfermagem em pacientes com colostomia, gastrostomia, ileostomia.

**Unidade III - Função Urinária e Renal**

3.1. Anatomia e Fisiologia

3.2. Avaliação Diagnóstica.

3.3. Tratamento de pacientes com disfunção urinária e renal.

3.4. Infecções do tracto urinário superior e inferior.

3.5. Diálises (hemodiálise e diálise peritoneal).

3.6. Considerações especiais.

3.7. Diálises (hemodiálise e diálise peritoneal).

3.8. Considerações especiais.

3.9. Alterações e doenças mais frequentes do sistema dermatológico.

3.10. Infecções da pele (bacterianas, víricas, fúngicas, etc.)

**Unidade IV - Geriatria e Gerontologia**

4.1. Processos de envelhecimento

4.2. Situação do envelhecimento em CV e no mundo.

4.3. Adotando um idoso

4.4. Aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos e sociais de um envelhecimento

4.5. Termo de consentimento informado - idoso e/ familiar

4.6. Dados de identificação, contactos, características gerais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara.
2. BERGER, L. MAILLOUX, D. (s/d). *Pessoas idosas uma Abordagem Global.* CIFIS – *Classificação Internacional de Funcionalidades, Incapacidades e Saúde*. (2003) Organização Mundial de Saúde e Direcção Geral de Saúde, Portugal.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. GIDDENS, Anthony (2001). *Sociologia*. Revista actualizada 4ª edição.
2. PHANEUF, Margot (2001) *Planificação de Cuidados: um sistema integrado e personalizado*. Coimbra: Quartel editora.

3. COSTA, M.A.M. (1999) *O Idoso - Problemas e Realidades.* Coimbra: FORMASAU.

**ENFERMAGEM MÉDICO CIRURGICO II (ESPECÍFICA)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | ENFERMAGEM MÉDICO CIRURGICO II (ESPECÍFICA) | Duração | SEMESTRAL |
| Ano / Semestre | 4ºAno /2 Semestre | Carga Horária | 150 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | Avelino Túlio<br>Helga Martins |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Prestar assistência de enfermagem, individualizada e sistematizada, a adultos e idosos hospitalizados, com doenças agudas e crônicas, em situações clínicas e cirúrgicas.

**Instrutivos**

- Assistir a pessoa no trans-operatório, da recepção no centro cirúrgico à transferência para a unidade de internação ou alta.
- Discutir as doenças crônico-degenerativas mais prevalentes relacionadas ao idoso.
- Explicar aspectos da senescência em pessoas hospitalizadas nas situações clínicas e cirúrgicas.
- Executar todas as fases do processo de enfermagem na assistência de pessoas adultas e idosas hospitalizadas, em situações clínica e cirúrgica.

| **Aula teórica** | **Aula teórico-prático** | **Aula prática** | **Total de horas lectivas** | **Unidade de Crédito** |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**PROGRAMA**

**2 Unidade**

**Unidade I - Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Unidade de Internação Hospitalar: Clínica Médica e Clínica Cirúrgica.**

1.1 Estudo da doença: patogênese, fatores de risco, causas, prevenção, métodos diagnósticos, sinais e sintomas, tratamento clínico e cirúrgico e complicações.

1.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem: histórico de enfermagem: entrevista; exame físico, dados do prontuário,

1.3 Identificação de problemas de enfermagem,

1.4 Diagnósticos de enfermagem,

1.5 Resultados esperados,

1.6 Intervenções de enfermagem,

1.7 Prescrição de enfermagem,

1.8 Evolução de enfermagem.

**Unidade II - Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Unidade de Centro Cirúrgico: Salas de Operações e Recuperação Anestésica**

2.1 Estudo da doença: patogênese, fatores de risco, causas, prevenção, métodos diagnósticos, sinais e sintomas, tratamento clínico e cirúrgico e complicações.

2.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP)

2.3 Histórico de enfermagem: dados pré-operatórios e transoperatórios, dados do prontuário

2.4 Identificação de problemas de enfermagem,

2.5 Diagnósticos de enfermagem,

2.6 Resultados esperados,

2.7 Intervenções de enfermagem,

2.8 Prescrição de enfermagem,

2.9 Evolução de enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BORGES, E. L. et al. Feridas: como tratar. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 130p., 2008.
2. BULECHEK, G. M; DOCHTERMAN, J.; BUTCHER, H. Classificação das intervenções de enfermagem. (NIC). 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BOMFIM, E. BOMFIM, G. Guia de medicamentos em Enfermagem. São Paulo: Atheneu,2005.

2. FERREIRA, M.H. Idoso Institucionalizado: análise interpretativa das histórias de vida. 1999. 213 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, USP, São Paulo.
3. FISHBACH, FT; DUNNING, MB. Exames laboratorias e diagnósticos de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS II (ESPECÍFICA)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | ENFERMAGEM MÉDICO CIRURGICO II (ESPECÍFICA) | Duração | SEMESTRAL |
| Ano / Semestre | 4ºAno /2 Semestre | Carga Horária | 150 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | Lourenço Bento |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Proporcionar o aprendizado de conceitos sobre a Unidade de Terapia Intensiva em seus aspectos arquitetónicos, organizacionais, recursos físicos, materiais e humanos.

**Instrutivos**

- Avaliar necessidades de cuidados de enfermagem de pacientes internados em UTI;
- Participar da assistência de enfermagem ao doente em UTI;
- Analisar os determinantes/condicionantes da vulnerabilidade da população à condição de paciente crítico;
- Realizar intervenções de enfermagem a pessoas com arritmias cardíacas.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 30h | 45h | 45h | 150h | 10 |

**PROGRAMA**

**3 Unidades**

**Unidade I - Localização Dentro do Ambiente Hospitalar**

1.1 Recursos materiais permanentes e de consumo Equipamentos específicos para a unidade

1.2 Recursos Humanos

1.3 Funções dos membros da equipe

1.4 Cálculo de dimensionamento de pessoal

1.5 Organização da Unidade

**Unidade II - Critérios de Admissão e Alta da UTI**

2.1 Orientação para visitantes e acompanhantes

2.2 Contexto da assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva;

2.3 Caracterização da UTI - aspectos conceitua, organizacionais e de inserção

2.4 Institucional e no Sistema Único de Saúde;

2.5 Aspectos éticos legais e psicossociais da assistência em terapia Intensiva;

2.6 Assistência de enfermagem, ao paciente com: distúrbios hidroeletrolíticos, distúrbios

2.7 Ácidos básicos, distúrbios nutricionais, insuficiência cardiocirculatória, Infarto Agudo do Miocárdio, Arritmias Cardíacas,

2.8 Monitorização e Eletrocardiograma (realização, leitura e interpretação);

2.9 Reanimação cardiopulmonar cerebral (Suporte Avançado de Vida em Cardiologia);

2.10 Insuficiência Respiratória;

**Unidade III - Abordagem de Vias Aéreas**

3.1 Ventilação mecânica

3.2 Insuficiência renal e métodos dialíticos;

3.3 Insuficiência hepática;

3.4 Acidente Vascular Cerebral e avaliação do nível de consciência no paciente;

3.5 Terapia farmacológica em pacientes críticos;

3.6 Paciente em Morte Cerebral;

3.7 Doação de Órgãos;

3.8 Sistematização da Assistência de Enfermagem Aplicada à UTI.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


1. AZEVEDO, Edjane Guerra de. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. AB Editora, 2009.
2. CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M. Nunes W. Assistência de enfermagem ao pacientegravemente enfermo. São Paulo: Atheneu; 2011.
3. MOOCK, M. Basile Filho A. Casos clínicos em terapia intensiva. São Paulo: AMIB, 2014.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


1. GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. EPU, 2008.
2. KNOBEL, E. et. al. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu; 2006. 2vls.
3. PESSINI, L. Distanásia: até quando prolongar a vida. São Paulo: Loyola; 2007.

## CADEIRAS DO 5º ANO

**Política e Gestão de Estágio Curricular**

Sendo os estagios responsaveis por garantir a concilacao das competencias praticas dos estudantes são de caracter importantíssimo, os mesmos são realizados nos respectivos campos de estágio rigorosamente selecionados com a supervisão de um professor da instituição formadora e a participação profissionais docentes assistenciais no campo de estágio. Os locais são escolhidos de acordo a oferta de melhores condições e serviços para garantirem melhor qualidade na formação nomeadamente: Hospital Central Dr António Agostinho Neto, Maternidade Irene, Hospital Sanatório do Lubango, Hospitar Militar do Lubango, Pedriatria Pioneira Zeca, Centro Médico Evangelico do Lubango (CMEL), Hospital de Kaluquembe e todos os centros de Saúde controlados pela Repartição Municipal do Lubango. A carga horária é de 300 horas cada estágio (I, II e III), distribuída por 7 horas de trabalhos práticos hospitalares, investigação científica e trabalhos de campo.

O Estágio **para o curso de Enfermagem tem caris obrigatório** baseando-se no decreto-lei 450/22

O Regulamento de Estágio deve ser entregue directamente no Departamento de Ensino do ISPS, não necessitando ser anexado ao processo do PPC.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I ÉPECIFICO) | Duração | SEMESTRAL |
| Ano / Semestre | 5ºAno /1 Semestre | Carga Horária | 300 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | Helga Martins |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Desenvolver conhecimentos prático adquiridos durante as disciplinas iniciais do curso, voltadas para a atuação do analista no cumprimento de suas funções diárias

**Instrutivos**

- Possibilitar ao acadêmico realizar atividades práticas nas diferentes áreas de actuação profissional ligadas às análises Clínicas
- Possibilitar ao acadêmico, o desenvolvimento das competências e habilidades para exercer com eficiência e eficácia as atribuições do profissional Biomédico.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 0h | 0h | 150h | 300h | 20 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Procedimentos técnicos de enfermagem realizados de acordo as necessidades de cada utente em relação as particularidades de cada unidade de estágio.**

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

O suporte bibliográfico para o estágio será todo o acervo indicado para as disciplinas do curso, especialmente as sugeridas para as disciplinas integrantes do bloco profissionalizante.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ÉPECIFICO) | Duração | SEMESTRAL |
| Ano / Semestre | 5ºAno /1 Semestre | Carga Horária | 300 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | Helga Martins |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Desenvolver conhecimentos prático adquiridos durante as disciplinas iniciais do curso, voltadas para a atuação do analista no cumprimento de suas funções diárias

**Instrutivos**

- Possibilitar ao acadêmico realizar atividades práticas nas diferentes áreas de actuação profissional ligadas às análises Clínicas
- Possibilitar ao acadêmico, o desenvolvimento das competências e habilidades para exercer com eficiência e eficácia as atribuições do profissional Biomédico.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 0h | 0h | 150h | 300h | 20 |

**PROGRAMA**

**Unidade I - Procedimentos técnicos de enfermagem realizados de acordo as necessidades de cada utente em relação as particularidades de cada unidade de estágio.**

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

O suporte bibliográfico para o estágio será todo o acervo indicado para as disciplinas do curso, especialmente as sugeridas para as disciplinas integrantes do bloco profissionalizante.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ÉPECIFICO) | Duração | SEMESTRAL |
| Ano / Semestre | 5ºAno /II Semestre | Carga Horária | 300 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | Helga Martins |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

- Desenvolver conhecimentos prático adquiridos durante as disciplinas iniciais do curso, voltadas para a atuação do analista no cumprimento de suas funções diárias

**Instrutivos**

- Possibilitar ao acadêmico realizar atividades práticas nas diferentes áreas de actuação profissional ligadas às análises Clínicas
- Possibilitar ao acadêmico, o desenvolvimento das competências e habilidades para exercer com eficiência e eficácia as atribuições do profissional Biomédico.

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 0h | 0h | 150h | 300h | 20 |

**PROGRAMA**

**Estágio Supervisionado = 300 Horas**

**Unidade I - Procedimentos técnicos de enfermagem realizados de acordo as necessidades de cada utente em relação as particularidades de cada unidade de estágio.**

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

O suporte bibliográfico para o estágio será todo o acervo indicado para as disciplinas do curso, especialmente as sugeridas para as disciplinas integrantes do bloco profissionalizante.

**ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO**

Considera-se o trabalho de tese o período regulamentar em que o estudante do Instituto Superior Politécnico Sinodal prepara o seu trabalho de fim de curso. A tese de Licenciatura tem como objectivo a realização de um trabalho individual em que os estudantes desenvolvam qualidades para a investigação científica e aprofundem conhecimentos sobre um tema que faça parte de uma área científica ou técnica do âmbito do curso em que se encontra inscrito. Para os estudantes do ISPS após culminar com estágio curricular fazem a apresentação de um estudo de caso ou apresentação do relatório de estágio. Gerido pela lei decreto-lei 450/22

| | | | |
|---|---|---|---|
| Unidade curricular | Elaboração e Apresentação do Relatório (específica) | Duração | SEMESTRAL |
| Ano / Semestre | 5ºAno /II Semestre | Carga Horária | 300 horas |
| Ano Académico | 2025 | Docente | ------- |
| Áreas de conhecimento | Enfermagem | Tipos de Aula | T/TP/P/ |

**OBJECTIVOS:**

**Educativo**

Apresentar os instrumentos necessários para a elaboração da monografia ou estudo de caso.

**Instrutivos**

Orientar e acompanhar as diversas etapas na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas formas de monografia ou estudo de caso;

Avaliar criticamente o trabalho científico

| Aula teórica | Aula teórico-prático | Aula prática | Total de horas lectivas | Unidade de Crédito |
|---|---|---|---|---|
| 0h | 0h | 150h | 300h | 20 |

**PROGRAMA**

**Unidades: 2**

**UNIDADE I: Elaboração do relatório**

Revisão Bibliográfica

Execução da metodologia proposta para coleta de dados

Tabulação e Análise dos Dados

Redação da monografia ou artigo

**UNIDADE II: Apresentação oral e escrita do relatório**

Avaliação da apresentação oral e escrita do TCC

Arguição pela banca examinadora

Procedimentos Metodológicos

Leitura de textos científicos

Levantamento bibliográfico

Execução do projeto de pesquisa

Elaboração do TCC na forma de monografia ou artigo

Apresentação oral do TCC

Sistema de Avaliação

Participação de atividades individuais com o orientador;

Apresentação escrita do TCC na forma de monografia ou estudo de caso;

Avaliação da conduta do aluno em pesquisa de campo

Realização e apresentação do trabalho monográfico

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PERRONE, Oberdam. Metodologia da pesquisa em ciência da saúde. Rio de Janeiro: s.n., 1980.

BOAVENTURA, Edivaldo M. (Edivaldo Machado), 1933- Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

ASTI VERA, Armando, 1914-1972. Metodologia da pesquisa cientifica. Tradução: Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 8. ed. - São Paulo : Globo, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

THIOLLENT, Michel, 1947- Metodologia da pesquisa-ação. 13. ed. - São Paulo: Cortez, 2004.

DEA FENELON. Metodologia da pesquisa educacional. Organizadora Ivani Fazenda. São Paulo: Cortez, 1989.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Eva Maria Lakatos, Marina de A7ndrade Marconi. -5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003

Elsevier, 2008.

## 13. CONCLUSÕES

A implementação do Sistema de formação de quadros vem para dar cobro a Garantia da Qualidade no Departamento de Educação e Ensino do Instituto Politécnico Sinodal (ISPS).

Pensa-se que a política formação de quadro deve ser clara, identificar de objetivos mensuráveis e a discrever processos eficientes, proporcionar um enquadramento sólido para a melhoria contínua e a procura da excelência dos serviços prestados na instituição. A atribuição de responsabilidades e a organização de estruturas de coordenação garantem a participação ativa de todos os membros da comunidade académica.

O Sistema de Garantia de Qualidade do Departamento de Educação e Ensino do ISPS assume-se como um pilar fundamental para a excelência académica e a melhoria contínua. A sua efetiva implementação e o compromisso de toda a comunidade académica serão fundamentais para consolidar uma cultura de qualidade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Instituto Superior Politécnico Sinodal no Lubango aos 13 de Dezembro de 2025

O Presidente do ISPS

Manuel Sahanda Neto, PhD
(Professor Catedrático)

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SINODAL
NIF: 5000135968
LUBANGO-ANGOLA